

Ministério da Educação
Escola Técnica Aberta do Brasil
Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná

Língua Português I

Gláucia Lopes



Cuiabá, 2008

Comissão Editorial Prof^ª Dr^ª Maria Lucia Cavalli Neder - UFMT
Prof^ª Dr^ª Ana Arlinda de Oliveira - UFMT
Prof^ª Dr^ª Lucia Helena Vendrusculo Possari - UFMT
Prof^ª Dr^ª Gleyva Maria Simões de Oliveira - UFMT
Prof. M. Sc. Oreste Preti - UAB/UFMT
Prof^ª Esp. Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado - ET-UFPR

Designer Educacional Ana Arlinda de Oliveira

Ficha Catalográfica

L864p Lopes, Glaucia
Português 1 /Glaucia Lopes. - Cuiabá: EdUFMT;
Curitiba: UFPR, 2008.
129p.: il. color

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-61819-25-5

1. Língua Portuguesa - Estudo e ensino 2. Língua
portuguesa - Gramática 3. Língua Portuguesa -
Ortografia 1. 1. Título.

CDU - 811.134.3'36

Revisão Alice Maria Teixeira de Sabóia

Capa Téo de Miranda (*Lay out*)
Hugo Leonardo Leão Oliveira (*arte final*)

Ilustração Quise Gonçalves Brito

Diagramação Terencio Francisco de Oliveira
Elizabeth Kock Carvalho Netto

PROGRAMA e-TEC BRASIL



Amigo(a) estudante:

O Ministério da Educação vem desenvolvendo Políticas e Programas para expansão da Educação Básica e do Ensino Superior no País. Um dos caminhos encontrados para que essa expansão se efetive com maior rapidez e eficiência é a modalidade a distância. No mundo inteiro são milhões os estudantes que frequentam cursos a distância. Aqui no Brasil, são mais de 300 mil os matriculados em cursos regulares de Ensino Médio e Superior a distância, oferecidos por instituições públicas e privadas de ensino.

Em 2005, o MEC implantou o **Sistema Universidade Aberta do Brasil** (UAB), hoje, consolidado como o maior programa nacional de formação de professores, em nível superior.

Para expansão e melhoria da educação profissional e fortalecimento do Ensino Médio, o MEC está implementando o **Programa Escola Técnica Aberta do Brasil** (e-Tec Brasil). Espera, assim, oferecer aos jovens das periferias dos grandes centros urbanos e dos municípios do interior do País oportunidades para maior escolaridade, melhores condições de inserção no mundo do trabalho e, dessa forma, com elevado potencial para o desenvolvimento produtivo regional.

O e-Tec é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação, as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

O Programa apoia a oferta de cursos técnicos de nível médio por parte das escolas públicas de educação profissional federais, estaduais, municipais e, por outro lado, a adequação da infra-estrutura de escolas públicas estaduais e municipais.

Do primeiro Edital do e-Tec Brasil participaram 430 proponentes de adequação de escolas e 74 instituições de ensino técnico, as quais propuseram 147 cursos técnicos de nível médio, abrangendo 14 áreas profissionais. O resultado deste Edital contemplou 193 escolas em 20 unidades federativas. A perspectiva do Programa é que sejam ofertadas 10.000 vagas, em 250 pólos, até 2010.

Assim, a modalidade de Educação a Distância oferece nova interface para a mais expressiva expansão da rede federal de educação tecnológica dos últimos anos: a construção dos novos centros federais (CEFETs), a organização dos Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs) e de seus *câmpus*.

O Programa e-Tec Brasil vai sendo desenhado na construção coletiva e participação ativa nas ações de democratização e expansão da educação profissional no País, valendo-se dos pilares da educação a distância, sustentados pela formação continuada de professores e pela utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

A equipe que coordena o Programa e-Tec Brasil lhe deseja sucesso na sua formação profissional e na sua caminhada no curso a distância em que está matriculado(a).

Brasília, Ministério da Educação – setembro de 2008.

CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO

Caro(a) aluno(a):

Quero cumprimentá-lo(a) pela coragem e ousadia de querer crescer e superar mais este desafio. A escolha do Curso Técnico em Secretariado, na modalidade a distância, com certeza, não foi por acaso. A busca da continuidade e da qualificação o(a) trouxe para mais esta experiência.

Parabéns pela escolha. Acreditamos que o curso abrirá novos caminhos e em várias direções, pois, na área secretarial, o profissional será habilitado para prestar assistência e assessoria em diferentes ramos administrativos.

O profissional de secretariado tem a função de integrar o sistema empresarial, agindo com liderança e decisão, a fim de obter os resultados esperados. Poderá também atuar em organizações nacionais e multinacionais, empresas públicas e privadas e, ainda, como empreendedor de seu próprio negócio.

São muitas as possibilidades para este profissional que, na última década, teve seu campo de atuação ampliado no âmbito das organizações, o que resultou numa maior demanda pelo curso.

São atribuições do(a) secretário(a): planejamento, organização e assessoramento gerencial e gestão da comunicação entre clientes internos e externos.

Ao final, a qualificação será meta atingida.

Um abraço a todos(as).

Marinêz Menoncin Pacheco,
Coordenadora do Curso Técnico em Secretariado - e-Tec Brasil.

CONVERSA INICIAL	9
UNIDADE I – A LINGUAGEM	11
O processo de comunicação	13
Natureza da Comunicação	15
Diferentes linguagens	16
Funções da linguagem	22
Denotação e conotação	24
Figuras de linguagem	32
UNIDADE II – O TEXTO	37
Noções sobre o texto	39
Elementos de coesão e coerência textual	42
Interpretação de texto	46
UNIDADE III – MORFOLOGIA – CLASSES DE PALAVRAS	53
Emprego dos pronomes	55
Formas de tratamento mais usadas	57
Colocação pronominal	61
Colocação pronominal em locução verbal e em período composto	62
Conjugação dos verbos	64
UNIDADE IV – ESTRUTURA SINTÁTICA	69
Termos da oração	71
Análise sintática de períodos compostos	76
Concordância verbal	81
Concordância nominal	83
Regência verbo-nominal	85
UNIDADE V – ORTOGRAFIA	89
Orientações ortográficas	91
Uso do Hífen	95
Uso da Crase	98
Pontuação	102
Homônimos e parônimos	105
Os erros e as confusões mais comuns	114
RETOMANDO A CONVERSA INICIAL	119
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121

CONVERSA INICIAL

Caro(a) aluno(a):

Nossa intenção, ao elaborarmos o livro da disciplina Português I do curso de Secretariado, é oferecer a você subsídio para dar continuidade ao desenvolvimento da língua, cujo uso se reverterá para a apreensão de conhecimento das disciplinas do curso. Mas, mais do que isso possa também servir para você ampliar seu nível de letramento, por meio das práticas sociais de leitura e escrita. Concebemos como letramento o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que estas desempenham em nossa vida. (Soares, 2000)

Sendo a língua portuguesa o principal elemento constitutivo da cultura do povo brasileiro, é de suma importância que você conheça sua representatividade no sistema de significação de uma sociedade. Alguns podem enxergá-la como de estrutura complexa, de difícil compreensão, repetitiva ou mesmo desregrada, porém não se nega a necessidade da eficiência na comunicação social quando se quer atingir o domínio sobre a carreira profissional.

A norma culta rege o bem escrever e falar a língua portuguesa, e a falta de interesse por ela transforma a comunicação, muitas vezes, num bate-papo de grupos isolados ou em ações isoladas.

A instrumentalização dos alunos como conhecedores da estrutura da língua materna, leitores e produtores de textos é o alvo deste material, porque, apesar da importância que se tem atribuído a esta matéria, ela nem sempre é de domínio de quem dela se utiliza, nem mesmo daquele que se forma como bacharel em um dos diversos cursos ofertados nas universidades.

Este material foi elaborado, para que a leitura e escrita de documentos possam parecer mais próximas e fáceis em seu local de trabalho e para que você, um profissional da área de Secretariado, possa ser ainda mais qualificado. Oferecido para promover a formação de pessoas que visem à leitura, compreensão gramatical escrita por excelência e para isso conheçam a língua portuguesa e suas regras, por meio de uma metodologia de trabalho prática e criativa, o material deve atender às necessidades. O segredo é ter sempre muita disciplina ao estudar.

Nosso objetivo é que você desenvolva o uso da linguagem verbal e não-verbal como meio de comunicação, de modo que possa usar essas linguagens, de forma competente, tanto para o desempenho profissional como pessoal.

Dessa maneira, será necessário que você adquira autonomia de estudo e dedicação às temáticas abordadas, fatores essenciais para sua formação profissional.

Gláucia Lopes

UNIDADE |
A LINGUAGEM

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

O processo comunicativo é dialógico, ou seja, é relativo ao diálogo, fala em que há interação entre dois ou mais indivíduos; colóquio, conversa, segundo o dicionário Houaiss. Mas, por que isso lhe é interessante? Daí, saem os elementos de troca cultural entre indivíduos. Pressupõe-se, então, que esse processo depende da cultura daqueles que interagem, de forma direta ou não, na comunicação. Sim, porque há aqueles que observam, raciocinam e não emitem juízo diretamente, guardam para si o que acreditam ser resposta.

O processo humano de questionamentos entre o homem e a máquina também se reconhece como sendo de comunicação, assim como quando nós interagimos com o computador ou com a televisão, por exemplo.

Neste livro, foi escolhida uma das concepções que dão sustentação ao processo comunicativo, mas há que se ressaltar que há outras. Se concebermos o processo de comunicação como sendo de interação, como, na realidade, o é, então precisamos entender que o receptor e o emissor da mensagem não são estáticos; ambos participam do processo, reagindo ou não de forma concreta, ou seja, com respostas que possam ser analisadas por um terceiro.

Comunicar, segundo o dicionário Houaiss, é transmitir, passar conhecimento, informação, ordem, opinião ou mensagem a alguém.

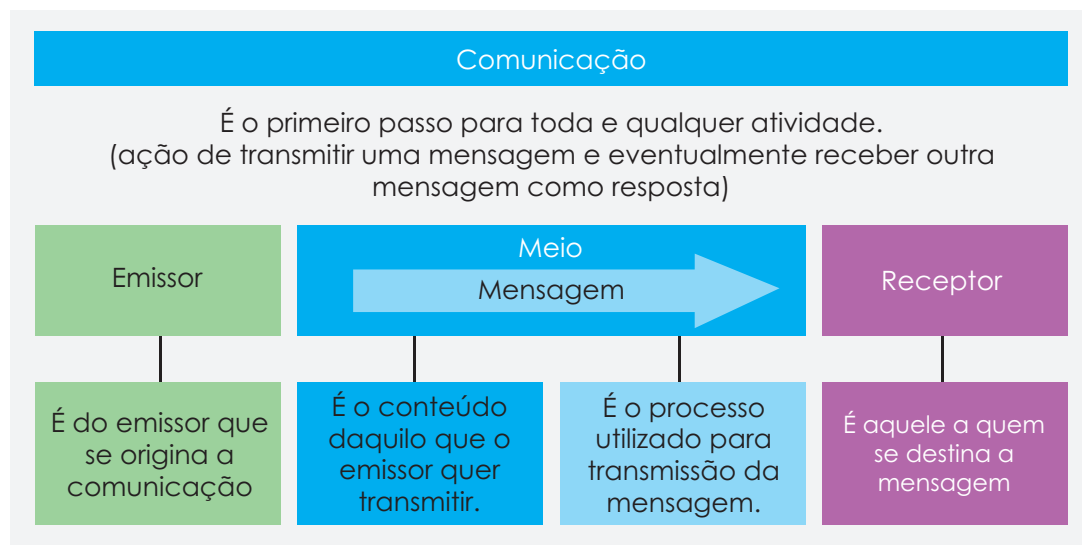
Podemos inferir que comunicar é o primeiro passo para toda e qualquer atividade, é a ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta.

Vejamos: o significado da palavra comunicação vem do latim COMUNICATIVO, derivado de COMUNICARE, cujo significado é “tornar comum”, como “partilhar”, “repartir”. Comunicar implica participação, interação, troca de mensagens e de informações.

O que é comunicação?

Comunicação é a transferência de informações e a compreensão de uma pessoa para outra. É uma ponte de significações entre pessoas. O emissor desenvolve uma idéia, codifica-a e transmite-a. O receptor recebe a mensagem, decodifica-a e utiliza-a. Quando o receptor responde ao emissor, estabelece-se comunicação em dois sentidos.





Quando duas pessoas têm os mesmos interesses, há um ponto em comum. Então, a mensagem flui entre ambas, pois os interesses são comuns. Isso significa ter afinidades, ter empatia, sentir junto, pensar junto. A comunicação humana só existe realmente quando se estabelece, entre duas ou mais pessoas, um contato PSICOLÓGICO.

E aí, como isso acontece?

No dia-a-dia, quando conversamos com aquelas pessoas que são do nosso convívio. Pensando assim, se tentarmos estabelecer comunicação com alguém com quem não temos afinidade, isso será desastroso.

Componentes básicos da comunicação

Todo o processo de comunicação envolve quatro componentes básicos:

O **emissor** é a pessoa que emite a mensagem.

A **mensagem** é o conteúdo intelectual, social, afetivo, emocional, do que é transmitido. A mensagem pode ser aceita, rejeitada, ou interpretada de modo errado, ou, ainda, distorcida. A aceitação de uma mensagem depende muito da maneira como o emissor e o receptor estejam em sintonia.

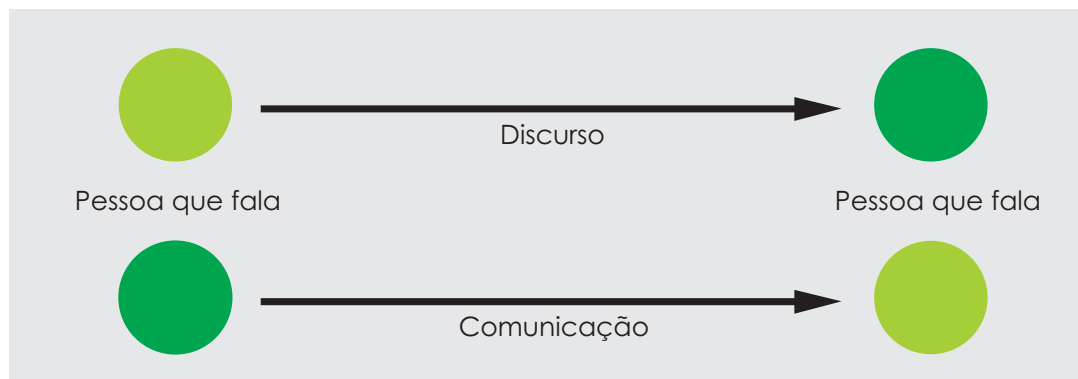
O **meio** é o processo utilizado para a transmissão (ou emissão) da mensagem (carta, telefone, pessoalmente).

O **receptor** é a pessoa (ou grupo) que recebe a mensagem.

Para que o processo de comunicação se efetive, é indispensável a presença desses quatro componentes. Por um lado, sem qualquer um deles a comunicação não existirá. Por outro lado, qualquer irregularidade ou imperfeição em um desses

quatro elementos comprometerá seriamente a qualidade e o objetivo da comunicação.

Você vai compreender mais facilmente por meio do esquema que demonstra os quatro componentes da comunicação.



As distorções em uma comunicação são chamadas de "ruídos". Sempre que ocorrer um "ruído", pode-se ter a certeza de ter havido falha num dos quatro elementos básicos da comunicação descritos.

Você já ouviu falara em ruídos durante a comunicação? Vejamos algumas recomendações para evitar a ocorrência de "ruídos" quando nos comunicamos com alguém:

- a) Planeje cuidadosamente sua comunicação.
- b) Antes de fazer uma comunicação, decida qual é o meio mais adequado para o caso.
- c) Se você vai usar a voz, procure falar claro e pausadamente.
- d) Evite comunicar-se sob estados de tensão emocional.
- e) Quando possível, use a linguagem do receptor.
- f) Aborde um assunto de cada vez.
- g) Sempre que possível, use exemplos práticos. De preferência do mundo do receptor.
- h) Não interrompa seu interlocutor.
- i) Ao concluir sua comunicação, verifique se você foi compreendido.



NATUREZA DA COMUNICAÇÃO

Comunicação - É o primeiro passo para toda e qualquer atividade. A ação de transmitir uma mensagem e eventualmente receber outra mensagem como resposta.

Barreiras na Comunicação

É toda forma de interferência na mensagem, entre o emissor e o receptor, podem ser:

Resistência	Domínio do assunto	Dificuldade de expressão
Barulho	Dicção	Radicalismo
Veículo	Mensagem/Código	Determinação
Distração	Timidez	Interpretação
Deficiência física	Impaciência	Gírias
Distância	Indelicadeza	Ansiedade
Egocentrismo	Subestimar	Efeito de Retorno

Efeito do retorno

A comunicação constitui um processo tanto de dar como de receber. Logo que um emissor lança a sua mensagem, ela provocará uma reação por parte do receptor. Então, o emissor recebe o efeito de sua mensagem. A esse fato chamamos AÇÃO ou EFEITO DE RETORNO.

Essa ação de retorno é também designada de "feedback", ou seja, realimentação, ação de alimentar o processo novamente.

Depois de saber tudo isso, agora é hora de começar a prestar atenção à forma como você se comunica. Pense sempre na compreensão daquele que recebe sua mensagem, no conteúdo do que quer comunicar. Isso é valioso!



Vimos que o processo comunicativo diz respeito ao diálogo entre duas ou mais pessoas. Também interagimos com o computador e outros meios de comunicação. O processo de comunicação se dá porque nele estão envolvidos o emissor, o receptor, a mensagem e o canal utilizado para transmitir a mensagem.



Sugerimos que você leia o livro O Processo de Comunicação - Introdução à Teoria e à Prática, cuja autoria é de David K. Berlo. Ed. Martins Fontes.

DIFERENTES LINGUAGENS

Ao começarmos nosso tema de hoje, vamos observar aqueles que nos rodeiam: o professor e os colegas de turma. Lembre-se também daqueles que fazem parte do seu círculo de amizade. Note que, para estabelecermos relação de comunicação, muitas vezes as palavras não são necessárias; basta-nos um olhar, uma expressão facial, um sorriso de canto de boca. Às vezes, até uma sílaba ou

uma interjeição resolve a dúvida. Quem sabe um gesto feito com a mão não nos conduza à direita, ou nos negue o direito de estacionar aqui ou ali. Isso tudo é linguagem.

O que nos diferencia dos animais irracionais?

Se respondermos que é a comunicação, talvez não estejamos corretos. Os animais irracionais também estabelecem comunicação, caracteristicamente diferente diga-se, mas não se pode negar que eles se comuniquem.

Nós nos utilizamos de um recurso especial para nos comunicarmos: a linguagem desenvolvida pelos seres humanos, para ser usada por eles.

Conceito

O que é linguagem?

Linguagem é um **sistema de signos** capaz de representação, por meio do som, letra, cor, imagem, gesto, etc., significados que resultam de uma interpretação da realidade e da construção de categorias mentais que representam os resultados dessa interpretação (ABAURRE et alli, 2003, p. 142).

Ao tratar da linguagem, devemos pensar que ela permite o diálogo entre os indivíduos. É importante pensar que qualquer manifestação de linguagem se dá por meio de um determinado sistema de signos. Outras formas construídas de linguagem são: a música, as artes cênicas, as artes gráficas, as artes plásticas, a fotografia, a escultura, a arquitetura, o sistema escrito, entre outros...

Vejamos como funciona a linguagem.

1. Linguagem Verbal

A mensagem é constituída pela palavra.

1.1 Comunicações Orais

A fala é o mais complexo, apurado meio de comunicação caracteristicamente humano.

É usada para transmitir informações a outrem, para responder a perguntas, relatar fatos, dar opiniões, influir no comportamento alheio por meio de instruções, ordens, persuasão, propaganda.

1.2 Comunicações Escritas

A comunicação escrita é toda forma de transmissão de informações a outrem, para responder a perguntas, relatar fatos, dar opiniões, influir no comportamento alheio por meio de instruções, ordens, persuasão, propaganda, utilizando-se um código, símbolos gráficos de representação, que devem ser do conhecimento do receptor.



2. Linguagem Não-Verbal

No comportamento social humano, se usa o canal verbal primariamente para transmitir informações, ao passo que se usa o canal não-verbal para negociar atitudes interpessoais.



Quando nos comunicamos por meio da linguagem não-verbal alguns atributos são importantes:

- convite à participação;
- bom humor é imprescindível;
- domínio da movimentação cênica;
- jogo de cintura;
- praticar autodisciplina;
- auto-estima sempre elevada.

Abordaremos algumas formas de comunicação não-verbal que, em nosso dia-a-dia, estabelecemos com as outras pessoas:

2.1 Mímica é a linguagem constituída de são gestos das mãos, do corpo, da face, as caretas.

2.2 Olhar (movimento dos olhos). Os movimentos dos olhos desempenham importante papel para manter o fluxo da interação.

Enquanto A está falando, ergue os olhos para obter “feedback” sobre como B está reagindo à sua fala, e termina uma longa fala com um olhar que diz a B que é sua vez de falar.

Alguns especialistas afirmam que arquear rapidamente as sobrancelhas durante a fala pode indicar que o emissor está mentindo. Será?

2.3 Posturas. A postura corporal pode comunicar importantes sinais sociais. Existem posturas claramente dominadoras ou submissas, amistosas ou hostis. Mediante a posição geral do corpo, pode uma pessoa revelar seu estado emotivo, de tensão, por exemplo, ou de “relax”. As pessoas apresentam também estilos gerais do comportamento expressivo, como se evidencia pelo modo como andam, ficam em pé, sentam-se, e assim por diante. A postura ou atitude física do corpo constitui uma mensagem da qual somos pouco conscientes.

2.4 Conscientes e Inconscientes. Enquanto falamos, nossos gestos podem dizer exatamente o contrário do que estamos expressando.

2.5 Nutos. São atos de mover a cabeça para frente e para trás, quando se aprova.

2.6 Gestos. São os movimentos das mãos, pés ou outras partes do corpo. Alguns são insinuações sociais involuntárias que podem ser ou não interpretadas corretamente pelas outras pessoas. Emoções específicas produzem gestos particulares:





agressão (cerrar os punhos);
ansiedade (tocar o rosto,
roer as unhas);
autocensura (coçar);
cansaço (limpar a testa).

http://www.estacio.br/graduacao/pedagogia/literarte/Literarte04/img/art04_6.gif

Podem também completar o significado da fala, quando a pessoa move as mãos, o corpo e a cabeça continuamente, e esses movimentos acham-se intimamente coordenados com a fala, fazendo parte da comunicação total.

2.7 Expressão Facial. A expressão facial pode limitar-se à mudança nos olhos, na fronte, na boca e assim por diante. As emoções, em categorias amplas (agradáveis ou desagradáveis) podem ser identificadas através da expressão facial. Funciona como meio de propiciar realimentação, relativamente ao que alguém está dizendo.



**PARA
REFLETIR**

Por enquanto ainda podemos fazer caretas ao atender um telefonema indesejado, mas logo isso também deixará de acontecer, por conta do desenvolvimento tecnológico. O rosto mostra o que a gente quer esconder na alma.

Continuando nosso tema sobre Comunicação, veremos alguns conceitos importantes:

3. Língua

É um instrumento de comunicação, gráfico ou sonoro que pertence a um grupo social. Daí, podemos dizer que as modificações que a língua sofre são concretizadas por um grupo e não por um indivíduo. Podemos dizer que a sociedade, um grupo de indivíduos, adota uma convenção de sinais sonoros ou escritos (letras) para que a comunicação aconteça.

4. Fala

É a maneira de cada componente da sociedade em particular empregar a língua de forma particular, pessoal. Segundo o dicionário Houaiss, fala é a faculdade de alguém de expressar suas idéias, emoções e experiências. Segundo concebe Saussure (1917), a fala é um ato individual, por oposição à língua que é social em sua essência e independente do indivíduo.

O espaço geográfico, os fatores sociais, profissionais e situacionais são determinantes para o uso da língua. Note que existem variantes de um lugar para o outro, de uma classe social para outra, de um profissional para outro e, ainda, utilizamos de forma diferente a língua de acordo com o local em que estamos. Isso, há algum tempo, era considerado erro; hoje, trabalhamos com a idéia de variantes lingüísticas.



PARA REFLETIR

Observe as pessoas que você conhece falantes das variações regionais. Reflita que essas variedades do falar com características orais e vocabulário singular, não são inferiores, mas apenas diferentes. Em nosso país temos gaúchos, nordestinos, paulistas, manauaras, mineiros... e nos entendemos muito bem. E você, de onde vem?



ATIVIDADE

Liste palavras ou termos próprios do vocabulário das pessoas dos diversos estados do Brasil. Você verá que palavras diferentes denominam a mesma coisa.

5. Língua culta e língua coloquial

As estruturas gramaticais não são rigorosas quando conversamos com um amigo, um familiar, enfim, enquanto falamos. A essa descontração lingüística chamamos língua coloquial, que varia bastante e não obedece às normas ditadas pela gramática.

Leia os textos abaixo como exemplo de utilização da linguagem coloquial na forma escrita.

"(...) eu vinha pela rua, no sentido da BR 116, lá pelas 8 horas da manhã, do dia 12 de setembro de 2007, quando um caminhão de placa AKZ XXXX raspou a lateral inteira do pálio AMX XXXX, onde tive que jogar totalmente a direção do veículo pálio para o acostamento tendo que subir no meio-fio. O caminhão estava do lado esquerdo e o meu pálio do lado direito."

Já a língua culta respeita o uso das normas gramaticais e notamos que dominar essas regras tem, também, relação com o nível de cultura e escolarização do falante. Verifiquemos a transcrição do trecho anterior.

"...dirigia-me ao trabalho pela BR 116, sentido Porto Alegre, aproximadamente às 8 horas do dia 12 de setembro de 2007, quando fui surpreendido pelo caminhão (marca e modelo), placa AKZ XXX, que, trafegando no mesmo sentido, porém na pista da esquerda, abruptamente passou para a pista da direita sem sinalizar, atingindo a lateral do veículo Pálio, placa AMX XXXX, em que eu trafegava. Fui obrigado a invadir o espaço reservado aos pedestres, sem causar danos a transeuntes, somente tendo para mim danos materiais."

Há que se saber que a linguagem pode ser profissional, técnica-científica, burocrática, publicitária ou, ainda, vulgar.

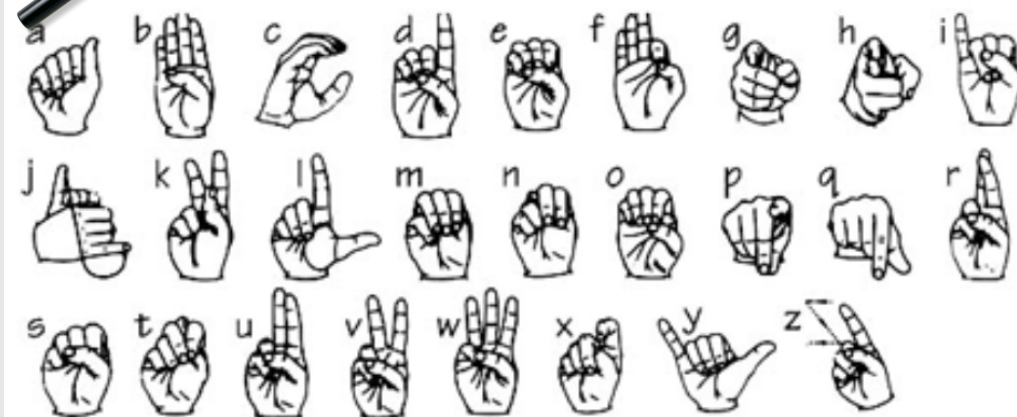


O sistema de signos organiza e dá sustentação a todas as linguagens possíveis: a verbal (oral e escrita) e a não-verbal (música, artes plásticas, cinema, dança, fotografia, arquitetura, entre outras).

Assim, é preciso considerar a linguagem como produto da realidade, como prática social produzida pelo ser humano, pessoas ou grupos. A linguagem é um processo que permite a interação entre os indivíduos e se processa não só pelo meio verbal como o não-verbal.

SABER MAIS

Para você saber mais sobre linguagem e conhecer a língua de sinais, consulte o sítio www.appai.org.br/.../portugues/educacao.asp



Responda às questões abaixo e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

01) O processo de comunicação envolve quatro componentes básicos que estão corretamente dispostos na alternativa:

- a) endereço, assunto, mensagem e receptor;
- b) ruídos, assunto, receptor e meio;
- c) emissor, mensagem, meio e receptor;
- d) resistência, descrição, mensagem e receptor;
- e) descrição, meio, mensagem e receptor.

02) São encaradas como barreiras na comunicação:

- a) mensagem, tom de voz e receptor;
- b) indelicadeza, emissor e impaciência;
- c) egocentrismo, distração e gírias;
- d) resistência, emissor, endereço;
- e) mensagem, texto e ruídos.

03. A linguagem verbal é caracterizada:

- a) somente pela escrita;
- b) somente pela fala;
- c) somente pelos gestos;
- d) somente pelos desenhos;
- e) pela escrita e pela fala.

04. São exemplos de linguagem não-verbal:

- a) carta e bilhetes;
- b) mímicas e olhares;
- c) posturas e músicas;
- d) caretas e cartões;
- e) poemas e músicas.

05. Língua culta é a expressão da linguagem por meio de:

- a) gírias;
- b) coloquialismos.
- c) normas gramaticais;
- d) expressões particulares de cada grupo;
- e) regionalismos.

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

Quando escrevemos um texto, traduzimos, também, uma intenção comunicativa. Sabemos que os sentidos de um texto são sempre construídos na interação texto-sujeitos. Reforçando esse pensamento o texto é lugar de interação de sujeitos sociais, os quais, por meio do diálogo, nele se constituem e são constituídos; e que por meio de ações lingüísticas e sociocognitivas, constroem objetos-de-discurso e propostas de sentido para o texto (Kock e Elias, 2006, p. 7).

Espera-se que o leitor processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou rechace, que dê sentido e significado ao que lê. (Sole, 2003, p. 21).

Bem verdade é que, na comunicação, sempre há uma intenção e, assim, podemos considerar algumas funções da linguagem de acordo com o que concebe Jakobson (1974, p. 123-129).

1. Função referencial: também chamada de denotativa ou informativa, acontece quando o objetivo é passar uma informação impessoal no texto. É valorizado o objeto ou a situação de que trata a mensagem sem manifestações pessoais ou persuasivas. Leia o texto:

“Museu de Arte de São Paulo (Masp) foi assaltado na madrugada desta quinta- feira (20). A ação durou cerca de três minutos e foi filmada pelo circuito interno, segundo a assessoria do museu. Os ladrões levaram duas obras que estão entre as mais importantes do acervo: a tela “Retrato de Suzanne Bloch”, do espanhol Pablo Picasso, de 1904, e “O lavrador de café”, pintado pelo brasileiro Cândido Portinari em 1939. De acordo com um marchand



(especialista em mercado de artes) ouvido pelo G1, as telas poderiam atingir respectivamente US\$ 50 milhões e US\$ 5,5 milhões caso fossem leiloadas hoje. A assessoria de imprensa do Museu de Arte de São Paulo (Masp) informou que o circuito interno de TV do museu filmou três homens levando os quadros. O furto teria sido cometido entre 5h09 e 5h12 desta quinta. No momento do assalto, os três vigias de plantão estariam no subsolo. O acervo fica no segundo andar. A tela de Portinari ficava em frente ao elevador, na entrada do segundo piso. A de Picasso estava exposta na

região central do salão.

O Masp, localizado na Avenida Paulista, não abrirá as portas para o público nesta quinta-feira. Na entrada, um cartaz avisa que o museu está fechado “por problemas técnicos”.



2. Função expressiva ou emotiva: também chamada de emotiva, passa para o texto marcas de atitudes pessoais como emoções, opiniões, avaliações. Na função expressiva, o emissor ou destinador, é o produtor da mensagem. O produtor mostra que está presente no texto mostrando aos olhos de todos seus pensamentos. Leia os textos, a seguir:

“Sentia um medo horrível e ao mesmo tempo desejava que um grito me anunciasse qualquer acontecimento extraordinário. Aquele silêncio, aqueles rumores comuns espantavam-me. Seria tudo ilusão? Findei a tarefa, ergui-me, desci os degraus e fui espalhar no quintal os fios da gravata. Seria tudo ilusão?... Estava doente, ia piorar, e isto me alegrava. Deitar-me, dormir, o pensamento embaralhar-se longe daquelas porcarias. Senti uma sede horrível... Quis ver-me no espelho. Tive preguiça, fiquei pregado à janela, olhando as pernas dos transeuntes.” (Graciliano Ramos)

“Gastei trinta dias para ir do Rossio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência, a um tempo manhoso e teimoso. Que, em verdade, há dois meios de granjear a vontade das mulheres: o violento, como o touro da Europa, e o insinuativo, como o cisne de Leda e a chuva de ouro de Dânae, três inventos do padre Zeus, que, por estarem fora de moda, aí ficam trocados no cavalo e no asno.” (Machado de Assis)



Pena o material não ter som! Mas você pode acessar www.mpbnet.com.br/musicos/vicente.celestino e ouvir um belo exemplo de função emotiva com “O Ébrio”, de Vicente Celestino.

3. Função conativa ou apelativa: caracteriza-se quando a mensagem do texto busca seduzir, envolver o leitor, levando-o a adotar um determinado comportamento. Na função conativa a presença do receptor está marcada sempre por pronomes de tratamento ou da segunda pessoa e pelo uso do imperativo e do vocativo. Leia as propagandas:



RESOLUÇÃO DE CINEMA EM SUA CASA!
TV LCD 32"
SAMSUNG. PREÇO ESPECIAL E COM FRETE GRÁTIS!
www.colombo.com.br

SAMSUNG



SKY
TV É ISSO

Assine Já Sky - TV é Isso
A Sky quer você. Ponto adicional, 100% digital
sem custo de adesão

BRASILEIRÃO
SKY GRÁTIS
SÉRIE A OU B

www.sky.com.br

Quantas vezes somos levados a consumir produtos, a fazer e pensar de acordo com o que nos é imposto pelos meios de comunicação, que se utilizam a função conativa ou apelativa para nos convencer.



**PARA
REFLETIR**

Você já percebeu que a moda nos é imposta e que ela nos padroniza por meio da linguagem verbal e não verbal? Dê uma olhada nas revistas e depois veja nas ruas. O vestuário faz parte da linguagem corporal. É com ele que mostramos nossa filiação a determinados grupos.

4. Função fática: utiliza-se do canal por onde a mensagem caminha de quem a escreve para quem a recebe. Também designa algumas formas que se usa para chamar atenção.

Você conhece essa música cantada por Chico Buarque e Maria Betânia?

“Olá, como vai?
Eu vou indo e você, tudo bem?
Tudo bem, eu vou indo em pegar um lugar no futuro e você?
Tudo bem, eu vou indo em busca de um sono tranquilo...” (Letra de Paulinho da Viola)

5. Função metalingüística: é marcada pela linguagem que fala de si própria. Predominam em análises literárias, interpretações e críticas diversas. Leia texto:

“Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida. As palavras são sons transfundidos de sombras

que se entrecruzam desiguais, estalactites, renda, música transfigurada de órgão. Mal ousa clamar palavras a essa rede vibrante e rica, mórbida e obscura tendo como contratomo o baixo grosso da dor. Alegro com brio. Tentarei tirar ouro do carvão. Sei que estou adiando a história e que brinco de bola sem bola. O fato é um ato? Juro que este livro é feito sem palavras. É uma fotografia muda. Este livro é um silêncio. Este livro é uma pergunta.”

(Clarice Lispector)

Nesse fragmento de Clarice Lispector, além da preocupação introspectiva em fisgar elementos interiores, profundos, beirando uma revelação epifânica transcendental, há também a preocupação constante com a própria escritura do texto literário, usando-se a função metalingüística.

No contexto da função metalingüística, leia também o comentário de Dilson Catarino, especial para o Fuvest On-line.

“O homem, na comunicação, utiliza-se de sinais devidamente organizados, emitindo-os a uma outra pessoa. A palavra falada, a palavra escrita, os desenhos, os sinais de trânsito são alguns exemplos de comunicação, em que alguém transmite uma mensagem a outra pessoa. Há, então, um emissor e um receptor da mensagem. A mensagem é emitida a partir de diversos códigos de comunicação (palavras, gestos, desenhos, sinais de trânsito...). Qualquer mensagem precisa de um meio transmissor, o qual chamamos de canal de comunicação e refere-se a um contexto, a uma situação.”

6. Função poética: é usada para despertar a surpresa e prazer estético. É elaborada de forma imprevista e inovadora.

“Ser criado, gerar-se, transformar
O amor em carne e a carne em amor; nascer
Respirar, e chorar, e adormecer
E se nutrir para poder chorar
Para poder nutrir-se; e despertar
Um dia à luz e ver, ao mundo e ouvir
E começar a amar e então ouvir
E então sorrir para poder chorar. E crescer, e saber, e ser, e haver
E perder, e sofrer, e ter horror
De ser e amar, e se sentir maldito
E esquecer tudo ao vir um novo amor
E viver esse amor até morrer
E ir conjugar o verbo no infinito..”. (Vinícius de Moraes)



Procure mais poemas, identifique as imagens, a linguagem e a forma como o poeta coloca as palavras no papel. ANOTE. Quem sabe você se descubra poeta!

Denotação e Conotação

Agora que já entendemos como se dá o processo de comunicação entre as pessoas, que já iniciamos a compreensão de como colocar esse processo no papel, em forma de texto, temos que avançar mais alguns passos. O de hoje será em relação ao uso de palavras em seu **sentido real** (denotativo) **ou figurado** (conotativo).

Se você se perguntou: “Como assim iniciamos?” É isso aí... Isso é só o começo, porque nas próximas aulas ainda há muito que se discutir e aprender. Você se utiliza mais da linguagem denotativa ou conotativa no dia-a-dia?

Muitas vezes as palavras assumem nos textos, significados que não são propriamente os seus. Para que entendamos essa exploração de significados, faz-se necessária a compreensão de todos aqueles conceitos que vimos anteriormente, inclusive, precisamos entender o que vêm a ser denotação e conotação.

O que é denotação?

Denotação é a expressão do significado literal da palavra, ou seja, o significado puro, primeiro e que não dá margens a outras interpretações.

“A composição das unhas é próxima à dos pêlos e cabelos, mas há várias diferenças. Enquanto o cabelo passa por um ciclo evolutivo – os fios crescem, perdem a cor e caem -, a unha está submetida a um monótono crescimento. Seu surgimento se dá ao final do quarto mês da vida intra-uterina e, após o nascimento, a unha da mão cresce cerca de 1mm a cada dez dias e a do pé, a metade disso.” (Adaptado de: Scientific American Brasil, ano 2, n.17, out. 2003, p.34-35)

O que é conotação?

Conotação registra, além da palavra escrita, outros valores, que podem ser os sentimentais.

Um termo pode apresentar vários significados, que não os dicionarizados, variando até de acordo com o contexto, o que caracteriza a conotação.

“Pelas plantas dos pés subia um estremecimento de medo, o sussurro de que a terra poderia aprofundar-se. E de dentro erguiam-se certas borboletas batendo asas por todo o corpo.” Clarice Lispector

Neste fragmento de texto, Clarice Lispector dá-nos a imagem de “borboletas batendo asas por todo o corpo”, expressão esta que não deve ser levada ao pé-da-letra, ou seja, possui outro significado que não o dicionarizado. A autora transmite a idéia de ansiedade, volúpia, desejo.

Vejamos agora a idéia de saudade expressa nas palavras de Clarice Lispector:

“Saudade é um pouco como fome. Só passa quando se come a presença. Mas às vezes a saudade é tão profunda que a presença é pouco: quer-se absorver a outra pessoa toda. Essa vontade de ser o outro para uma unificação inteira é um dos sentimentos mais urgentes que se tem na vida.”

Neste excerto, Clarice Lispector define saudade de forma subjetiva. Se utilizarmos a denotação teremos, inclusive, momentos de absorção de outra pessoa, o que não nos é possível. É preciso, então, “traduzir” as idéias que a autora nos quer transmitir.

Vamos conversar um pouco a respeito dos poemas, a seguir. Como caracterizar-lhes a linguagem?

Por que o autor utilizou determinada linguagem?

Leia os textos:

Vou-me embora pra Pasárgada

Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada Vou-
me embora pra Pasárgada Aqui
eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente Vem a ser
contraparente Da nora que nunca
tive
E como farei ginástica Andarei de
bicicleta Montarei em burro brabo
Subirei no
pau-de-sebo Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada
Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro De impedir a
concepção Tem telefone
automático Tem alcalóide à
vontade Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar
E quando eu estiver mais triste Mas
triste de não ter jeito Quando de
noite me der Vontade de me
matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Vou-me embora de Pasárgada

Millôr Fernandes

Vou-me embora de Pasárgada
Sou inimigo do rei
Não tenho nada que eu quero
Não tenho e nunca terei
Vou-me embora de Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
A existência é tão dura
As elites tão senis
Que Joana, a louca da Espanha
Ainda é mais coerente
Do que os donos do país. A gente
só faz ginástica
Nos velhos trens da central
Se quer comer todo dia
A polícia baixa o pau
E como já estou cansado Sem
esperança num país Em que
tudo nos revolta Já comprei ida
sem volta Pra outro qualquer
lugar Aqui não quero ficar,
Vou-me embora de Pasárgada.
Pasárgada já não tem nada
Nem mesmo recordação
Nem a fome e doença Impedem
a concepção Telefone não
telefona
A droga é falsificada
E prostitutas aidéticas
Se fingem de namoradas
E se hoje acordei alegre
Não pensem que eu vou ficar
Nosso presente já era
Nosso passado já foi.
Dou boiada pra ir embora Pra
ficar só dou um boi Sou inimigo
do rei
Não tenho nada na vida
Não tenho e nunca terei
Vou-me embora de Pasárgada.



Responda às questões:

a) Qual a diferença estabelecida logo nos títulos dos poemas?

b) O que se pode dizer das vontades de Manuel Bandeira e Millôr Fernandes?

c) A Pasárgada de Millôr é real? E a de Manuel?

d) Por que as diferenças entre as Pasárgadas?

No texto, a seguir, encontram-se algumas expressões em sentido conotativo. Conversemos sobre elas para saber-lhes o sentido real, ou seja, saber o que significam. Leia o texto:

“Já dois anos se passaram longe da pátria. Dois anos! Diria dois séculos. E durante esse tempo tenho contado os dias e as horas pelas bagas de pranto que tenho chorado. Tenha embora Lisboa os seus mil e um atrativos,
5 ó eu quero a minha terra; quero respirar o ar natal (...). Nada há que valha a terra natal. Tirai o índio do seu ninho e apresentai-o d'improviso em Paris: será por um momento fascinado diante dessas ruas, desses templos, desses mármores; mas depois falam-lhe ao coração as
10 lembranças da pátria, trocará de bom grado ruas, praças, templos, mármores, pelos campos de sua terra, pela sua choupana na encosta do monte, pelos murmúrios das florestas, pelo correr de seus rios. Arrancai a planta dos climas tropicais e plantai-a na Europa: ela
15 tentará reverdecer, mas cedo pende murcha, porque lhe falta o ar natal, o ar que lhe dá vida e vigor. Como o índio, prefiro a Portugal e ao mundo inteiro, o meu Brasil, rico, majestoso, poético, sublime. Como a planta dos trópicos, os climas da Europa enfezam-me a existência,
20 que sinto fugir no meio dos tormentos da saudade.”

(ABREU, Casimiro de. Obras de Casimiro de Abreu. Rio de Janeiro; MEC, 1955)

Por que as palavras no sentido conotativo foram assim usadas?
O que aconteceria se essas expressões conotativas fossem todas substituídas por palavras no sentido denotativo?



Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

Leia os textos:

Texto 1

- 1 “Padre Anselmo olhou com tristeza as mulheres ajoelhadas à sua frente.
- 2 Ia começar a missa e sentia-se extremamente cansado. Onde aquela
- 3 piedade com que celebrava nos seus tempos de jovem sacerdote,
- 4 preocupado com a salvação das almas? As coisas haviam mudado.
- 5 Discutiam-se os novos ritos, as novas fórmulas. (...) Sentia-se tímido,
- 6 vencido, olhando para os fiéis, pronunciando palavras na língua que
- 7 falava em casa, na rua. A mesma língua dos bêbados, dos vagabundos,
- 8 das meretrizes. De todos. Benzeu-se instintivamente:
- 9 Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém.”

(Extraído de BEZERRA, João Clímaco. A Vinha dos Esquecidos. Fortaleza: UFC, 2005. p. 32-33).

Texto 2

- 1 “Dissertar sobre literatura estrangeira supões, entre muitas, o
- 2 conhecimento de duas coisas primordiais: idéias gerais sobre literatura
- 3 e compreensão fácil do idioma desse povo estrangeiro. Eu cheguei a
- 4 entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua
- 5 falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei
- 6 excelentes; mas aquela em que escreviam os literatos importantes,
- 7 solenes, respeitados, nunca consegui entender, porque redigem eles as
- 8 suas obras, ou antes, os seus livros, em outra muito diferente da usual,
- 9 outra essa que consideram como sendo a verdadeira, lídima,
- 10 justificando isso por ter feição antiga de dois séculos ou três.
- 11 Quanto mais incompreensível é ela, mais admirado é o escritor que a
- 12 escreve, por todos que não lhe entenderam o escrito.”

(BARRETO, Lima. Os Bruzundangas. Fortaleza: UFC, 2004, p. 7)

Agora, responda as questões:

06) Tanto o protagonista do texto 1, quanto o cronista do texto 2:

- a) formulam opiniões;
- b) seguem o consenso;
- c) aceitam os costumes;
- d) contestam a oratória;
- e) dissertam sobre normas.

7. Com base no poema de Fernando Pessoa, abaixo, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações que seguem:

- 1 "Natal... Na província neva.
- 2 Nos lares aconchegados,
- 3 Um sentimento conserva
- 4 Os sentimentos passados.
- 5 Coração oposto ao mundo
- 6 Como a família é verdade!
- 7 Meu pensamento é profundo,
- 8 'Stou só e sonho saudade.
- 9 E como é branca de graça
- 10 A paisagem que não sei,
- 11 Vista de trás da vidraça
- 12 Do lar que nunca terei."

- I. () Na primeira estrofe, o poeta se reporta ao Natal em família como a rememoração de sentimentos.
- II. () O verso 5 reflete o antagonismo entre o que o sujeito lírico sente e o real.
- III. () Os versos 7 e 8 expressam uma saudade real do lar, amparada pela solidão do sujeito lírico.
- IV. () Na última quadra, a visão da paisagem de neve transforma-se numa paisagem espiritual.
- V. () A última quadra evidencia um estar no mundo dominado pela ausência e pelo pesar.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F – F – V – V – F
- b) V – V – F – V – V
- c) F – F – V – F – F
- d) V – V – V – F – F
- e) F – V – F – V – V



Poema de sete faces

Quando nasci um anjo torto
desses que vive na sombra
disse: Vai Carlos, ser *gauche* na
vida.

(Alguma poesia. Carlos
Drummond de Andrade)

08) Sobre a relação entre o fragmento do poema e as tiras de Miguel Paiva, afirma-se que:

- I. Para a personagem Sandrão, *gauche* é apenas uma palavra de origem francesa, vinculada ao lado esquerdo.
- II. A relação entre o poema de Drummond e as tiras é intertextual, sendo que o texto de Miguel Paiva assume a forma de paródia.
- III O “gauchismo” em Drummond refere-se a um estar deslocado do mundo.

São corretas as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) II e III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) I e II apenas.

Texto 1

“A cada canto um grande conselheiro, Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.
Em cada porta um bem freqüente olheiro, Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha, Para levar à praça e ao terreiro.
Muitos mulatos desavergonhados, Trazidos pelos pés os homens nobres, Posta nas
palmas toda a picardia, Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres: E eis aqui a cidade da Bahia.”

(GUERRA, Gregório de Matos. Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia. In: CANDIDO, Antonio el CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira I. Das origens do Romantismo. São Paulo: DIFEL, 1982, p. 68.)

Texto 2

“Vós, diz Cristo Senhor nosso, falando com os Pregadores, sois o sal da terra: e chama- lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela, que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que lhes dão, não a querem recebe.”

(VIEIRA, Antônio. Sermão de S. Antônio. In: CANDIDO, Antonio. CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. 1. São Paulo: DIFEL, 1982, p. 45.)

9) Considere as afirmações sobre o Sermão de Santo Antônio, do Padre Antônio Vieira,

- I. Percebe-se, de imediato, a intertextualidade com o texto bíblico, haja vista a informação de que coube a Jesus Cristo o que se fala.

- II. A temática desenvolvida mantém-se atual, visto que já atesta a existência da corrupção àquela época.
- III. Na apresentação das causas para a corrupção, infere-se que nós não a impedimos ou nossa voz se faz mínima diante de seu alastramento.
- IV. Como solução, o texto informa caber aos Pregadores – o sal da terra – pregarem a verdadeira doutrina, mas que a terra só se deixará salgar se os ouvintes quiserem recebê-la.

Está(ão) coerente(s) com o texto:

- a) todas as afirmações;
- b) todas as afirmações, exceto a I;
- c) todas as afirmações, exceto a II
- d) todas as afirmações, exceto a III;
- e) todas as afirmações, exceto a IV.

Texto 3

“Fiquei meio deitado, de lado. Passou ainda uma borboleta de páginas ilustradas, oscilando no vôo puladinho e entrecortado das borboletas; mas se sumiu, logo, na orla das tarumãs prosternantes. Então, eu só podia ver o chão, os tufos de grama e o sem-sol dos galhos. Mas a brisa arageava, movendo mesmo aqui em baixo as carapinhas dos capins e as mãos de sombra. E o mulungu rei derrubava flôres suas na relva, como se atiram fichas ao fêltro numa mesa de jogo”.

10) A elaboração da linguagem é um dos diferenciais da ficção de Guimarães Rosa. A partir do trecho citado acima, pode-se afirmar:

- a) O uso excessivo da função poética acaba por deixar em segundo plano, nos contos do autor, a tarefa de narrar uma história.
- b) A expressão “borboleta de páginas ilustradas” demonstra a interferência de imagens urbanas no universo rural do narrador.
- c) A forma verbal “arageava” é um neologismo, recurso pouco usado pelo autor.
- d) A expressão “carapinhas dos capins” é uma prosopopéia, já que carapinha designa o cabelo de uma pessoa negra.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Há diferentes formas de escrevermos, quanto a isso não existem dúvidas. No entanto como construir essa escrita diferenciada? Mesmo estando no escritório, em uma grande empresa, muitas vezes, temos que nos diferenciar ao nos reportarmos ao destinatário de nossas mensagens. Daí vem a forma de expressão da linguagem que conhece somente aquele que se interessou pelas palavras. As figuras de linguagem são expressões por meio das quais aquele que escreve seduz o leitor. A partir das figuras de linguagem, o leitor consegue explorar a forma de construção do texto e relacionar os aspectos semânticos que nele constam. A interpretação das informações contidas numa obra poética é muito mais fácil

quando se compreende como se deu a construção das palavras. Quer saber por quê? Acompanhe as explicações.

As figuras de linguagem são divididas em três:

1. Figuras de sintaxe ou construção

- a) **elipse**: consiste na omissão de um termo que fica subentendido no contexto, identificado facilmente.
"Veio triste, de calça rasgada, camiseta suja."
- b) **zeugma**: consiste na elipse de um termo que já apareceu antes.
"Ele degustou doces; eu, salgados." (omissão de degustar)
- c) **pleonasm**: consiste numa redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem. "As soluções, é preciso encontrá-las."
- d) **polissíndeto**: consiste na repetição de conectivos ligando termos da oração ou elementos do período. "E nasce, e cresce, e reproduz-se e nunca morre esse amor aqui dentro de mim."
- e) **assíndeto**: consiste na ausência da conjunção entre duas orações.
"Abriram-se as cortinas, observei a platéia, ninguém me observava, saí sem que me aplaudissem."
- f) **hipérbato ou inversão**: consiste na inversão dos termos da oração.
"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / de um povo heróico o brado retumbante." Você já tentou analisar a letra do Hino Nacional?
- g) **anacoluto**: consiste no desligamento sintáticos da oração. "O olhar do amigo, a observação parecia-me sem fim."
- h) **repetição ou anáfora**: consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos ou frases. "Os seus olhos me envolvem
Os seus olhos me revolvem
Os seus olhos me maltratam."
- i) **onomatopéia**: consiste nos recursos de sons e vozes de seres. "Batia em seu peito schlept! schlept! como se quisesse um castigo por amar aquela coisa."
- j) **aliteração**: consiste na repetição de mesmos sons consonantais para conferir cadência ao verso. "Seguem, suam, e fazem soar as vozes..."
- k) **assonância**: consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos. "Alma alva, alma clara, alma amada..."
- l) **silepse**: consiste na concordância não com o que vem expresso, mas com o que se subentende, com o que está implícito. A silepse pode ser de:
 - a) gênero: "Vossa Senhoria me parece cansado."
 - b) número: "A criançada corria por tudo, gritavam muito."
 - c) pessoa: "Os brasileiros somos um povo trabalhador."

2. Figuras de tropos ou palavras

- a) **metáfora**: consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. "Sinto-me uma ilha, quando estou longe de você."

- b) **metonímia:** como a metáfora, consiste numa transposição de significado, ou seja, uma palavra que usualmente significa uma coisa passa a ser usada com outro significado. Todavia, a transposição de significados não é mais feita com base em traços de semelhança, como na metáfora. A metonímia explora sempre alguma relação lógica entre os termos. “Minha professora leu Clarice Lispector para nós.”
- c) **catacrese:** ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, torna-se outro por empréstimo. Entretanto, devido ao uso contínuo, não mais se percebe que ele está sendo empregado em sentido figurado. “Enterrou os pés na areia.”
- d) **antonomásia ou perífrase:** consiste em substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade. “Sempre admirei o Poeta dos Escravos.” (Castro Alves) “Sou da Cidade Maravilhosa.” (Rio de Janeiro)
- e) **sinestesia:** trata-se de mesclar, numa expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido. “Um vento frio me cortava os pensamentos como se me penetrasse a alma.”

Estar apaixonado é a melhor forma de colocar em prática as figuras de palavras. Releia aqueles bilhetes, cartas ou e-mail’s apaixonados e identifique as figuras de linguagem.

3. Figuras de pensamentos

- a) **antítese:** consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido. “Quem o conhece superficialmente pode amá-lo; basta sabê-lo para não mais lhe ignorar a arrogância.”
- b) **paradoxo:** consiste na aproximação de termos contrários, aparentemente inconciliáveis. “Morri para viver a minha liberdade.”
- c) **ironia:** é a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico. “Era uma excelente amiga, só a traição é que rondava os pensamentos.”
- d) **eufemismo:** consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca; em síntese, procura-se suavizar alguma afirmação desagradável. “Ele se pode ter entendido que era para fazer de outra forma.” (para não dizer que o outro errou)
- e) **hipérbole:** trata-se de exagerar uma idéia com finalidade enfática. “Chorei até secar.” (em vez de chorou muito)
- f) **prosopopéia ou personificação:** consiste em atribuir a seres inanimados predicativos que são próprios de seres animados. “As montanhas eram testemunhas do silêncio do céu e da tagarelice das estrelas.”
- g) **gradação ou clímax:** é a apresentação de idéias em progressão ascendente ou descendente. “Chega de tentar dissimular e disfarçar e esconder o que não dá mais pra ocultar: explode coração.” (L. Gonzaga Jr.)
- h) **apóstrofe ou vocativo:** consiste na interpelação enfática a alguém (ou alguma coisa personificada). “Meu Deus, por que me abandonaste, se sabias que eu não era deus?”

Quantas vezes por dia usamos apóstrofe? “Meu Deus, nem sei responder!”



Para aprofundar seu conhecimento sobre Figuras de linguagem, consulte os sítios:
www.brasilescola.com/portugues/figuras-linguagem
www.juliobattisti.com.br/tutoriais/josebferraz/figuraslinguagem
www.graudez.com.br/literatura



Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

Metonímia é uma figura em que se estabelece uma relação de pertinência entre dois termos, usando-se um pelo outro, no caso, “engenharia” por engenheiros (a profissão pelo profissional).

A norma gramatical não é seguida com rigor em: Água Pura. Valorizando a vida.

11) Assinale a opção indicativa da transgressão:

- a) As frases incompletas não fazem sentido.
- b) Na segunda frase não há oração principal.
- c) As frases estão fora de ordem.
- d) O tempo verbal está inadequado.
- e) Não há sujeito na segunda frase.

12) Leia os textos:

Texto 1



Texto 2



Observe que a palavra Chiclets (texto 1) é marca de uma goma de mascar. Com o tempo, chiclets passou a designar qualquer goma de mascar, processo que ocorreu também com a marca Bom Bril. Esse recurso de alteração de sentido denomina-se:

- a) metáfora;
- b) metonímia;
- c) anáfora;
- d) eufemismo;
- e) ironia.

Leia o texto 3

1 A morte é indolor.
O que dói nela é o nada
que a vida faz do amor.
Sopro a flauta encantada
5 e não dá nenhum som.
Levo uma pena leve
de não ter sido bom.
E no coração, neve

(Tiago de Mello)

13) No último verso do texto 3, ocorre uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de sintaxe ou construção. Assinale a alternativa que traga sua correta classificação:

- a) elipse;
- b) eufemismo;
- c) anáfora;
- d) antítese;
- d) silepse.

Leia o texto 4:

Simultaneidade

— Eu amo o mundo! Eu detesto o mundo! Eu creio em Deus! Deus é um absurdo!
Eu vou me matar! Eu quero viver!
— Você é louco?
— Não, sou poeta.

(Mário Qunitana)

14) Explicitam-se no discurso do texto idéias contrárias, marcadas por antíteses. Assinale a alternativa que denota a antítese expressa de forma clara no texto.

- a) Crer – descrever.
- b) Amar – detestar.
- c) Matar – viver.
- d) Matar – querer.
- e) Enlouquecer – poetizar.

UNIDADE II
NOÇÕES SOBRE O TEXTO

A comunicação, conforme já vimos nos encontros anteriores, pode se dar de variadas formas. Hoje, nosso objetivo é entender como um texto é trabalhado na comunicação entre as pessoas. O que é um texto? O que dizer sobre textos?

Conceito

O que é texto?

Texto é qualquer trecho, falado ou escrito, que torna um todo unificado, não importando a extensão do texto que pode ser uma palavra, uma frase ou um conjunto de frases (Holliday e Hassan apud Possari e Neder, 1995).

Na verdade, é mais fácil dizermos o que não consideramos texto, já que temos idéia de que, para nos comunicarmos, precisamos de uma boa expressão escrita ou oral. Não se pode dizer que é texto um escrito que façamos sobre determinado assunto, mas que não apresente qualquer coesão e coerência entre as idéias. Traduzindo: um conjunto de frases isoladas sobre um tema não é um texto.

Podemos comparar um texto a uma colcha de retalhos, daquelas feitas pela vovó, muito caprichada, muito bem costurada, que conhecemos como *patchwork*, hoje. São muitas idéias afins colocadas de forma organizada, ligadas por elementos de coesão, estruturadas para que se tenha comunicação completa.

Talvez, nem todos tenhamos o dom de escrever, mas todos temos potencial para desenvolver a escrita. Então, mãos à obra porque aqui começa uma nova etapa das nossas aulas, a prática da comunicação.

Veremos agora alguns conceitos primordiais para entender a estrutura de nossa língua:

FRASE - é qualquer enunciado lingüístico de sentido completo, com o qual nós transmitimos nossas idéias, sentimentos, comandos etc. Ela pode ou não conter um verbo em sua estrutura.

Exemplos: **Nossa! Quantas pessoas!** (frase sem verbo)
Todos felizes. (sem verbo)
Permaneçam em silêncio. (com verbo)

ORAÇÃO - É como chamamos a frase com verbo. É, portanto, identificada pela presença do verbo.

Exemplos: **O planeta ainda tem solução.**
Você acredita em quê?

PERÍODO - É uma frase formada por uma ou mais orações. Inicia-se com letra maiúscula e termina com um ponto – que pode ser: final, de exclamação, de interrogação – ou reticências.

Dependendo do número de orações que o compõem, pode ser simples ou composto.

a) Período Simples. Constitui-se de apenas uma oração, portanto possui um só verbo.

Exemplos: **Ele corre muito. Os sabores doces são percebidos pelas papilas gustativas.**

b) Período Composto. É constituído de mais de uma oração, portanto, de mais de um verbo e terá tantas orações quantos forem os verbos assinalados.

Exemplos: **"Vim, vi, venci"** (Júlio César) – Período composto por três orações. **Os sistemas de tratamento de esgoto não são projetados para cuidar do óleo de cozinha que lá está.**

PARÁGRAFO - é um conjunto de idéias afins, agrupadas em períodos, que podem ser simples ou compostos. Eles desenvolvem uma idéia ou argumento central e compõem um texto. Para que essas idéias estejam bem unidas, porém, os períodos devem vir ligados por elementos coesivos, que os encaixam como se fossem as peças de um quebra-cabeças. Façamos a leitura do texto, a seguir:

"O seqüestro de carbono "é a absorção de grandes quantidades de gás carbônico (CO₂) presentes na atmosfera. A forma mais comum de seqüestro de carbono é naturalmente realizada pelas florestas. Na fase de crescimento, as árvores demandam uma quantidade muito grande de carbono para se desenvolver e acabam tirando esse elemento do ar. Esse processo natural ajuda a diminuir consideravelmente a quantidade de CO₂ na atmosfera: cada hectare de floresta em desenvolvimento é capaz de absorver nada menos do que 150 a 200 toneladas de carbono."

(Revista SUPERINTERESSANTE, ED. 247/DEZ.2007 p. 38)

Elementos Coesivos

São os vários elementos que remetem a idéias já expostas, substituem palavras já escritas, orientam a seqüência do pensamento, aproximando, afastando conceitos ou estabelecendo relações de causa e conseqüência, entre outras. Os principais elementos coesivos são as conjunções, os pronomes e os advérbios.

Procure observá-los no parágrafo a seguir.

"Maria jamais tivera receio de voltar para casa a altas horas. Para **ela**, esse papo de violência era conversa para mantê-**la** em casa, perto dos pais, **que** eram caretas no **seu** conceito. **Naquela** noite, **porém**, iria enfrentar umas das experiências mais marcantes de **sua** vida..."

Observe que os termos destacados fazem o papel de aglutinadores dos períodos, compondo um parágrafo breve e coeso. A coesão deve existir no texto como um todo também, girando sempre em torno do tema abordado, evitando a contradição e tornando o texto fluente e agradável de ler.

Podemos, ainda, relacionar outros fatores que interferem no texto, tais como:

INTERTEXTUALIDADE: é a relação que se estabelece entre o texto que está sendo lido e outros textos que se já leu. É, também, a experiência compartilhada entre o autor do texto e o leitor.

INFORMATIVIDADE: são as informações veiculadas pelo texto. Às vezes, o texto denota maior ou menor esforço do leitor devido ao grau de informatividade veiculado.

CONECTIVIDADE: é a relação de dependência semântica que se estabelece no texto, a partir dos mecanismos de coerência e coesão.

SITUACIONALIDADE: é a contextualização da situação textual, ou seja, é a inserção do texto numa globalidade vocabular, de tempos verbais, conteúdos.

INTENCIONALIDADE: é a determinação da intenção do texto, da sua linguagem, do que se quer transmitir.

ACEITABILIDADE: a aceitação do texto dependerá, também, da experiência de vida do leitor, da sua intertextualidade, informatividade, situacionalidade.



**PARA
REFLETIR**

Há quanto tempo você não escreve um texto? É esta uma boa oportunidade para começar... Sugiro que você escreva uma história inventada. Imagine um personagem, um local, um enredo. Você deve estar perguntando: "Mas eu estou no curso de Secretariado, para que isso será útil?"

A resposta é: Para você desenvolver a comunicação falada e escrita em sua vida pessoal e na sua vida profissional. O exercício proposto é só o começo... só para desenferrujar.?

Pense que escrever não é o mesmo que falar. Os períodos devem ser claros, coerentes e, principalmente, devem estar ligados entre si pelas idéias que expressam.

ELEMENTOS DE COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

Se não há coesão, as idéias parecem ou realmente estão soltas, sem ligação. Daí, o texto passa a ser somente um amontoado de frases, idéias ou itens sobre o mesmo assunto. Um exemplo é a lista de compras que fazemos em casa.

Se a coerência faltar, não se pode compreender o texto porque não se consegue estabelecer relação lógica entre os períodos. É como se saíssemos para comprar verduras e voltássemos com laranjas e tomates. Isto é, não há lógica nas idéias expressas. Por exemplo: “Sou totalmente contra a pena de morte, só a consigo conceber em dois casos: assassinato de crianças indefesas e ...” – como alguém que se declara totalmente contra a pena de morte pode concebê-la em dois casos? Isso é incoerência.

A **coesão** pode ser estabelecida por retomada do referente: remissão. A remissão pode se estabelecer de duas formas :

- a) **anafórica (para trás):** retomada de termos já citados, por meio de pronomes, advérbios, numerais. “Ela sempre quis uma mudança radical, isso a faria diferente.”
- b) **catafórica (para frente):** anúncio, por meio de pronomes, advérbios, numerais, do que ainda vai ser dito. Para dizer isto se deve ter experiência: “a calma nos vai dar a vitória.”

A coerência textual é a relação que se estabelece entre as diversas partes do texto, criando uma unidade de sentido. Está, pois, ligada ao entendimento, à possibilidade de interpretação daquilo que se ouve ou lê.

Leia o texto 1:

A Invasão Brasileira do Orkut

“[...] Boa parte da literatura em ciências sociais sobre comunidades virtuais se ocupa da etnografia desses ambientes de interação mediada por computador, buscando desvendar as particularidades de interação social quando ela ocorre em um espaço em que os atores se comunicam sem co-presença física. Mas alguns autores se dedicam a questões históricas e sociológicas, tentando ver como essa inovação nos modos de interação humana está relacionada com outras transformações na mediação técnica da sociabilidade. Nesse sentido, possivelmente a carta como meio de comunicação a distância na Antigüidade inaugurou o processo tecnológico de mudança nas formas de interação mediadas entre os humanos. Assim, a escrita de uma missiva diplomática na Renascença, a carta de um viajante ao Novo Mundo, um jornal distribuído pelos cafés de cidades européias do século 18, ou mesmo o envio de um telegrama ou uma chamada telefônica mostram como as inovações na comunicação tecnicamente mediada se deram de modo acelerado na era moderna, permitindo que, a custos cada vez menores, mais pessoas produzissem mensagens destinadas a audiências cada vez maiores.

De uma perspectiva filosófica, é possível afirmar que a rápida e bem-sucedida disseminação da internet não substituiu, como tantas vezes se disse, o real pelo virtual. Ao contrário, o mundo contemporâneo é cada vez mais objeto de uma constante "virtualização do real". Essa tendência resulta de um processo de sofisticação acelerada das novas tecnologias de informação e comunicação, acompanhado do crescimento em grande escala das redes sociais e interativas, formais e informais, dos habitantes do planeta. Esse movimento, que envolve simultaneamente sofisticação de tecnologias e ampliação de contatos virtuais entre pessoas de todas as partes do mundo, tem levado alguns autores a ver nele um efeito revolucionário a até a preconizar a superação da modernidade. Tal movimento não pode, entretanto, ser confundido com uma verdadeira mudança qualitativa.

A despeito desse novo tipo de mediação, os processos de interação social estabelecidos em espaços virtuais como o do Orkut parecem superar a suposta impessoalidade que os caracteriza. As modulações sofridas por esse espaço revelam, sobretudo, que a virtualização do real é um processo social ligado às especificidades culturais de seus usuários. O Orkut comporta membros de diferentes credos e condutas morais, orientados por regras de convivência que visam à construção de uma civilidade entre eles. Uma vez que esses padrões de civilidade obedecem (ou não) à diversidade cultural do grupo, o Orkut acaba de se tornar uma cidade virtual moldada à imagem do espaço urbano de seus usuários." [...]

(José Eisenberg & Diogo Lyra. *Ciência Hoje*, maio 2006.)

Leia o texto 2:

Fé Cega e Ciência Amolada

"Outro dia, um caro leitor me enviou uma mensagem com uma pergunta que deve ter ocorrido a muitos outros. Ele disse algo como (aqui parafraseio, mantendo o significado, mas não o conteúdo original): "Você escreveu que nossos corpos são atravessados a cada segundo por bilhões de neutrinos e outras partículas invisíveis, sem que possamos percebê-lo. Para aqueles que não têm acesso a qualquer comprovação concreta dessa afirmativa em um laboratório, ela pode parecer tão fantástica quanto se alguém disser que vê Jesus em seu espelho quando se barbeia todas as manhã.

Minha reação imediata foi escrever de volta dizendo: "Mas que bobagem. É claro que não se pode comparar uma afirmação científica com uma baseada na palavra de um indivíduo, especialmente sobre um fenômeno sobrenatural, como uma aparição. Afinal, a ciência não se baseia na aceitação cega de afirmativas, mas em testes concretos, quantitativos, aplicados por cientistas escrupulosos". Porém, ao refletir um pouco mais, percebi que a minha afirmação sobre neutrinos bombardeando os nossos corpos não tem a priori mais valor do que qualquer outra afirmação, feita por qualquer outra pessoa sobre qualquer assunto. Afinal, para alguém fora da ciência, dar legitimidade de graça à palavra de um cientista não é assim tão automático quanto os cientistas acreditam. (...)

Aqui o cientista encontra o desafio de tentar ultrapassar barreiras criadas por sua linguagem especializada e seu treinamento técnico. Para um cientista, a discussão é absurda, uma perda de tempo. É claro que suas afirmações devem ser levadas a sério: assim é a ciência, construída justamente para evitar a aceitação de informações baseadas em especulações e crenças individuais. Em ciência, qualquer hipótese, antes de ser aceita, deve ser averiguada através de testes experimentais, seja em laboratório ou por meio de observações, como no caso da astronomia. (...) Essa é a faca amolada da ciência, que respeita apenas os resultados comprovados por grupos independentes de cientistas."

(Folha de S. Paulo, 18/05/03 – Caderno Mais, p. 18, de autoria de Marcelo Gleiser)



ATIVIDADE

Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

Leia o texto:

Um galo sozinho
não tece uma manhã
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão .

(João Cabral de Melo Neto)

15) O sentido do poema sugere a idéia de:

- a) egoísmo.
- b) solidariedade.
- c) arrogância.
- d) frustração.
- e) ecologia.

16) O significado do poema acima sugere o provérbio:

- a) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- b) Quem tudo quer, tudo perde.
- c) As aparências enganam.
- d) Nem tudo que reluz é ouro.
- e) Uma andorinha só não faz verão.

Leia com atenção o trecho abaixo.

“Os governantes passaram a dizer que a culpa não era deles, era da taxa de juros, de alguma crise no exterior, da falta de investimentos externos, das dívidas financeiras, ou qualquer outra circunstância administrativa, porque não sentiam a obrigação de cuidar do povo.”

(BUARQUE, Cristovam. O tamanho do coração. In: O GLOBO. 16 de dezembro de 2002. p. 7.)

17) Agora, indique a palavra ou expressão que sintetize o trecho lido acima:

- a) individualismo afetivo;
- b) rostos famintos;
- c) o lucro e a produtividade;
- d) prejuízo das pessoas;
- e) lógica do mercado.

18) No texto abaixo predomina a seguinte função de linguagem:

“O risco maior que as instituições republicanas hoje correm não é o de se romperem, ou serem rompidas, mas o de não funcionarem e de desmoralizarem de vez, paralisadas pela sem-vergonhice, pelo hábito covarde de acomodação e da complacência. Diante do povo, diante do mundo e diante de nós mesmos, o que é preciso agora é fazer funcionar corajosamente as instituições para lhes devolver a credibilidade desgastada.

O que é preciso (e já não há como voltar atrás sem avacalhar e emporcalhar ainda mais o conceito que o Brasil faz de si mesmo) é apurar tudo o que houver a ser apurado, doa a quem doer.”

(O Estado de São Paulo)

- a) emotiva
- b) referencial
- c) apelativa
- d) metalingüística e referencial
- e) conativa

19) No texto abaixo predomina a seguinte função de linguagem:

“Para fins de linguagem a humanidade se serve, desde os tempos pré-históricos, de sons a que se dá o nome genérico de voz, determinados pela corrente de ar expelida dos pulmões no fenômeno vital da respiração, quando, de uma ou outra maneira, é modificada no seu trajeto até a parte exterior da boca.”

(Matoso Câmara Jr.)

- a) emotiva
- b) referencial
- c) apelativa
- d) metalingüística e referencial
- e) conativa



PARA REFLETIR

Agora é hora de procurar coerência e coesão nos seus textos, em seu discurso. Quantas foram as vezes que tivemos vontade de atirar longe o livro, a revista ou a apostila por não entender o que líamos? Agora você já conhece um pouco mais sobre como lidar com a linguagem. Coloque esse conhecimento em prática no seu cotidiano de leitor e escritor de textos.

Interpretação de textos

Interpretar textos é, antes de tudo, compreender o que se leu. Para que haja essa compreensão é necessária uma leitura muito atenta e algumas técnicas que veremos no decorrer dos textos. Uma dica importante é fazer o resumo do texto por parágrafos. Mãos à obra!



ATIVIDADE

Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

Leia o texto 1:

Auto-ajuda Quem?

"São 200 mil visitantes estimados só no fim de semana, 320 expositores, 10 mil títulos diferentes, 3.000 lançamentos. Entre as obras mais procuradas estão as de auto-ajuda, denominação que parece mais destinada aos autores do gênero que a seus leitores. No "salão de idéias", Roberto Shinyashiki fala a uma platéia de cerca de 400 pessoas sobre o relançamento de seu best-seller "Será que Amar ainda Pode Dar Certo?", que em 18 anos vendeu 1,5 milhões de cópias.

Na primeira fileira, a maioria é de mulheres. Elas sorriem à toa, assentindo com a cabeça para o palavrório sem rumo, pontos ou vírgulas, de Shinyashiki.

"(...) tenho visto muitas pessoas (ele balança afirmativamente a cabeça, com os olhos muito abertos) e aí de novo falo com as mulheres (aponta indefinidamente para a platéia) que jogam suas carências em cima de um parceiro (arqueia as sobrancelhas) carência de pai; aí elas encontram um pobre coitado no qual jogam todas essas carências (imita com os braços uma caçamba de caminhão virando); ele vai morrer sem oxigênio (risos); os homens estão interessados SIM (ele grita) em amar (pausa longa); se os homens me procuram e dizem, "Roberto, qual o segredo de um amor legal (lábios comprimidos, indicando situação delicada)?", eu respondo (de chofre): "é o tudo ou o nada.»

(Folha de S. Paulo on-line – mar.2006.)

20) O texto deixa transparecer uma avaliação dos livros de auto-ajuda que pode ser assim resumida:

- a) São obras sem profundidade, que têm mais serventia a quem escreve (pelo lucro que trazem) do que a quem lê.
- b) O sucesso da obra é diretamente proporcional à boa formação de seus leitores.
- c) São obras que atraem as mulheres, pois defendem um ponto de vista feminino sobre o relacionamento.
- d) São obras que dão respostas objetivas a questionamentos tanto masculinos quanto femininos.
- e) São obras que promovem a emancipação dos leitores.

21) Considere as seguintes afirmativas:

- 1) A citação do último parágrafo, bem como a descrição dos trejeitos de Shinyashiki, tem por meta ressaltar a autenticidade do interesse do escritor pelos problemas de seus leitores.
- 2) O texto sugere que as mulheres constituem um público mais enredável, mais suscetível às tramas usadas pelos livros de auto-ajuda.
- 3) A resposta de Shinyashiki à pergunta feita no final do texto confirma a afirmação feita no segundo parágrafo de que o autor proferia um discurso que carecia de nexos.
- 4) O objetivo do texto é ressaltar um paradoxo: apesar de os livros de auto-ajuda venderem muito, o público interessado em ouvir os seus autores é proporcionalmente muito pequeno.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

Leia o texto 2:

Estigma

Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso ou traidor – uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada, especialmente em lugares públicos. Mais tarde, na Era Cristã, dois níveis de metáfora foram acrescentados ao termo: o primeiro deles referia-se a sinais corporais de graça divina que tomavam a forma de flores em erupção sobre a pele; o segundo, uma alusão médica a essa alusão religiosa, referia-se a sinais corporais de distúrbio físico. Atualmente, o termo é amplamente usado de maneira um tanto semelhante ao sentido literal original, porém é mais aplicado à própria desgraça do que à sua evidência corporal. Além disso, houve alterações nos tipos de desgraças que causam preocupação. (...)

Podem-se mencionar três tipos de estigma nitidamente diferentes. Em primeiro lugar, há as abominações do corpo – as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família. Em todos esses exemplos de estigma, entretanto, inclusive aqueles que os gregos tinham em mente, encontram-se as mesmas características sociológicas: um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social quotidiana possui um traço que pode-se impor à atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus. Ele possui um estigma, uma característica diferente da que havíamos previsto. Nós e os que não se afastam negativamente das expectativas particulares em questão serão por mim chamados de normais.

As atitudes que nós, normais, temos com uma pessoa com um estigma, e os atos que empreendemos em relação a ela são bem conhecidos na medida em que são as respostas que a ação social benevolente tenta suavizar e melhorar. Por definição, é claro, acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano. Com base nisso, fazemos vários tipos de discriminações, através das quais, efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida.

(GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1988. p. 11-15.)

22) Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) Embora diferentes, os três tipos de estigma levam à rejeição do indivíduo pelo grupo social.
- b) Os estigmas físicos e os ligados à personalidade atingem todos os membros de uma família.
- c) As pessoas “normais” devem evitar a convivência com as estigmatizadas, para evitar a contaminação.
- d) Os portadores de características estigmatizantes não têm qualidades que possibilitem sua integração social
- e) As três formas de estigma são transmitidas hereditariamente de uma geração a outra.

23) Entre os diversos conceitos de “estigma” apresentados no texto, assinale a alternativa que sintetiza o uso mais amplo que o termo adquiriu na atualidade.

- a) Sinais produzidos no corpo das pessoas para restringir sua circulação em espaços públicos.
- b) Marcas corporais ocasionadas intencionalmente para indicar características morais do portador.
- c) Características pessoais usadas socialmente como critérios para a discriminação de alguns indivíduos.
- d) Marcas observadas na pele de alguns indivíduos, atribuídas ao dom divino.

- e) Índícios físicos que levam ao julgamento de que certos indivíduos seriam seres imperfeitos.

24) A partir do texto, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Um único estigma basta para obscurecer as qualidades de um indivíduo.
- b) O conceito de estigma e o conceito de "pessoas normais" são construídos por oposição um ao outro.
- c) Políticas de ação afirmativa buscam aumentar a integração social de pessoas a que se atribuem diversos tipos de estigma.
- d) Características inerentes ao indivíduo dão origem a estigmas diversos e facilitam a aceitação dele pelos demais.
- e) Obras sociais de atendimento a grupos estigmatizados não eliminam o estigma, mas procuram reduzir seus efeitos.

Leia o texto 3:

CARGOS DE CONFIANÇA

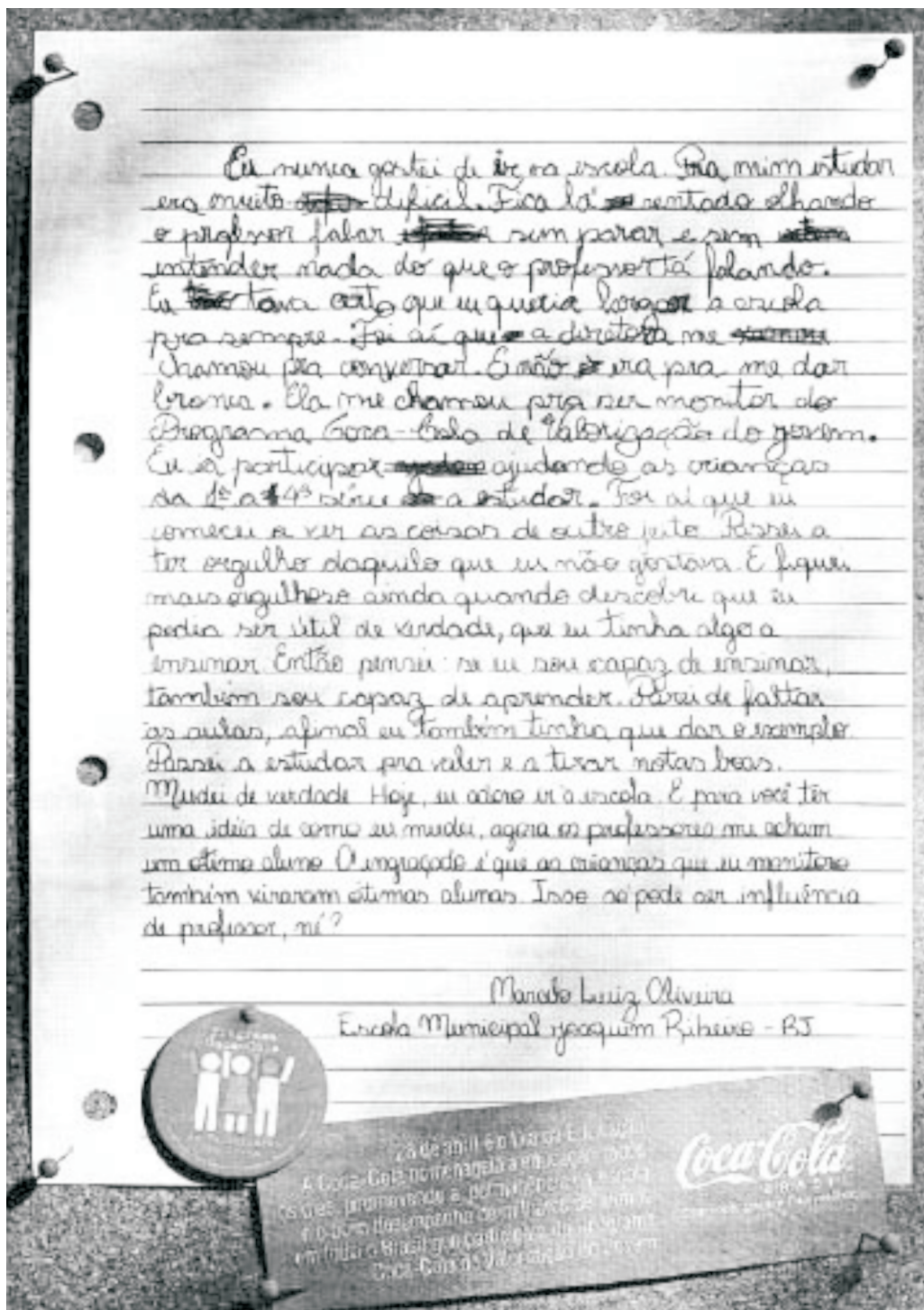


*- O deputado não está, mas pode falar comigo mesmo:
assessora parlamentar para assuntos extraordinários.*

25) O efeito de sentido criado pela charge faz alusão:

- a) ao descumprimento das promessas políticas relativas à diminuição do desemprego;
- b) À valorização do jornalismo sensacionalista pelos meios de comunicação;
- c) À ocupação de funções públicas por parentes de políticos;
- d) À fantasia das pessoas comuns em relação às obrigações da vida parlamentar;
- e) ao papel fiscalizador da imprensa no combate ao trabalho infantil.

Leia o texto 4:



26) Como é marcada, no depoimento, a subjetividade de seu produtor, o aluno Marcelo?

a) O aluno se diz participante do Programa de Valorização do Jovem.

- b) A idéia do sucesso do aluno na vida escolar está claramente explicitada.
- c) O aluno se utiliza da primeira pessoa do singular para expor seu ponto de vista.
- d) Os professores passam a ver o aluno de forma diferente, após seu ingresso no Programa.
- e) O tempo verbal predominantemente usado pelo aluno é o pretérito perfeito do indicativo.

Leia o texto 5:

Ecologia Interior

“Por um minuto, esquece a poluição, a química que contamina a terra, e medita: como anda teu equilíbrio ecobiológico? Examina a mente. Está despoluída de ambições desmedidas, preguiça intelectual e intenções inconfessáveis? Teu humor intoxica-se de raiva e arrogância? Onde as flores do bem-querer, os pássaros pousados no olhar, as águas cristalinas das palavras?”

Graças ao Espírito que molda e anima o ser, o copo partido se reconstitui, inteiro, se fores capaz de amar. Primeiro, a ti mesmo, impedindo que tua subjetividade se afogue nas marés negativas. Depois, aos semelhantes, exercendo a tolerância e o perdão, sem sacrificar o respeito e a justiça. Pratica a difícil arte do silêncio. Desliga-te das preocupações inúteis. Recolhe-te ao mais íntimo de ti mesmo e descobre, lá no fundo, o Ser Vivo que funda a tua identidade.

Acolhe tua vida como é: dádiva involuntária. Trata a todos como igual, ainda que estejam revestidos ilusoriamente de nobreza ou se mostrem como seres carcomidos pela miséria. Faze da justiça o teu modo de ser e jamais te envergonhes da pobreza, da falta de conhecimentos ou poder. Tua riqueza e teu poder residem em tua moral e dignidade, que não têm preço e trazem apreço.

Porém, arma-te de indignação e esperança. Luta para que todos os caminhos sejam aplainados, até que a espécie humana se descubra como uma só família, na qual todos, malgrado as diferenças, tenham iguais direitos e oportunidades.

Ainda que cercado de adversidades, se preservares tua ecobiologia interior, serás feliz, porque trarás em teu coração tesouros indevassáveis.”

(Frei Beto. Jornal O dia. 30/05/2004).

27) A leitura atenta do texto permite depreender que o pressuposto defendido pelo autor é que:

- a) a luta pelo equilíbrio ecológico do planeta é supérflua e inútil;
- b) o ser humano também deve buscar equilíbrio existencial;
- c) o ser humano deve lutar pela justiça e pelo equilíbrio ecológico;
- d) a luta por uma vida melhor é vã, pois ela é dádiva involuntária.
- e) a luta mais importante a ser travada no mundo é a política.

Leia o texto 6:

Receita de Olhar

“Nas primeiras horas da manhã
desamarre o olhar
deixe que se derrame
sobre todas as coisas belas
o mundo é sempre novo
e a terra dança e acorda
em acordes de sol
faça do seu olhar imensa caravela.”

(MURRAY, Roseana. Receita de olhar. São Paulo: FTD, 1997. p. 44)

28) O poema preserva características de um texto-receita:

- a) na construção lingüística do segundo, do terceiro e do oitavo versos;
- b) na composição do título e da introdução do poema;
- c) na forma de composição e no conteúdo;
- d) nos usos lingüísticos de todo o poema;
- e) na forma de estruturação das estrofes.

UNIDADE III

MORFOLOGIA:
CLASSES DE PALAVRAS

EMPREGO DE PRONOMES

Estudaremos nesta unidade o uso dos Pronomes. Usamos os pronomes para identificar os sujeitos na situação de interlocução – o que denominamos de primeira e segunda pessoa. Também fazemos uso do pronome para identificar os seres, eventos ou situações aos quais o discurso faz referência – terceira pessoa discursiva (Abaurre, 2003, p. 199).

Conceito

O que são pronomes?

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham os nomes (substantivos e adjetivos). Os pronomes desempenham papéis sintáticos dentro das frases, ou seja, são sujeitos, objetos diretos, objetos indiretos, complementos nominais, agente da passiva, predicativo, adjunto adnominal, ou, ainda, aposto.

Observe no quadro a distribuição dos pronomes pessoais:

Pronomes Pessoais				
		Retos	Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, contigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, se, lhe	si, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nós	conosco
	2ª pessoa	vós	vós	convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se	si, consigo

Não se pode esquecer de que os pronomes pessoais do caso oblíquo átono estão sempre ligados aos verbos e há diferenciação quanto ao uso dos pronomes em terceira pessoa.

Veja:

O(s) / a(s) = ele(s) / ela(s) são usados para referirem-se a objetos ou pessoas – desempenham o papel de objeto direto dos verbos transitivos diretos.

Lhe a (s) = a ele(s) / a ela(s) são usados somente para objetos.

O “lhe” é usado somente para pessoas. Esses pronomes desempenham o papel de objeto indireto dos verbos transitivos indiretos, ou dos bitransitivos.

Observe que os pronomes sofrem pequenas alterações ao se unirem com os verbos.

Comprei a casa. —> Comprei-a.

Compram a casa. —> Compram-na

Põem a mão na massa. —> Põe-na na massa.

Pões a mão no bolso. —> Põe-la no bolso.

Comprar o material. —> Comprá-lo.

Fazer a tarefa. —> Fazê-la.

Fazes a tarefa. —> Fazê-la.

Atenção! Usamos a 2ª pessoa do singular!) Então, conclui-se que, se a terminação do verbo for:

Nasal - acrescenta-se um “n” aos pronomes “o(s)” e “a(s)”.

R, S ou Z - corta-se a terminação R, S ou Z e acrescenta-se um “l” aos pronomes “o(s)” e “a(s)”.

Observe no quadro os exemplos sobre o uso dos **Pronomes X Preposições**:

Preposições	Correto	Incorreto
Entre	entre mim e ele entre ele e mim entre mim e ti	entre eu e ele entre ele e eu entre eu e tu
Sem	sem você e mim sem elas e ti	sem você e eu sem elas e tu
Perante	perante mim e vós	perante eu e vós
Contra	contra os alunos e mim	contra os alunos e eu
Sobre	sobre mim e V.Sª	sobre eu e V.Sª
De	de alguns e mim	de alguns e eu

Muito Importante para a prática! Atenção!

Veja nos exemplos o uso de “para eu” e “para mim”:

“É para eu fazer os exercícios da aula.”

“É fácil para mim fazer os exercícios da aula.”

O pronome “eu” faz papel de sujeito do verbo “fazer”, enquanto a expressão “para mim” pode ser deslocada na frase.

Observe no quadro exemplos de pronomes possessivos:

Pronomes Possessivos		
Singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	meu, minha, meus, minhas teu, tua, teus, tuas seu, sua, seus, suas
Plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	nosso, nossa, nossos, nossas vosso, vossa, vossos, vossas seu, sua, seus, suas

Não utilize os pronomes possessivos de segunda pessoa para dirigir-se a terceira.

Tu – teu, tua, teus, tuas.

Você / ele/ ela – seu, sua, seus, suas.

Observe no quadro exemplos de pronomes indefinidos:

Pronomes Indefinidos	
Variáveis	Invariáveis
algum, alguma, alguns, algumas nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma todo, toda, todos, todas outro, outra, outros, outras muito, muita, muitos, muitas pouco, pouca, poucos, poucas certo, certa, certos, certas vários, várias, tanto, tanta, tantos, tantas quanto, quanta, quantos, quantas qualquer, quaisquer	alguém ninguém tudo outrem nada cada algo quem

Observe no quadro exemplos de **pronomes interrogativos**:

Pronomes interrogativos	
Variáveis	Invariáveis
qual, quais quanto, quanta, quantos, quantas	que, quem

Temos ainda os **Pronomes Relativos** que estabelecem relação com um termo anteriormente citado.

Que / o qual / a qual/ os quais/ as quais

Quem

Quanto (tanto), quantos

Onde

Cujo (possuidor e possuído), cuja, cujos, cujas.

FORMAS DE TRATAMENTO MAIS USADAS

Pronomes de Tratamento

Não se esqueça de que os pronomes de tratamento representam a terceira pessoa do singular ou do plural, sendo assim, a concordância verbal e nominal (assunto de que já tratamos em encontros anteriores) deve seguir todas as regras relativas à terceira pessoa.

Apresentaremos alguns pronomes de tratamento para que já nos acostumemos à forma correta de nos dirigirmos às pessoas.

Abreviatura			
Pronome	Singular	Plural	Emprego
Você	v.		Tratamento familiar
Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	Príncipes, princesas, duques
Vossa Eminência	V. Em ^a	V. Emas	Cardeais
Vossa Excelência	V. Ex ^a	V. Exas	Altas autoridades
Vossa Magnificência	V. Mag ^a	V. Magas	Reitores de universidades
Vossa Magestade	V. M.	VV. MM.	Reis, imperadores
Vossa Meritíssima	usado por extenso		Juízes de direito
Vossa Reverendíssima	V. Revma	V. Revmas	Sacerdotes
Vossa Senhoria	V. S ^a	V. Sas	Altas autoridades (freqüente na correspondência comercial)
Vossa Santidade	V. S.		Papa



Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

“A verdadeira arte de viajar

Agente sempre deve sair à rua como quem foge de casa,
 Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo ...
 Não importa que os compromissos, as obrigações estejam logo ali...
 Chegamos de muito longe, de alma aberta e o coração cantando

(QUINTANA, Mário. A cor invisível. São Paulo: Globo, 1994)

29) Em qual alternativa a preposição indica posse?

- a) Foge de casa.
- b) Caminhos do mundo.
- c) Chegamos de longe.
- d) Diante de nós.
- e) Chegamos de alma.

Leia o texto:

O Sol muda de cor por causa da Atmosfera

¿Por que o sol muda de cor durante o dia?

A luz solar não é amarela nem vermelha, é branca. O branco resulta da soma das sete cores do arco-íris - o violeta, o azul, o anil, o verde, o amarelo, o laranja e o vermelho. Nós enxergamos o Sol com tonalidades diferentes, ao longo de um dia, porque a atmosfera filtra seus raios, separando as cores. "A nossa percepção do Sol muda por causa das irregularidades na camada de ar que envolve a terra e pela distância que a luz percorre na atmosfera", explica o físico Henrique Fleming, da Universidade de São Paulo. Existem partículas de poeira, poluição e gotículas d'água infiltradas entre moléculas de gás que compõem a atmosfera. Quando o Sol está alto, as cores formadas por ondas de maior amplitude contornam essas partículas e as moléculas. Mas as menores (o violeta, o azul e o anil) não conseguem se desviar e

trombam espalhando-se. Com isso, tingem o céu de azul e o Sol fica amarelo, que é a soma das cores restantes: o verde, o amarelo, o laranja e o vermelho. À medida que o Sol vai-se pondo, seus raios têm que atravessar um pedaço maior da atmosfera, colidindo com os obstáculos. Afinal, no crepúsculo, até as ondas longas, laranja e vermelho, acabam trombando e se desviando, a gradativamente avermelhando o horizonte (embora o resto do céu continue azul) A vermelha é a última onda de luz que consegue cruzar a atmosfera e nos atingir, por isso o astro-rei fica vermelho no pôr-do-sol. Por fim, o céu fica preto com ausência de luz; não chega mais nenhuma cor e nem se vê mais nenhum espalhamento, pois o Sol está abaixo do horizonte.

Super Interessante - 1977.

30) Em que passagem o "que" apresenta uma categoria gramatical diferente da dos demais?

- a) "A vermelha é a última onda de luz que consegue cruzar a atmosfera..." (l. 40-41)
- b) "...seus raios têm que atravessar um pedaço maior da atmosfera." (l. 31-32)
- c) "... o Sol fica amarelo, que é a soma das cores restantes." (l. 27-28)
- d) "... infiltradas entre as moléculas de gás que compõem a atmosfera." (l. 17-18)
- e) " ... e pela distância que a luz percorre na atmosfera." (l. 13-14)

31) Preencha o espaço das frases abaixo com os pronomes EU ou MIM:

- I. Minha irmã trouxe um livro para _____ ler
- II. Ninguém irá a São Paulo sem _____.
- III. Meus pais fizeram tudo para _____ entrar na UDESC.
- IV. Para _____ resolver esses problemas é uma questão de tempo.

A alternativa que representa seqüência CORRETA é:

- a) eu, eu, mim, eu;

- b) eu, mim, mim, eu;
- c) mim, eu, eu, mim;
- d) mim, eu, mim, eu;
- e) eu, mim, eu, mim.

28) Que frases terão suas lacunas corretamente preenchidas com as formas entre parênteses, obedecida a seqüência destas?

- a) Vossa Excelência _____ confiou o povo. (TEM, SUAS, LHE). em _____ mãos o poder que _____ .
- b) Senhor Diretor! Passo às mãos de _____ o pedido de aposentadoria do Sr. J. Silva e de D. M. Ferreira, sendo _____ funcionária estatutária e _____ funcionário contratado pela CLT. (V.Sª, ESTA, AQUELE).
- c) Vossa Excelência, Senhor Presidente, _____ estar _____ do apoio de todo _____ Ministério. (DEVEIS, SEGURO, VOSSO).
- d) Excelência! Nós gostaríamos de falar _____ exatamente sobre _____ documento que acabamos de _____ entregar. (CONSIGO, ESSE, LHE).

33) Complete com este(a), esse(a), aquele(a), conforme convenha:

- I. Vês _____ livro aí? É o meu. O teu é _____ que aqui está.
- II. Meu caro amigo: fiquei muito feliz em saber que estás em outra cidade, e que _____ é Toulouse. Quanto a mim, também mudei de ares e _____ cidade me é muito mais simpática que _____ onde me conheceste e onde vivi até dois meses atrás. Aliás, _____ dia ficará para sempre em nós marcado, e com ele _____ cidade, pois foi lá que começou _____ amizade que nos une.

A seqüência correta é:

- a) este, esse, esta, essa, aquela, aquele, aquela, essa;
- b) esse, este, essa, esta, aquela, aquele, aquela, esta;
- c) aquele, este, aquela, essa, aquela, aquele, aquela, esta;
- d) aquele, este, aquela, essa, aquela, esse, essa, essa;
- e) aquela, esse, esta, essa, aquela, esse, essa, essa.



Nesta aula vimos que os pronomes de tratamento são usados em situações formais, e de acordo com a posição social das pessoas. Se você tiver dúvidas ao redigir correspondências, pesquise.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Agora que já sabemos os pronomes oblíquos átonos, é hora de aprendermos a colocá-los nas frases. Na oralidade a colocação pronominal não é respeitada, como tantos outros pontos gramaticais, mas, na escrita, há que se respeitar a próclise, a mesóclise e a ênclise.

Como escrever: “Me chame amanhã bem cedo”, ou “Chame-me amanhã bem cedo”? Quem sabe: “Eu não estou te vendo”, ou “Eu não te estou vendo”, ou ainda, “Eu não estou vendo-te”?

Os pronomes oblíquos átonos (ME, TE, SE, NOS, VOS, O, A, LHE, OS, AS, LHES) são colocados de três formas nas orações:

PRÓCLISE – colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo. Ocorre quando há uma palavra atrativa, que é reconhecida por:

- a) Em + gerúndio - *Em se querendo, faz-se o bem.*
- b) Advérbios - *Aqui se aprende. Nunca se importou com isso.*

Observe:

Aqui, aprende-se.

Aqui, nesta sala, aprende-se. Aqui, nesta sala, se aprende.

- c) Pronomes Indefinidos - *Ninguém me avisou o horário.*
- d) Pronomes Interrogativos - *Quantos me disseram isso?*
- e) Pronomes Relativos - *O candidato que me questionou não está aqui.*
- f) Pronomes Demonstrativos - *Aquilo me incomodou.*
- g) Conjunções Subordinativas - *Quando me contaram a verdade, não quis acreditar.*
- h) frases interrogativas, exclamativas e optativas (exprimem desejo) - *Como se chama a criança? Deus a abençoe.*

MESÓCLISE - colocação pronominal no meio do verbo. A mesóclise é usada:

- a) Quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, contanto que esses verbos não estejam precedidos de palavras que exijam a próclise. *Beijar-te-ei, quando ninguém nos estiver olhando. Comprar-te-ia um presente, se tivesse dinheiro.*

ÊNCLISE - colocação pronominal depois do verbo. A ênclise é usada quando a próclise e a mesóclise não forem possíveis:

- a) Quando o verbo estiver no imperativo afirmativo - *Calem-se!*
- b) Quando o verbo iniciar a oração - *Mandem-me o pedido, por favor.*
- c) Quando houver vírgula antes do verbo - *Quando me encontraram, falaram-me todas as barbáries.*
- d) Quando o verbo estiver no gerúndio - *Saiu da sala, fazendo-se de desentendida.*

COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LOCUÇÃO VERBAL E EM PERÍODO COMPOSTO

LOCUÇÃO VERBAL = verbo auxiliar + verbo principal no infinitivo ou no gerúndio

- a) Se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.
Veja o exemplo: O amigo lhe queria agradecer o presente. O amigo queria lhe agradecer o presente. O amigo queria agradecer-lhe o presente.
O amigo o estava abraçando. O amigo estava o abraçando. O amigo estava abraçando-o.
- b) Se houver palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.
Veja o exemplo: O amigo não lhe queria agradecer o presente. O amigo não queria agradecer-lhe o presente.
O amigo não o estava abraçando. O amigo não estava abraçando-o.

TEMPO COMPOSTO = verbo auxiliar + verbo principal no particípio

- a) O pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar.
Veja o exemplo: A moça se tinha esquecido da bolsa.
A moça tinha-se esquecido da bolsa. (O uso do hífen, neste caso, é obrigatório, uma vez que o particípio não aceita pronome oblíquo átono ligado a ele.)
- b) Se, antes do locução verbal, houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar.
Veja o exemplo: A moça jamais se tinha esquecido da bolsa.

Agora você não vai mais começar frases com pronomes oblíquos átonos, não é? Alguns dizem ser “frescura”. Qual nada! É uma questão de elegância não “assassinar” o português.



ATIVIDADE

Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

34) Tomando por base o emprego dos pronomes, assinale a única alternativa CORRETA:

- a) Por gentileza, passe-me esta caneta que está aí perto de você; essa aqui não serve para eu desenhar.
- b) A carta vinha endereçada para mim e para tu; a jovem senhora queria sair com nós dois.

- c) Entre mim e ti há coisas mal ditas; por isso quero falar-te o mais breve possível.
- d) Gostaria de falar consigo, meu amor, nesta manhã tão límpida, pois para mim nada é impossível.
- e) É forçoso admitir que entre eu e você haja opiniões tão divergentes.

35) Assinale a alternativa em que não se admite outra colocação do pronome, de acordo com as tendências da norma culta, compendiadas nas gramáticas de uso escolar:

- a) Alex está se insinuando para ocupar o cargo.
- b) Amarildo veio aqui para lhe trazer estas relíquias.
- c) Seus pais hão de lhe perdoar a falta.
- d) Deus perdoa a quem sinceramente se arrepender de seus erros.
- e) A pobre moça vai-se recuperando aos poucos dos profundos dissabores que lhe causou aquele amor.

36) Assinale a alternativa que indica frases com a correta colocação de pronomes:

- I. O menino da favela havia machucado-se ao subir a ladeira.
- II. Se se queixasse ao dono da empresa, este ainda garantia-lhe o mísero pagamento.
- III. Não posso considerá-lo relapso, pois acabou de me fazer uma demonstração interessante sobre o que lhe ensinaram no treinamento.
- IV. Nenhum de nós encontrou-o, pois vocês não se esforçaram suficientemente na busca.
- V. A contribuição mensal não posso dá-la ao senhor por causa das denúncias de corrupção que lhe fazem os jornais.

- a) Estão corretas I, II e IV;
- b) Estão corretas III e V;
- c) Estão corretas II e IV;
- d) Estão corretas I e V;
- e) Estão corretas II, III e V.

37) Analise as orações, a seguir, assinale as corretas quanto à colocação pronominal, some os respectivos valores de cada uma e marque a alternativa correspondente à soma total das corretas:

- 01- Muitos enganam-se com a aparência das pessoas.
- 02- Bons olhos o vejam!
- 04- Se pudesse, dir-vos-ia o que lhes sucedeu.
- 08- Ele não apareceu ainda; talvez ninguém o veja mais.
- 16- Não queria-lhe dar a notícia, porque temia sua reação.

- a) 07
- b) 11
- c) 12
- d) 14
- e) 21

38) Assinale a alternativa em que o pronome está colocado indevidamente:

- a) “É possível que o leitor me não creia.”
- b) A nova diretora foi-me apresentada hoje.
- c) Comecei a ensinar-lhe Matemática.
- d) Em tratando-se de questões trabalhistas, é dispensável a assistência de um advogado.
- e) Estou aqui para servir-vos.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS

Estudaremos a partir de agora a conjugação dos verbos e o emprego de cada um dos tempos verbais.

É importante saber o que significa cada um dos tempos verbais, pois isso será ainda mais importante daqui a pouco, quando terminarmos este primeiro livro e começarmos a escrita de documentos oficiais.

Quem sabe não há dúvida em: “Vimos comunicar-lhe...”, “ Viemos lhe comunicar...”? Daí a importância quanto ao uso dos pronomes e verbos e a colocação pronominal.

Conceito

O que é verbo?

Verbo é a palavra variável em pessoa, número, tempo, modo e voz que exprime um processo, isto é, aquilo que se passa no tempo - ação, estado, mudança de estado, fenômeno da natureza, existência, desejo e conveniência (Terra e Nicola, 2004, p. 246).

Tempos Verbais

Os tempos verbais são presente, pretérito e futuro, e o modo revela a maneira como acontecem os fatos.

Modos Verbais - Indicativo. Usado para ações e estados considerados na sua realidade ou certeza.

Presente. Usado para enunciar:

- fato atual - **Compramos muitas roupas ontem à tarde.**
- ações ou estados permanentes - **As leis são feitas para serem cumpridas.**
- fatos ocorridos no passado, aos quais se queira dar vivacidade - **O que aconteceu em Israel emociona a todos.**
- futuro próximo - **Estudo amanhã, hoje estou cansado.**

Pretérito imperfeito. Apresenta o fato anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado a que o emissor se refere -

Eu almoçava, quando você me telefonou.

Pretérito perfeito. Apresenta fato anterior ao momento atual, concluído, realizado. *Eu almocei muito bem.*

Pretérito mais-que-perfeito. Expressa um fato anterior a outro também no passado. *Eu estudei novamente toda a matéria que já decorara.*

Futuro do presente. Usado para exprimir fato que se vai realizar. *Passaremos as roupas assim que elas secarem.*
- Pode exprimir dúvida, incerteza. *Alguém fará a prova amanhã?*

Futuro do pretérito. Expressa um fato futuro condicionado a outro. *Estaríamos longe, se tivéssemos saído mais cedo.*

Modos Verbais - Subjuntivo. Usado para expressar hipótese, desejo ou dúvida. Pode denotar uma ação não-realizada, que depende de outra ou fica subentendida.

Presente. *Ele quer que eu entenda tudo isso.*

Pretérito imperfeito. *Se eu tivesse entendido eu não perguntaria.*

Futuro. *Quando eu puser a faixa eu conto como me senti.*

Modos Verbais. Subjuntivo. Formação do Futuro do Subjuntivo.

É comum a confusão no emprego do futuro do subjuntivo e do infinitivo, visto haver formas iguais em grande número de verbos.

*As pessoas precisam comer com qualidade.
E se eu não comer?*

O infinitivo (1ª frase) e o futuro do subjuntivo (2ª frase) são exatamente iguais.

*Você precisa pôr os pingentes em seus lugares.
E se eu não... ? (pôr ou puser?)*

A formação do Futuro de Subjuntivo se dá por meio da 3ª pessoa plural do pretérito perfeito do indicativo, menos a terminação -am.

3ª pes. pl. pret. perf. ind. – AM = 1ª pes. fut. subj.

Modos Verbais – Imperativo. O imperativo expressa ordem, conselho, pedido, sugestão.

Faça a tarefa por completo! Fique em silêncio!

O imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo; assim: 2ª pessoa do singular (tu) e 2ª do plural (vós), com supressão do -s final; as demais pessoas (você, nós, vocês) são tomadas do presente do subjuntivo.

O imperativo negativo provém, integralmente, do presente do subjuntivo. Vejamos

os seguintes exemplos.

VERBO IR

Imperativo Afirmativo

VAI tu (tu vais – menos o “s” final)
VÁ você
VAMOS nós
IDE vós (vós ides – menos o “s” final)
VÃO vocês

Imperativo Negativo

NÃO VÁS tu
NÃO VÁ você
NÃO VAMOS nós
NÃO VADES vós
NÃO VÃO vocês



ATIVIDADE

Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

39) Assinale a alternativa constante de outros derivados de “pôr” que indicam, respectivamente, oposição e repetição:

- a) contrapor e repor;
- b) depor e sobpor;
- c) opor e sobrepôr;
- d) interpor e recompor;
- e) compor e dispor.

40) Assinale a alternativa em que a conversão para o imperativo negativo não está correta:

- a) Volte sempre! Não volte jamais!
- b) Segue por este caminho. Não sigas por este caminho.
- c) Escutai o que ele diz. Não escuteis o que ele diz.
- d) Vá embora. Por favor! Não vá embora. Por favor!
- e) Coma este brioche agora. Não comas este brioche agora.

41) Assinale a alternativa incorreta:

- a) Esta loja de automóveis compra, vende, intermedeia.
- b) Se nós tivéssemos logo intervindo, a discussão não teria terminado no tatame.

- c) Quem diria que aquele jovem casal, aparentemente tão feliz, ainda se desaviesse?
- d) Dona Maria ficou muito alegre porque reouve o colar que lhe haviam roubado.
- e) Diga-lhe que pode ir agora, mas para vir amanhã cedinho.

42) A frase em que o verbo destacado está corretamente flexionado é:

- a) As condições do mar são ruins, é verdade, mas, se nós mantermos a calma, conseguiremos sair daqui vivos.
- b) Se o Conselho Regional de Medicina intervir, tenho certeza que o registro do Dr. Pedrinho será cassado.
- c) Assim que o indiciado depuser, o delegado terá condições de concluir o inquérito sobre o furto de transformadores.
- d) Se os diretores do sindicato propoassem o fim da greve, votaríamos contra, ora bolas!
- e) Tome cuidado, filho, não digite a tua senha na presença de pessoas que não conheces.

Leia o texto:

Balada do Rei das Sereias

<p>O rei atirou Seu anel ao mar E disse às sereias: – Ide-o lá buscar, 5 Que se o não trouxerdes Virareis espuma, Das ondas do mar!</p> <p>Foram as sereias, Não tardou, voltaram 10 Com o perdido anel. Maldito o capricho De rei tão cruel! O rei atirou Grãos de arroz ao mar 15 E disse às sereias: – Ide-os lá buscar, Que se os não trouxerdes, Virareis espuma Das ondas do mar!</p>	<p>20 Foram as sereias Não tardou, voltaram Não faltava um grão. Maldito o capricho Do mau coração!</p> <p>25 O rei atirou Sua filha ao mar E disse às sereias – Ide-a lá buscar, Que se a não trouxerdes, 30 Virareis espuma Das ondas do mar! Foram as sereias... Quem as viu voltar?... Não voltaram nunca 35 Viraram espuma Das ondas do mar.</p>
---	---

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa.
Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974.

43) No que se refere ao modo como as ações de trazer e virar se relacionam, pode-se afirmar que a segunda ação ocorrerá na seguinte circunstância:

- a) Em virtude da não realização da primeira.
- b) Juntamente com a finalização da primeira.
- c) Antes da não concretização da primeira.
- d) Depois da verificação da primeira.

UNIDADE IV
ESTRUTURA SINTÁTICA

Passamos, agora, para a segunda fase do nosso estudo, analisando a estrutura gramatical que compõe um período. Lembre-se de que, na aula 3, definimos o que é uma frase, uma oração ou um período. Se for necessário, volte à aula 3 para recordar isso.

Para muitas pessoas, inclusive alguns professores, esta parte da análise da língua desnecessária, porém não julgo dessa forma. Explico-lhe por que: a gramática normativa estrutura nossa maneira de pensar, organizando-a para que todos possam compreender o que se está querendo dizer; a gramática normativa nos dá elementos para discutirmos períodos que nos podem ser colocados como ambíguos, por exemplo; enfim, a gramática normativa, de uma forma ou de outra, organiza a escrita.

Imagine você que alguém pode ter escrito, como na realidade se vê por aí, a seguinte placa de publicidade: "A publicidade de rua inteligente" * Você se pode perguntar quem é inteligente afinal? A rua? A publicidade?

Entende por que é necessário ter o mínimo de conhecimento gramatical?

Eu concordo se alguém diz que a "decoreba" não deve fazer parte do nosso estudo, porém podemos aprender sem decorar, na prática, com nossos próprios textos ou nos apropriando daqueles que estão nos jornais, revistas, livros. Assim será o nosso aprendizado.

*Placas comuns na cidade de Curitiba, encontradas nos cruzamentos de ruas movimentadas da capital, apelando para que as pessoas utilizem tal espaço que é visualizado por muitos.

Termos da oração

O objetivo aqui é estudar o período e as orações que o compõem. A estrutura de cada oração é a seguinte.

Essenciais:

1) Sujeito

Simplex - *A aluna estremeceu.*

Composto - *Professores e alunos compreenderam-se.*

Indeterminado - *Fecharam a porta. Precisa-se de bons candidatos.*

Inexistente - *Choveu dois dias. Faz verões quentes aqui.*

Oculto - *Ocultaste o erro.* (TU)

2) Predicado

Verbal (VTD / VTI/ VTDI/VI) - *Esconderam as chaves.*

Nominal (VL + PREDICATIVO DO SUJEITO) - *Ela está chateada.*

Verbo-nominal (VTD/ VTI/ VTDI/ VI + PREDICATIVO) - *O freguês saiu satisfeito da loja.*

Agora, as complementações de exemplos serão feitas com você. Fique de olho nas explicações de seu professor.

Não podemos esquecer que sujeito é aquele que faz ou sofre a ação e predicado

é o que se declara sobre o sujeito. Como exemplo, temos uma charge que deve ser analisada.

Termos integrantes:

Objeto direto – O QUÊ? – QUEM?

Objeto indireto – DE QUÊ? – PARA QUÊ? – DE QUEM? A QUEM?
(PREPOSIÇÃO)

Complemento nominal

Termos acessórios:

Adjunto adnominal

Adjunto adverbial

Aposto (explicação)

Vocativo (chamamento)

Agente da passiva (aquele que faz a ação na voz passiva) A pedra foi atirada pelo menino.

Podemos analisar sintaticamente algumas orações da tira abaixo:



Ponha esta tira no seu nariz.

Sujeito oculto: *você* (imperativo).

Predicado verbal: *ponha esta tira no seu nariz*.

Verbo Transitivo Direto: *ponha* (o quê?)

Objeto direto: *esta tira*.

Adjunto adnominal: *esta*.

Adjunto Adverbial de lugar: *no seu nariz*.

...isso torne a sua conversa mais interessante.

Sujeito simples: *isso*.

Predicado verbo-nominal: *torne a sua conversa mais interessante*.

Verbo Transitivo Direto: *torne* (o quê?).

Objeto direto: *a sua conversa*.

Predicativo do objeto: *mais interessante*.

Já não estou mais tão otimista!

Sujeito oculto: *eu*.

Predicado nominal: *já não estou mais tão otimista*.

Verbo de Ligação: **estou**.
Predicativo do sujeito: **mais tão otimista**.
Adjunto Adverbial de Tempo: **já**.
Adjunto Adverbial de Negação: **não**.



Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

Leia o trecho abaixo:

“Consultando o relógio da parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente.”

Numere a 2ª coluna, identificando a função sintática do termo, de acordo com a 1ª coluna:

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| (1) adjunto adnominal | () num gemer de ferros |
| (2) adjunto adverbial | () da parede |
| | () com água quente |

44) A seqüência correta, de cima para baixo, é:

- a) 2 – 2 – 1
- b) 2 – 1 – 1
- c) 2 – 1 – 2
- d) 1 – 2 – 2
- e) 1 – 2 – 1

Leia o texto:

“A contribuição das culturas nativas para o conhecimento científico adquirido ou construído pelos naturalistas quase sempre tem sido desconsiderada pelos historiadores da ciência. A atenção destes é dirigida para as observações e teorias daqueles, seus instrumentos e métodos de trabalho e para as influências políticas, filosóficas e econômicas em suas obras. Com freqüência, eles descrevem as populações locais como iletradas e ignorantes; porém, delas dependia, em boa medida, o êxito das expedições dos naturalistas.

Em muitos trechos de seus relatos, cientistas como Alfred Wallace, Henry Bates e Louis Agassiz descrevem como os habitantes locais contribuíram com conhecimentos para o seu trabalho. Havia, é claro, o previsível apoio logístico e de infra-estrutura, tais como o fornecimento de alimentos, meios de transporte e outros recursos materiais, bem como sua presença como guias, carregadores, intérpretes e companhia pessoal. Muitas vezes, porém - e é esse ponto que nos interessa -, verifica-se também, por parte de indivíduos e comunidades locais, a transmissão de conhecimentos obtidos com a longa experiência na floresta. Esses

conteúdos viriam a ser sistematizados pelos naturalistas, depurados dentro da visão científica predominante e incorporados ao cabedal científico universal.

(Adaptado de: MOREIRA, Ildeu de Castro. O escravo do naturalista. *Ciência Hoje*, v.31, n. 184, jul. 2002.)

45) Assinale, entre os substantivos abaixo, aquele que não funciona como núcleo do sujeito da oração em que se encontra:

- a) pintor
- b) naturalista
- c) êxito
- d) habitantes
- e) transmissão

Leia o texto:

Palavras

“Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem. Eu desestruturo a linguagem? Vejamos: eu estou bem sentado num lugar. Vem uma palavra e tira o lugar de debaixo de mim. Tira o lugar em que eu estava sentado. Eu não fazia nada para que a palavra me desalojasse daquele lugar. E eu nem atrapalhava a passagem de ninguém. Ao retirar de debaixo de mim o lugar, eu desaprumei. Ali só havia um grilo com sua flauta de couro. O grilo feridava o silêncio. Os moradores do lugar se queixavam do grilo. Veio uma palavra e retirou o grilo da flauta. Agora eu pergunto: quem desestruturou a linguagem? Fui eu ou foram as palavras? E o lugar que retiraram de debaixo de mim? Não era para terem retirado a mim do lugar? Foram as palavras pois que desestruturaram a linguagem. E não eu”.

(Barros. Manoel de, *Ensaios Fotográficos*. Rio de Janeiro, 2000)

46) As gramáticas em geral registram duas ocorrências que deixam o sujeito indeterminado: frases como “Falaram mal de você”, em que o verbo aparece na terceira pessoa do plural e não há sujeito reconhecível, e frases como “Precisa-se de servente”, em que o pronome “se”, na terceira pessoa do singular, indetermina o sujeito. O poema de Manoel de Barros, no entanto, cria uma outra ocorrência de sujeito indeterminado, que aparece no seguinte trecho.

- a) “Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem”
- b) “Vejamos: eu estou bem sentado num lugar”
- c) “Ali só havia um grilo com sua flauta de couro”
- d) “E o lugar que retiraram de debaixo de mim?”

Leia o texto:

Os Jardins

- 1 - Sempre olhei para os jardins com doçura e gratidão. Eles são as minhas aldeias. Tão sossegados! Só nos jardins há amores perfeitos.
- 5 Aquele jardim era meu amigo. tinha uma árvore, um jardineiro risonho, mas triste, com qualquer coisa de gato e de mulher. E tinha canteiros

- de rosas. Era um jardim sereno.
- 10 Sábado. Quem pode vai para fora. Os outros ficam aqui mesmo. Imagine o campo, logo mais. A noite caindo sem desastres. O cheiro da terra. Uma voz de água no silêncio.
- 15 Ah! dormir com o sentimento de pôr, nos olhos e nas mãos, amanhã, bem cedo a luz que desce de um céu imenso perdido, luz cheia de sombras de asas. lembro-me dela.
- 20 ela pousa, primeiro, nas árvores, como se dissesse - Bom-dia! Chega, depois até a gente tão simples, tão
- 25 igual, como se convidasse: - Não quer andar? Esse desejo de viver no campo, que enche de ar refrigerado meus sentimentos, não veio da cidade, com certeza. Veio, talvez, do tempo. Hoje "ir para fora" tem um sentimento mais libertador. "Que bom ver outra vida! Que bom ouvir a outra face do disco"... É preciso gostar da vida. A vida arranja tudo pelo melhor, às vezes na realidade. - Às vezes na imaginação, realidade
- 30 de uso interno.
- 35

Álvaro Moreyra

47) A classificação do sujeito das orações abaixo, conforme o Texto, está INCORRETA em:

- a) "...há amores-perfeitos." (l. 4) – oração sem sujeito;
 b) "Aquele jardim era meu amigo." (l.5) – sujeito simples;
 c) "Era um jardim sereno." (l. 9) – oração sem sujeito;
 d) "Os outros ficam aqui mesmo." (l. 11) – sujeito simples;
 e) "Imagine o campo, logo mais." (l. 13) – sujeito simples.

Leia o texto:

A Partida dos Homens

- Aproximou-se da janela, sentiu frio nos ombros nus, olhou a terra onde as plantas viviam quietas. O globo movia-se e ela estava sobre ele de pé. Junto a uma janela, o céu por cima, claro, infinito. Era inútil abrigar-se na dor de cada caso, revoltar-se contra os acontecimentos, porque os fatos eram um rasgão no vestido, de novo a seta muda indicando o fundo das coisas, um rio que seca e deixa ver o leito do rio.
- 5
- 10
- A frescura da tarde arrepiou sua pele, Joana não conseguiu pensar nitidamente - havia alguma coisa no jardim que a deslocava para fora de seu centro, fazia-a vacilar... Ficou de sobreaviso. Algo tentava mover-se dentro dela, respondendo, e pelas paredes escuras de seu corpo subiam ondas leves, frescas, antigas. Quase assustada quis trazer a sensação à consciência, porém
- 15
- 20
- 25 cada vez mais era arrastada para trás numa doce vertigem, por dedos suaves. Como se fosse de manhã. Perscrutou-se, subitamente atenta como se tivesse avançado demais. De manhã?
- 30 De manhã. Onde estivera alguma vez, em que a terra estranha e milagrosa já pousara para sentir-lhe o perfume? Folhas secas sobre a terra úmida. O coração apertou-lhe devagar, abriu-se, ela não respirou um momento esperando... Era de manhã, sabia que era de manhã... Recuando como pela mão frágil de uma criança, ouviu, abafado como em sonho, galinhas arranhando a terra. Uma terra quente, seca... o relógio batendo tidlen...tin...dlen... o sol chovendo em pequenas rosas amarelas e vermelhas sobre as casas... Deus, o que era aquilo senão ela mesma? mas quando?
- 35
- 40
- 45

	não sempre...		
	As ondas cor-de-rosas escureciam, o sonho fugia. Que foi que perdi?	60	morrer! Sim. sim: papai que é que eu faço? Ah, perdera o compasso de minueto... Sim... o relógio batera tinden , ela erguera-se na ponta dos pés e o mundo girara muito mais leve naquele momento. Havia flores em alguma parte? e uma grande vontade de se dissolver até misturar seus fios com o começo das coisas. Formar uma só substância, rósea e branda - respirando mansamente como um ventre que se ergue e se abaixa, que se ergue e se abaixa... (...)
45	Que foi que perdi? Não era Otávio, já longe, não era o amante, o homem infeliz nunca existiria. Ocorreu-lhe que este deveria estar preso, afastado o pensamento	65	
50	impaciente, fugindo, precipitando-se... Como se tudo participasse da mesma loucura, ouviu subitamente um galo próximo lançar seu grito violento e solitário. Mas não é de madrugada, disse trêmula, alisando a testa fria... o galo não sabia que ia morrer! O galo não sabia que ia	70	
55			Clarice Lispector - (Perto do coração selvagem)

Leia os trechos, a seguir:

Era inútil abrigar-se na dor de cada caso," (l. 6-7)

"...que a deslocava para fora de seu centro, fazia-a vacilar..." (l. 16-17)

"...para agora sentir-lhe o perfume?" (l. 32-33)

48) Assinale a opção que determina correta e respectivamente a função sintática dos pronomes sublinhados nos trechos destacados acima:

- a) Objeto direto – sujeito – adjunto adnominal;
- b) Objeto direto – sujeito – objeto indireto;
- c) Objeto indireto – objeto indireto – objeto indireto;
- d) Objeto indireto – objeto direto – adjunto adnominal;
- e) Objeto indireto – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Análise Sintática de Períodos Compostos

Já analisamos períodos que continham apenas um verbo, ou períodos simples. Analisaremos agora os períodos compostos, aqueles que contêm mais de um verbo, são objetos de nossa análise. De repente, você pode questionar a validade desse conhecimento e eu afirmo que se você souber como funciona a estrutura dos períodos que forma, você comunicará com mais clareza e concisão; ou seja, saberá exatamente o que dizer e como dizer. Um período bem estruturado mostra o raciocínio claro de seu autor.

Você também emite esse juízo quando lê textos, por exemplo, este. Ler bem significa absorver as inúmeras informações contidas no escrito, mesmo aquelas que ficaram nas entrelinhas. Não se preocupe com nomes, que lhe podem parecer um tanto estranhos; a preocupação é realmente com o que se quer dizer e como isso acontecerá. A comunicação é o ponto principal. Neste momento estamos construindo nossa forma de comunicação.

Período Composto por Coordenação

As orações nesse tipo de período são independentes entre si.

Sempre saio cedo de casa, porém ela continua dormindo.

Coordenadas sindética ≠ assindética - nas orações coordenadas sindéticas há conjunções e nas orações coordenadas assindéticas não existem conjunções.

Analisemos o quadro abaixo:

Orações Coordenadas Sindéticas	Função	Exemplo
Aditivas	expressam ligação ou adição de afirmações	Sorriu, disse adeus e saiu.
Adversativas	Estabelecem uma oposição ao que foi afirmado na oração anterior	Ele é feliz, porém insiste em chorar dessa forma.
Alternativas	Estabelecem uma alternância ou alternativa em relação à oração anterior.	Ou vai ou racha!
Conclusivas	Indicam uma conclusão a partir do conteúdo da primeira oração.	Estudei muito, logo entendi a matéria.
Explicativas	Explicam ou justificam o conteúdo da primeira oração.	Feche a porta, porque o vento está forte.

Período Composto por Subordinação

As orações nesse tipo de período são dependentes entre si.

Orações Subordinadas (OS):

Oração Subordinada Substantiva SUBJETIVA - *É certo que seremos vitoriosos.*

Oração Subordinada Substantiva PREDICATIVA - *A verdade é que nós não podemos mais fazer isso.*

Oração Subordinada Substantiva OBJETIVA DIRETA - *Disse que estaria aqui mais cedo hoje.*

Oração Subordinada Substantiva OBJETIVA INDIRETA - *Gostamos de que nos dêem atenção.*

Oração Subordinada Substantiva COMPLETIVA NOMINAL - *Tinha necessidade de que lhe fizessem mais roupas.*

Oração Subordinada Substantiva APOSITIVA - *Fazia sempre a mesma coisa: dizia as suas verdades.*

Orações Subordinadas Adjetivas:

Oração subordinada Adjetiva Explicativa - *Os alunos, que não*



Você quer aprofundar o conhecimento sobre nossa língua? Então acesse o sítio:
www.brasilecola.com/gramatica/concordancia-verbal



Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

Leia o texto:

Sopa Picante de Morango

“Misture os morangos com o açúcar e a pimenta. Reserve por uma hora. Passe ao copo do liquidificador. Junte sucos de tomate, sal e creme de leite. Bata bem. Reserve. Esfregue o alho nas fatias de pão ciabata. Pincele azeite. Toste no forno. Retire. Reserve. Ferva a sopa por 5 min (em dias quentes, pode-se servi-la fria). Sirva a sopa, com um pingote de creme de leite, e fatias de ciabata.” (Caras, n. 35)

49) Com base no texto, assinale a alternativa incorreta:

- a) As orações que constroem esse texto estabelecem-se no aspecto lógico- semântico.
- b) A pontuação no texto tem uma função sintática.
- c) O texto todo é formado por orações coordenadas assindéticas.
- d) O texto é formado por orações coordenadas e subordinadas.
- e) Neste texto as orações são independentes e sintaticamente equivalentes.

50) A oração contida no verso 5 do texto 2 pode ser classificada como:

- a) oração coordenada sindética aditiva;
- b) oração coordenada sindética adversativa;
- c) oração coordenada sindética conclusiva;
- d) oração subordinada adverbial concessiva;
- e) oração subordinada adjetiva restritiva.

POEMA PERTO DO FIM

- 1 A morte é indolor
O que dói nela é o nada
que a vida faz do amor.
Sopro a flauta encantada
e não dá nenhum som.
- 5 Levo uma pena leve
de não ter sido bom.
E no coração, neve.

(Thiago de Mello)

51) Assinale a alternativa que analisa corretamente as orações destacadas no período.

Tia Matilde, (1) que era a mais renitente das tias, (2) decidiu que eles ficariam no casarão, (3) quando Violeta se casasse.

As orações 1, 2 e 3 têm, respectivamente, valor de:

- a) substantivo, adjetivo, advérbio
- b) substantivo, advérbio, adjetivo
- c) adjetivo, substantivo, advérbio
- d) advérbio, adjetivo, substantivo
- e) adjetivo, substantivo, substantivo

52) Reconheça o tipo de relação sintática expressa pelo gerúndio sublinhado no período, a seguir:

“Tomando Gilberto Freyre como a linha vertical e Mário de Andrade como a linha horizontal de um ângulo reto, teríamos Guimarães Rosa como a hipotenusa fechando o triângulo.” (linhas 31-34)

- a) conclusão;
- b) temporalidade;
- c) condicionalidade;
- d) mediação;
- e) conformidade.

53) Leia o trecho:

“Sua agonia vem da certeza de que é impossível que alguém possa olhar para Rosinha...” (l. 8-9) Assinale a opção em que o termo destacado exerce a mesma função sintática que a oração em destaque no exemplo:

- a) “...que uma paixão o está queimando por dentro.” (l. 7)
- b) “...a quem a morena poderá pertencer ainda.” (l. 26)
- c) “Acima das vagas humanas os estandartes palpitam como velas.” (l. 15)
- d) “As portas de aço descem com fragor.” (l. 35)
- e) “O preto ajoelhado bebia-lhe mudamente o último sorriso.” (l. 42)

CONCORDÂNCIA VERBAL = RELAÇÃO ENTRE O SUJEITO E O VERBO EM UMA ORAÇÃO

Agora, o que nos interessa é a relação direta entre o sujeito e o verbo: a concordância verbal. Apesar de a gramática estipular várias regras, podemos dizer que temos variantes para uma mesma regra:

O SUJEITO DEVE CONCORDAR COM O VERBO A QUE SE REFERE EM NÚMERO (singular / plural).

O que nos pode parecer complicado, muitas vezes, é determinar qual é o sujeito de cada verbo; porém, não se esqueça de que as respostas para suas dúvidas podem estar na análise sintática, nos tipos de sujeito. Quem sabe seja a hora de recordar isso.

Sempre que você for conjugar um verbo, deve prestar bem atenção ao sujeito da oração a que pertence. O sujeito determina a forma do verbo: pessoa ou número.

01. Sujeito composto anteposto verbo no plural - **O sorriso e a fé fazem parte de nós.**
02. Sujeito composto verbo no plural ou núcleo mais próximo - Fazem parte de nós o sorriso e a fé. **Faz parte de nós o sorriso e a fé.**
03. Sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes plural da pessoa predominante.
 Tu e **eu seremos** ainda mais amigos.
Serás tu e eu ainda mais amigos.
Seremos tu e eu ainda mais amigos.
Serei eu e tu ainda mais amigos.
04. **Que** → verbo concorda com o termo antecedente.
 São **situações** que já **vencemos** antes.
05. **Quem** → verbo na 3ª pessoa do singular ou antecedente.
 Fostes vós quem **pediu** (ou **pedistes**) aquilo?
06. **Quais** → **vós** → 3ª pessoa do plural ou
Quantos de → pronome antecedente
Poucos → **nós**
 Quais de vós **estarão** / **estareis** fazendo prova?
07. Qual nós
 Quem → de → vós → verbo na 3ª pessoa do singular
 Nenhum vocês
 Nenhum de vocês **estará** desempregado.
08. **SE** → índice de indeterminação do sujeito / IIS + VI, VL, VTI (com preposição) → verbo na 3ª pessoa do singular.
Precisa-se de muitos bons secretários.
 VTI → IIS → + → OI
09. **SE** → partícula apassivadora
 TD + SE + SUJ. (verbo concorda com o sujeito).
Alugam-se salas para escritório.
 TD → PA → SUJ = salas são alugadas.
10. **Haver** (= existir) à 3ª pessoa do singular.
Havia muitas expectativas naquele momento.
 Devia **haver** muitas pessoas ali.
 Observação: **Haver** → pessoal → concorda com o sujeito.
 Todos os candidatos **houveram** boas notas nos testes. (= ter, possuir, obter)
 Era como se nós **houvéssemos** conseguido tudo. (auxiliar = ter)
11. **Fazer** → tempo decorrido 3ª pessoa do singular
 → fenômenos climáticos
Faz anos que nos conhecemos.
 Vai **fazer** dez anos que estamos casados.
 Aqui **faz** dias maravilhosos.

12. Ser

São oito horas da manhã.
Tudo foram motivos para se apostar nele.
Dez mil reais é muito dinheiro.
A criança é as alegrias do pai.
A criança eram dois olhos bem arregalados.
Os escolhidos fomos nós.

13. Parecer

As estrelas pareciam brilhar.
As estrelas parecia brilharem.

Para facilitar, o uso da concordância verbal você terá, a seguir, 10 regras práticas para observar; obedecendo a elas, sua competência vai crescer muito.

1. LOCALIZE SEMPRE O SUJEITO	Dois alunos saíram. Saíram dois alunos.
2. SUJ. COMP. ANTEPOSTO = SÓ PLURAL	Marido e mulher brigam muito Carros e ônibus buzonavam sem parar
3. SUJ. COMP. POSPOSTO= PL. OU + PRÓX.	Do cardápio constava (m) arroz e feijão Chegou Chegaram pai e filhos
4. VERBOS IMPESSOAIS= SÓ SINGULAR	Há muitas nuvens no céu hoje. Faz alguns meses que não nos vemos.
5. VERBO + PRES. + SE = SÓ SINGULAR	Precisa-se de um (dois) operário(s)
6. VERBO TRANSITIVO DIRETO+SE – SINGULAR OU PLURAL	Vende-se jornal Vendem-se jornais
7. PRON. PESSOAIS: EU>TU>ELE	Eu e tu vamos... Tu e ela ides (ou vão)
8. SUJ.+SER+ PREDICAT. = A MAIORIA DAS VEZES COM O PREDICATIVO	Sua cama eram uns trapos Daqui a Maringá são 550 quilômetros. Exc.:Joãozinho era as alegrias da avó
9. EXPRESSÃO PARTITIVA: SING. OU PL.	A maior parte dos convidados saiu saíram de mansinho
10. SUJEITO COLETIVO = SINGULAR OU PL. se especificado ou distanciado do sujeito	O grupo parou... O grupo de jovens parou pararem

Concordância Nominal

É a concordância de número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino) que se estabelece entre os numerais, artigos, pronomes, substantivos e adjetivos relacionados.

Regra Geral

Os artigos, pronomes, adjetivos e numerais devem concordar em gênero e número com o substantivo a que se referem

Concordância do adjetivo (adjunto adnominal) com os substantivos:

Antes concorda com o mais próximo - **Ele tinha delicadas roupas e sapatos.**

Depois concorda com o mais próximo ou vai para o plural - **Ele tinha roupas e sapato novo/novos.**

Observe que nos dois exemplos, a seguir, houve obediência à regra, porém não há lógica textual.

Ela tinha a mão e o braço machucado / machucados.

Ela tinha olhos e cabelo preto / pretos.

Concordância do adjetivo predicativo:

Posposto plural - **O professor e a diretora são dedicados.**

Anteposto plural ou singular com o mais próximo.

São dedicados o professor e a diretora.

É dedicado o professor e a diretora.

Mais de um adjetivo referindo-se a um substantivo

O substantivo fica no singular, repetindo-se o artigo antes do último adjetivo - **Eu falo a língua inglesa e a italiana.**

O substantivo vai para o plural, não se repetindo o artigo - **Eu falo as línguas inglesa e italiana.**

Numerais ordinais e substantivos

Há quatro concordâncias possíveis:

A primeira e a segunda colocada estavam aqui.

A primeira e a segunda colocadas estavam aqui.

As primeira e segunda colocadas estavam aqui.

As colocadas primeira e segunda estavam aqui.

Casos especiais

Anexo, obrigado, mesmo, incluso, quite, lesa, alerta, junto.

Leio o texto anexo.

Recebi a informação anexa.

A aluna, ainda triste devido à situação, disse muito obrigada.

Elas mesmas tomaram as providências necessárias.

Nós estamos quites.

Foi condenado por atitudes de lesa-patriotismo.

Bastante, caro, barato, meio, longe, alto

São bastantes exercícios para fazer. Essas roupas custam caro.

São motores caros demais. Estou meio confusa.

É meio-dia e meia.
 Estamos longe de casa. (distante) Andei por longes caminhos. Permanecíamos alerta.
 Pareciam alertas os alunos.

É proibida, é necessário, é bom, é preciso.
 É proibido entrada.
 É proibida a entrada.
 Água é bom.
 A água não é boa.

Só / Sós / A sós
Gostaríamos de ficar sós. (sozinhos)
Fiquei só. (sozinho)
Ela tinha só aquelas bolsas. (apenas)
Queremos ficar a sós por um tempo.

Pseudo, menos
 Eram pseudoprofessores.
 Há menos calorias do que esperávamos.

Muita atenção ao bater papo, hein?! Nada de "menas", por favor. Atente para a correta relação entre as palavras e boa conversa!

Resumindo, mais alguns exemplos:

1. anexo, obrigado, mesmo, incluso, quite, leso = ADJETIVOS: Sing. E Pl.	Seguem inclusa as receitas pedidas. Estou quite com o serviço militar
2. alerta (!) e menos = invariáveis	Há menos problemas que supúnhamos.
3. bastante, caro, barato, meio, longe: se adjetivos = variáveis; se advérbios = invariáveis	Elas foram bastante precavidas. Tomaram bastantes precauções. Sapatos caros custaram muito caro.
4. É necessário, é bom, é proibido, etc. sujeito sem determinador = invariável; com determinador = variável	É proibido entrada de menores. É proibida a entrada de menores. Entrada proibida. Proibido entrada.
5. O mais ... possível; os mais ...possíveis = concorda com o ARTIGO.	Buscou razões o mais claras possível. Buscou razões as mais claras possíveis.
6. Só = sozinho ou somente; sós= sozinho; a sós = sozinho ou sozinho	Estou só olhando. O bebê ficou só. Os filhos ficavam sós. Estou a sós agora.
7. SILEPSE = CONC. IDEOLÓGICA; não se faz com a palavra, mas com o sentido expresso.	a) gênero: V. Exa. Está certo. (homem). b) número: O bando invadiram o prédio. c) Os passageiros embarcamos.



Para aprofundar seus conhecimentos consulte os sítios
<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/periodo-composto-por-subordinação> <http://pt.wikibooks.org>
www.algosobre.com.br/gramatica/oracoes-subordinadas



Uma pergunta comum é : “Mas e o que eu faço com as preposições?” Na verdade, a função das preposições é estabelecer relação entre palavras no texto. As preposições podem aparecer por solicitação de um verbo (regência verbal) ou por solicitação de um nome (regência nominal). A questão para esta aula é saber qual preposição é requisitada, quando se usa um ou outro verbo, um ou outro nome. Por exemplo, quem precisa... precisa de... quem se dispõe... dispõe-se a... quem está ansioso... está ansioso por ou para...

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Em exposição anterior, sem se falar em regência, foi trabalhado o conceito do uso das preposições. Lembre-se de que você precisou, na análise sintática, definir se um verbo era transitivo direto ou transitivo indireto. Isso é o mesmo que se dizer que o verbo rege (V.T.I.) ou não (V.T.D.) preposição.

O que é Regência Verbal?

É a relação de dependência entre o verbo e os seus complementos. Eles podem estar ou não ligados por meio de preposição, o que lhes pode alterar ou não o sentido.

Regras Básicas

1. Verbos podem ser:
 - a) **VI** – verbos intransitivos (sem necessidade de complemento) – Todos saíram.
 - b) **VTD** – verbos transitivos diretos (pedem OD) – Eles compraram todos os materiais necessários.
 - c) **VTI** – verbos transitivos indiretos (pedem OI, seguidos de PREPOSIÇÃO) – Visava a uma melhor condição de trabalho.
 - d) **VTDI** – verbos transitivos diretos e indiretos (pedem OD e OI) – Pediu um conselho ao amigo.
2. Há verbos com mais de uma regência e mudança de sentido.
Sua atitude não agradou AO pai (causar sensação agradável).
A mãe agrada O filho que tanto ama. (acaricia)
3. Há verbos com mais de uma regência e mesmo sentido
Informou o acidente AO guarda. Informou o guarda sobre o acidente.

ATENÇÃO é importante você saber que verbos transitivos indiretos não podem ser usados na voz passiva. Exemplo: Uma multidão assistiu ao espetáculo... MAS NÃO: O espetáculo foi assistido por uma multidão. Dessa forma, o sentido fica alterado!

Principais Verbos

1. **assistir** – VTD: **socorrer, ajudar** – Um jovem médico assistiu os feridos.
VTI: ver, presenciar – Todos assistiram A um espetáculo deprimente.

2. **aspirar – VTD: sorver, inalar** – O homem urbano aspira um ar poluído. VTI: desejar, querer – O garoto aspirava AO cargo de gerente da loja.
3. **agradar – VTD:** fazer carinho – A garotinha agradava o cãozinho. VTI: contentar, satisfazer – Seu trabalho jamais agradava ao chefe.
4. **preferir – VTDI:** preferir uma coisa A outra (Jamais usar DO QUE!) – Prefiro água a refrigerantes.
5. **querer – VTD:** desejar – Queria todos os bens que o dinheiro podia comprar. VTI: querer bem, amar - O pai queria ao filho e por ele trabalhava.
6. **visar – VTD:** mirar, pôr visto: Visou o alvo, mas errou. Visou o cheque. VTI: pretender - A lei, embora severa, visava AO bem de todos.
7. **pagar/perdoar: VTD** – referindo-se à "coisa": Pagou seus pecados. Perdoou a dívida. VTI – referindo-se à pessoa - Pagou ao credor. Perdoou aos inimigos. VTDI – ambos - Perdoou o empréstimo ao amigo.
8. **esquecer/lembrar: VTD** - Esqueceu meu nome. Lembrou os fatos anteriores.
Esquecer-SE/lembrar-SE - VTI - Esqueci-me do livro. Lembraram-se dos doces.

Os complementos de VTD são substituídos pelos pronomes O, A, OS, AS e suas formas variantes e os complementos dos VTI são substituídos pelos pronomes LHE e LHES ou A ELE(S). Quero muito ao filho. = Quero-lhe muito. Quero muito aquele carro. = Quero-o muito

Conceito

O que é Regência Nominal?

É a relação entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e um eventual complemento.

Regras Básicas

1. O complemento nominal será sempre precedido de preposição.
2. É comum haver mais de uma forma de regência sem mudança de sentido.

Alguns nomes mais comuns	
alheio a	indiferente a
adepto de	inofensivo a, para
ansioso para, por	junto a, de
apto a, para	livre de
aversão a, por	paralelo a
avesso a	próximo a, de
ciente de	referente a

contente com, por, de	relativo a
desprezo a, por	simpatia a, por
digno de	tendência a, para
favorável a	união com, entre, a
feliz de, por, em, com	vazio de
imune de, a	vizinho a, de, com

Teste seus conhecimentos.

Como você escreveria as frases abaixo?

1- Os estudantes visam uma melhor colocação profissional.

2- Os estudantes visam a uma melhor colocação profissional.

3- Os estudantes visam a ela.

4- O pequeno infante preferiu marchar a esperar pelos ataques.

5- Como é bom aspirar a brisa da tarde.

6- O atirador visou o alvo, mas errou o tiro.

7- Tal procedimento implicará anulação da prova.

8- O filho obedece ao pai.

9- Ele obedecia a leis antigas.

10- A garotinha ficou agradando o cachorrinho por horas.



Você quer aprofundar o conhecimento sobre nossa língua? Então acesse o sítio:
www.brasilecola.com/gramatica/concordancia-verbal

UNIDADE V
ORTOGRAFIA

ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

x ou ch? s ou z? ç ou ss? Dúvidas cruéis!
Quem nunca tropeçou ao precisar escrever?

Agora é a hora de suar a camisa para não mais ter medo da soletração. Aliás, você já observou como se tem dado importância a isso nos últimos tempos? Eis algumas dificuldades ortográficas para discutirmos.

Vale a pena você saber que teremos mudanças em nossa ortografia tão logo entre em vigor o "Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa", documento proposto em 1990 e em discussão até então.

Em caso de dúvidas, este e o próximo encontro devem ser consultados. Verificaremos algumas dicas para que não cometamos mais erros ortográficos. Os dois próximos encontros são destinados aos conhecimentos ortográficos.

Conceito

O que é ortografia?

Ortografia é o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos que destacam vogais tônicas, abertas ou fechadas, processos fonológicos como a crase, os sinais de pontuação esclarecedores de funções sintáticas da língua e motivados por tais funções, segundo o dicionário Houaiss.

É importante escrever corretamente, afinal já vimos em aulas passadas que escrever a palavra com, ou sem acento, faz muita diferença. Lembra-se dos porquês? Pois é, agora é a hora de saber se usamos "x" ou "ch", "e" ou "i", "ç" ou "ss"... Além disso, na aula 26, aprenderemos a necessidade, ou não, do hífen nas palavras: por que em "pseudo-amiga" usamos hífen e em "pseudoprofessor", o hífen não é utilizado?

Uso de algumas vogais e algumas consoantes. O uso de E e I

Uso do E

Em verbos terminados em **-oar** e **-uar** no presente do subjuntivo: abençoe, destroe, magoe, soe (soar), atue, apazigúe, continue.

No prefixo latino **ante** ("anterioridade") e derivados: antebraço, antecâmara, anteontem.

Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo: caem, saem, constroem.

Nos vocábulos derivados de outros com é final e os ditongos **éi**, **ei**: café, cafeeiro, Daomé, pé, estréia, idéia, passeio, recear.

Nos verbos terminados em **-ear**: grampeio, bloqueio, passeamos, ceamos, apeamos-nos.

Em alguns verbos em **-iar** (mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar): medeio, medeias, anseio, remedeio, odeio.

Em todos os verbos da primeira conjugação no presente do modo subjuntivo (exceto estar): estude, estudemos, viaje, viajemos, medeie, mediemos. (mas: esteja, estejamos).

Uso do I

Nos verbos em **-uir, -air, -oer**, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo: sai, cai, dói, rói; contribui, constrói, possui, restitui

No prefixo grego anti ("contra") e derivados: Anticristo, antipatia, anticlerical, anti-herói. Como vogal de ligação: camoniano, machadiano, drummondiana, weberiano.

O uso de O e U

Em verbos em -oar: abençôo, sôo (soar), magoas, magoamos, vôo.

Em palavras derivadas que mantêm o **o** da primitiva: feijão, tom, toada, som, soar, boteco, mosquito (mosca), sortimento (sorte)

O uso de U

Nas terminações **-ua, -ula, -ulo**: água ; íngua , cálculo , tentáculo.

Para aporuguesar palavras inglesas com w: sanduíche, suéter, uísque, Uílson.

Uso do G

Nas terminações -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio. adágio , ágio , estágio , régio , refúgio.

Nas terminações -agem, -igem , -ugem, -ege, -oge: folhagem , viagem , vertigem , frege , sege , paragoge.

Nas palavras de origem estrangeira, latina ou grega : álgebra, agiotagem, ágio, agir.

Uso do J

Palavra de origem tupi, africana e árabe: jê, jenipapo, pajé.

Nos subjuntivos dos verbos em -jar: arranje, despeje, trajem, viajem.

Uso do S, Z e C

Em derivados de verbos com ND (nd - ns): ascender, ascensorista, estender, suspender, tender, pretensioso.

Nas correlações pel-puls, rg-rs, rt-rs: competir, expelir, aspergir, divertir, emergir, inversão.

Nas correlações corr-curs e sent-sens: correr, percurso, incursão, sentir, senso, sensível, dissensão.

Usa-se SS, e Não C , Ç

Nos derivados dos verbos com -ced, -gred, -prim, -tir: ceder, cessão, interceder, excesso, progresso, impressionante, oprimir, admissão, discutir, percussão.

Nas correlações rs-ss, x-ss, ps-ss: persona, pessoa, adverso, laxo, lasso, gesso.

Usa-se S, e não Z

Nos títulos nobiliárquicos, nos gentílicos (procedência) e nos femininos em geral: baronesa , duquesa , princesa, inglesa , tailandesa , javanesa.

Após ditongos: besouro, lousa, ousar, tesouro.

Nas correlações d-s, nd -ns, rs-s: aludir, defender, ilusão, pesar, pêsames, defender, despensa, senso, siso, através, revés, revesar.

Nas formas verbais de querer e pôr (e derivados): quis, quisesse, pus, pôs, repuser, compusesse.

Usa-se Z, e não S

Nos substantivos abstratos derivados de adjetivos: ácido , ávido , grávida , grandeza , pequenez.

Nos sufixos -izar e -ização: amenizar, abalizar, civilizar, urbanização.

Uso do C e Ç

Usa-se C , Ç e Não S , SS ou SC

Em palavras de origem tupi, africana e árabe : açafate, açafração, açai, açúcar, caçanje, caçula, cetim, muçum, paçoca, miçanga.

Nos sufixos -aça, -aço, -açã, -ecer, -iça , -iço, -uça, -uço: barcaça, panelaço, dentição, criança, dentuça.

Nas correlações t-c e ter-tenção: adotar, assunto, erecto, torto,

exceções, eletrocutar, divertir, diversão, abster, ater, deter, conter, contenção.

Após ditongos: feição, louça, traição.

Uso do SC

Usa-se SC , e Não C

O uso do sc ou c e relaciona-se à etimologia. Basicamente sc encontra encontra-se em termos eruditos latinos e o c em formas populares e vernáculos: abscesso, acrescentar, aquiescer, consciência, descer, disciplina, discente (aluno), fascículo.

Uso do CH

Usa-se CH, e não X

Em vocábulos provenientes do latim: chave, chão, chuva.

Em vocábulos provenientes do **francês, italiano e espanhol**: brocha, deboche, chefe, mochila, charlatão, salsicha.

Em vocábulos provenientes do **inglês e alemão**: chope, sanduíche, chucrute.

Em vocábulos provenientes do **árabe e russo**: azeviche, babucha, bolchevique.

Uso do X

em vocábulos de origem **árabe, tupi e africana**: almoxarife, xadrez, muxoxo, xavante, xingar.

Para, no aportuguesamento, substituir o **sh** inglês e o **j** espanhol: xampu, Hiroxima, lagartixa.

Após a inicial **en-**, desde que a palavra não seja derivada de outra com **ch**: encaixe, engraxar, enxugar. Mas: charco, encharcar, cheio, enchente, enchoçar.

Após a inicial **me-**, exceto mecha e derivados: mexer, mexicano, feixe, gueixa, trouxa.

Após **ditongos**: baixa, baixela, frouxo, gueixa, trouxa.



O que deverá mudar com o "Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa"?

Os brasileiros terão que se acostumar com algumas

mudanças que, a priori, parecem estranhas, mas apenas 0,45% das palavras terão a escrita alterada.

As paroxítonas terminadas em “o” duplo, por exemplo, não terão mais acento circunflexo.

Ao invés de “abenção”, “enjão” ou “vão”, os brasileiros terão que escrever “abenção”, “enjoo” e “voo”.

Também não se usará mais o acento circunflexo nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos: “crer”, “dar”, “ler”, “ver” e seus decorrentes, ficando com a grafia: “creem”, “deem”, “leem” e “veem”.

O trema desaparece completamente.

Estará correto escrever “linguiça”, “sequência”, “frequência” e “quinqüênio” ao invés de lingüiça, seqüência, freqüência e quinqüênio.

O alfabeto deixa de ter 23 letras para ter 26, com a incorporação do “k”, do “w” e do “y”.

O acento deixará de ser usado para diferenciar “pára” (verbo) de “para” (preposição).

Outras mudanças:

Criação de alguns casos de dupla grafia para fazer diferenciação, como o uso do acento agudo na primeira pessoa do plural do pretérito perfeito dos verbos da primeira conjugação, tais como: “louvámos” em oposição a “louvamos” e “amámos” em oposição a “amamos”.

A eliminação do acento agudo nos ditongos abertos “ei” e “oi” de palavras paroxítonas, como “assembléia”, “idéia”, “heróica” e “jibóia”.

USO DO HÍFEN

Aqui estabeleceremos alguns conceitos básicos para o uso do hífen. Para uma consulta completa, utilize-se sempre do dicionário.

- a) Usa-se hífen quando a os prefixos abaixo forem seguidos por palavras iniciadas conforme o quadro abaixo.

Prefixo **Inicial da Palavra subsequente iniciada por:**

ab	r
ad	r
além	sempre
ante	h/r/s
anti	h/r/s
aquém	sempre
arqui	h/r/s
auto	vogal h/r/s
bem	sempre
circum	vogal/h
co	Sempre
contra	vogal h/r/s
ex	sempre

extra	vogal h/r/s
hiper	h/r
infra	vogal h/r/s
inter	h/r
intra	vogal h/r/s
mal	vogal/h
neo	vogal h/r/s
ob	r
pan	vogal/h
Pára	sempre
pós	sempre
pré	sempre
Pró	sempre

proto	vogal h/r/s
pseudo	vogal h/r/s
recém	sempre
sem	sempre
semi	vogal h/r/s
sob	b/r
sobre	h/r/s
soto	sempre
sub	b/r
super	h/r
supra	vogal h/r/s
ultra	vogal h/r/s
vice	sempre

b) Não se usa hífen para a composição de palavras com os prefixos abaixo. Se a palavra subsequente iniciar com “r” ou “s”, essas letras devem ser duplicadas.

Aero	agro	alvi	ambi	anfi	antropo	áudio	auri	bi	bio
braqui	cardio	Cefalo	cis	cloro	cromo	des	di	dis	eletro
endo	equi	exo	fibro	filo	fisio	Fito	fono	gastro	geo
hemi	hepta	hetero	hexa	hidro	hipo	homo	isso	macro	maxi
médio	mega	meso	micro	mini	mono	morfo	moto	multi	neuro
octa	octo	paleo	para	penta	per	pluri	poli	psico	radio
retro	sócio	sucro	tele	termo	tetra	trans	tri	uni	zoo



ATIVIDADE

Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

54) Assinale as alternativas CORRETAS e some os valores correspondentes:

1. Não analisei o programa de governo do Presidente eleito; por isso não tenho opinião formada a respeito.
2. Na palavra borracha, existem 06 fonemas e 08 letras. A mesma situação se verifica na palavra banquinho.
4. As palavras abacaxi, bambu, japonês e você são todas oxítonas e não apresentam erro de acentuação gráfica.
8. Não há erro de ortografia em extravagante, instituísse, quiseram e honradez.
16. As palavras concluir, franqueza e objetos têm o mesmo número de sílabas

55) Onde se usa convenientemente o trema?

- a) freqüente, argüir;
- b) oblíquo, qüantidade;
- c) eqüilíbrio, enxagüar;

- d) ambígua, mingüou;
- e) enqüanto, averigüar.

56) Assinale a alternativa que completa os períodos corretamente:

- I. ministro _____ requerimento.
- II. O juiz adia o dia da _____ o júri, pois fizera a _____ da sala do fórum.
- III. O advogado _____ o cliente.
- IV. O médico _____ os clientes pela classe social.

- a) defere – sessão – cessão – discrimina – descrimina;
- b) defere – sessão – cessão – descrimina – discrimina;
- c) difere – cessão – sessão – descrimina – discrimina;
- d) difere – sessão – cessão – discrimina – descrimina;
- e) difere – cessão – seção – discrimina – descrimina.

57) Há palavra escrita de modo incorreto na frase:

- a) Empresas escolhem funcionários muitas vezes com base em seu caráter, que, na acepção mais ampla, engloba toda a personalidade e não somente o aspecto ético.
- b) Alguns psicólogos rejeitam a noção de que pessoas viriam ao mundo com uma espécie de pecado original psicológico, como marca de nascença.
- c) Certos traços de personalidade, mais associados a uma vida harmoniosa, podem ser desenvolvidos pela aprendizagem, com algum esforço e perseverança.
- d) A escolha de astronautas, por exemplo, leva em conta a capacidade de conviver longo tempo com outras pessoas em espaço exíguo, sem que o isolamento afete seu desempenho.
- e) Muitos conceitos da pesquisa acadêmica mais séria são geralmente inacessíveis à população leiga, que recorre então aos livros de auto-ajuda, como solução de problemas.

58) Considerando a ortografia e o uso dos pronomes oblíquos átonos, marque as alternativas corretas:

- a) Nos períodos “Não estuda tampouco trabalha, é um à-toa” e “Aluno associado à UNE ri a tôa”, a grafia correta das palavras em destaque, no primeiro período, é “tão pouco” e “à toa”. Já no segundo período, a locução em destaque está grafada corretamente.
- b) Na frase “Mestre em aplacar crises mundiais, o diplomata da ONU, Sérgio Vieira de Mello, tem sua missão de paz, no Iraque, interrompida pelo embate insano entre o terrorismo e o governo Bush”, não há erro na grafia.
- c) Em “Aquele homem que recolhe os restos de comida é coxo de nascença”, a última palavra possui grafia incorreta.
- d) O enunciado “A costureira emprega seu tempo livre em cozer as roupas dos seus familiares” tem seu significado alterado pela grafia

incorreta da palavra em destaque.

- e) Na frase "Da vida do Rio Paraguai depende a saúde do nosso povo, respeitem-o" a expressão em destaque está gramaticalmente incorreta. A forma correta é "....., respeitem-no".

CRASE

Trabalhar a crase nada mais é do que estabelecer regência também, uma vez que precisamos discutir a real necessidade de uma preposição mais um artigo no fragmento em questão. É muita prática e pouquíssima teoria. Você, antes mesmo de se aventurar pelas regras que aparecem em qualquer gramática, é capaz de resolver problemas em relação à colocação da crase. Releia o seguinte fragmento: "é capaz de resolver problemas em relação à colocação da crase".

Por que o uso desta crase? O que **está em relação...** está **em relação a** (preposição) mais o artigo definido feminino que coloco antes do substantivo feminino "colocação", para ter "**a colocação**", gera a contração da preposição "a" com o artigo definido "**a**", formando-se, assim, a crase. Nada que não possamos fazer, no entanto algo que exige conhecimento de regência, para que se saiba quando a preposição "**a**" é necessária. Há, também, a forma substitutiva pela expressão no masculino... Vale a pena conferir!

Conceito

O que é crase?

Define-se como crase a fusão da preposição a com o artigo definido feminino **a/as**. Daí, já se podem tirar algumas conclusões.

Regras Básicas

Não se usa crase diante de palavras masculinas, já que estas exigem artigos masculinos. Há, sim, uma exceção quando se subentende a expressão "à moda de": Vestia-se à Luiz XV.

Não se usa crase diante de verbos, já que esta é uma classe morfológica masculina e, se utilizarmos artigo diante dos verbos, transformamo-los em substantivos masculinos. **Andar faz bem. O andar da moça é elegante.**

Não se usa crase diante de nomes de cidades que não aceitem o artigo definido feminino. **Chegou a Belém. Voltou de Belém. Trouxe presentes de Belém para mim.** Isso é diferente de "Veio à Bahia a passeio. Trouxe presentes da Bahia. Nasceu na Bahia."

Não se usa crase no meio de substantivos repetidos porque só há necessidade da colocação da preposição. **Ficou cara a cara com o bandido. A dor escorria gota a gota.**

Pronomes que não possam ser precedidos do artigo definido feminino, inclusive os de tratamento. *Trouxe dúvidas a ela.* Você também pode fazer a transformação para o masculino e notar que só há, realmente, a presença da preposição. *Trouxe dúvidas a ele.*

Não se usa crase quando já existe outra preposição, a não ser no caso da preposição até. *Estava perante a lei. A festa foi até às / as nove horas.*

Não se usa crase quando a palavra feminina for dotada de sentido genérico, for nome de Santa ou celebridade histórica. Não daremos ouvidos a reclamações. (Note que o “a” está no singular e o substantivo está no plural – isso significa que não existe o artigo definido feminino!) *Recorreu a Nossa Senhora Auxiliadora.*

Não se usa crase diante das palavras CASA, TERRA e DISTÂNCIA se não vierem determinadas. *Vou a casa. Vou à casa de meus avós. Observava o acidente a distância. Observava o acidente à distância de dois metros. Os marinheiros voltaram a terra. Voltamos à terra de nossos antepassados.*

Regra Prática Geral

Para que você tenha certeza do uso da crase, substitua a palavra antes da qual aparecerá ou não a crase por um vocábulo masculino (não há necessidade de se utilizar sinônimo, só deve ser da mesma classe morfológica). Se, ao trocar o vocábulo por um masculino, você observar que para completar a frase o “a” transformou-se em “ao” ou “aos”, existe crase; do contrário não. Vamos fazer um treinamento rápido.

O candidato não podia aliar-se à turma e ir à festa, pois às vésperas do concurso deveria estudar mais um pouco. Convinha a ele que não saísse. Mandou, inclusive, um recado à namorada, pedindo a sua compreensão. Solicitou que entregassem a ela assim que chegassem à festa para evitar maiores desentendimentos.



Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

59) A alternativa em que há erro no emprego do a acentuado:

- a) Cara a cara na Polícia, os marginais prestaram informações nem um pouco fiéis à verdade.
- b) Para escapar às cassações, alguns deputados, envolvidos em comissões de inquérito, preferem renunciar.
- c) Não nos submetamos àquelas exigências absurdas, que são ilegais.

- d) Deixarei de fumar à partir do meu cinqüentenário.
- e) À semelhança de quem se preocupa com a folha que ameaça entupir a calha, um deputado apresentou um projeto de lei que extingue o uso da crase.

60) Assinale a alternativa em que, substituindo o verbo grifado pelo que se acha entre parênteses, o a deverá ser acentuado.

- a) O devedor resgatou mensal e religiosamente as prestações (pagar).
- b) O jogador cumpria rigidamente as instruções do técnico (observar).
- c) Faz mal à saúde inalar a fumaça que, ao tragar o cigarro, o fumante vizinho emite (aspirar).
- d) Aterrorizadas, as crianças testemunhavam as freqüentes brigas dos pais (presenciar).
- e) O secretário realizará a leitura da ata (proceder).

61) A alternativa em que a substituição do verbo destacado na frase pelo que está sugerido entre parênteses seguiu as normas do português-padrão escrito é:

- a) Na agenda dele havia vários endereços de fornecedores. (constar)
Na agenda dele constavam vários endereços de fornecedores.
- b) Nossas despesas seguem um esquema de prioridades. (obedecer)
Nossas despesas obedecem um esquema de prioridades.
- c) Quando íamos à Rua Mauro Ramos, presenciávamos cenas hilariantes. (residir; assistir) Quando residíamos à Rua Mauro Ramos, assistíamos cenas hilariantes.
- d) Gosto mais de ir à praia do que visitar cidades históricas e museus. (preferir) Prefiro mais ir à praia do que visitar cidades históricas e museus.
- e) Comunique aos candidatos que o horário da prova está acabando. (cientificar) Cientifiquem aos candidatos de que o horário da prova está acabando.

Leia o texto:

Assim que a seleção francesa foi desclassificada, tirando da competição a supostamente invencível Marselhesa, The Guardian anunciou: "O Brasil agora possui o melhor hino nacional da Copa Mundial de 2002". E não apareceu ninguém para desmentir _____ jornal inglês.

Para The Guardian, o nosso hino nacional é "o mais alegre, o mais animado, o mais melodioso e o mais encantador do planeta". A despeito da secular pinimba dos britânicos com os franceses, não me pareceu forçada _____ restrição que fizeram Marselhesa e seus "belicosos apelos às armas", desfavoravelmente comparados ao estímulo aos sentimentos nacionais e às belezas naturais do florão da América contido nos versos que Joaquim Osório Duque Estrada escreveu para a música de Francisco Manuel da Silva.

Cânticos de louvor _____ nações e seus povos, os hinos pouco se diferenciam: são quase sempre hipérbolos patrióticas, não raro jingoístas, demasiado apegadas

a glórias passadas e inclinadas a exortar a alma guerreira que em muitos de nós dormita. Entretanto, comparado aos hinos dos países que nós derrotamos nas três fases da Copa, o nosso ganha fácil em beleza melódica e expressividade poética. “É como se tivesse vindo pronto, já composto, de uma casa de ópera”, bajulou The Guardian.

Quase um século nos separa da concepção da letra do Hino Nacional Brasileiro. Ela é antiga, solene, inflamada, alambicada, anacrônica, como todas de sua espécie. Custamos a nos acostumar com ela. Suas anástrofes e seus cacófatos até hoje aturdem as crianças. Passei um bom tempo de minha infância sem atinar para o sentido de alguns versos e acreditando que a nossa terra era “margarida”, e não “mais garrida”. Por uma deformação mental qualquer – ou, quem sabe, condicionado por outros hinos e por fatos de nossa nada incruenta história –, vivia a cantar “paz no futuro e guerra (em vez de 'glória') no passado”.

Encontrei uma versão em que tiraram o berço o gigante eternamente deitado: “Erguido virilmente em solo esplêndido / Entre as ondas do mar e o céu profundo”. Prefiro os versos originais. Não por convicções ideológicas, mas por uma questão de métrica, de eufonia e um pouco por desconfiar que sempre vivemos deitados em berço esplêndido, dormindo mais do que deveríamos.

(Adaptado de: AUGUSTO, Sérgio. Bravol, ano 5, n. 59.)

62) Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas das linhas, na ordem em que aparecem:

- a) o; a; à; a;
- b) ao; à; a; à;
- c) o; à; para a; a;
- d) o; a; para a; à;
- e) ao; a; à; a.

63) Considerando as implicações da regência verbal e nominal, foram respeitadas, nas alternativas abaixo, as condições de emprego do sinal indicativo da crase:

- a) Os geógrafos não se prenderam à alguma questão em particular. Propuseram a reflexão de diferentes problemas às delegações presentes.
- b) No Congresso, ouviram-se orientações iguais às que circulam pelos meios universitários: aquelas à que se referem os professores geógrafos.
- c) Solicitamos à mesa diretora do Congresso o adiamento da formulação das conclusões para o período de 10 à 20 do próximo mês.
- d) A Comissão Organizadora do Congresso, a cujas solicitações resolvemos atender, encarregou-nos de apresentar a todos as conclusões, até a data de encerramento do conclave.
- e) O conferencista não se referiu à pesquisas realizadas no Sudeste nem à projetos especiais de irrigação. Referiu-se apenas às obras constantes na bibliografia à disposição d os participantes.

PONTUAÇÃO

Aula importantíssima! Pontuação dá vida ou mata o texto!!!

A pontuação é um recurso para representar, além da entonação da leitura, a estrutura sintática dos períodos. A pontuação traduz a clareza da escrita.

Assim como a pontuação, também traduzem a clareza do texto as palavras, se utilizadas de forma correta. Para isso acontecer, num segundo momento passamos ao estudo de homônimos e parônimos.

Observe o que acontece nos períodos abaixo e depois reflita sobre a importância da pontuação.

“Enquanto a mãe cozinhava a criança brincava no jardim.”

“Enquanto a mãe cozinhava, a criança brincava no jardim.”

“Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.”

“Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe. Do fazendeiro era também o pai do bezerro.”

Testamento mal redigido:

“Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres.”

Para quem iria a herança?

“Deixo os meus bens à minha irmã; não a meu sobrinho! Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.”

“Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.”

“Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres.”

“Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres.”

A seguir, veremos os principais empregos de alguns sinais de pontuação.

Ponto Final

É utilizado na finalização de frases declarativas ou imperativas e também em abreviaturas. **Ele ficou com os papéis e o direito de receber por eles.**

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?) - Utilizado no fim de uma palavra, oração ou frase, indicando uma pergunta direta. **A quem foi entregue o presente?**

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!) - Usado no final de frases exclamativas, depois de interjeições ou locuções. *Meus Deus! Isso é incrível!*

Vírgula - Usada nos seguintes casos:

- para separar o nome de localidades das datas. *São José da Boa Fé, 28 de dezembro de 2007.*
- para separar vocativo. *Meus amigos, sintam-se à vontade.*
- para separar aposto. *Joaquim, meu melhor amigo, é um sujeito camarada.*
- para separar expressões explicativas ou retificativas, tais como: isto é, aliás, além, por exemplo, além disso, então. *Precisamos de uma boa idéia, isto é, que todos pensem muito.*
- para separar orações coordenadas assindéticas. *Eu saí cedo, ele voltou tarde.*
- para separar orações coordenadas sindéticas, (mas lembre-se de que as orações iniciadas pelas conjunções “e”, “ou” e “nem” não devem conter vírgulas). *Naquele restaurante cobram pouco, porém a comida saborosíssima.*
- para separar orações adjetivas explicativas. *A moça, separada do namorado, chorava muito.*
- para separar o adjunto adverbial. *Nas esquinas, as nossas idéias se encontravam.*

Ponto e Vírgula - O ponto e vírgula indica uma pausa mais longa que a vírgula, porém mais breve que o ponto final. Utilizado:

- para itens de uma enumeração.
Há que se perceber a presença da pontuação em:
 - a) orações coordenadas;
 - b) orações subordinadas;
 - c) topônimos.

Dois Pontos - São empregados nos seguintes casos:

- para iniciar uma enumeração.
Devem-se seguir as seguintes regras:
 - a) iniciar a frase com letra maiúscula;
 - b) pontuar, a partir da estrutura sintática.
- antes de uma citação. *Como já alertara o autor: “Ler é ainda um remédio para a alma.”*
- para iniciar a fala de uma pessoa, personagem. *O marido disse: - Estou disposto a ajudá-la.*

Reticências - Indicam uma interrupção ou suspensão na seqüência normal da frase. Usam-se:

- para indicar suspensão ou interrupção do pensamento. *Quando eu abri a porta...*
- para indicar dúvida ou surpresa na fala de alguém. *Querido, você... já é vovô!*

Aspas - São usadas nos seguintes casos:



- na representação de nomes de livros e legendas. **Você não deve deixar o "Grande Sertão Veredas" assim, jogado.**
- nas citações ou transcrições e estrangeirismos.

"Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada... Porque no fundo a gente não está querendo alterar as coisas. A gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro..."

Clarice Lispector

(Clarice Lispector).



Para trabalhar pontuação, nada melhor que começarmos a prática. Pontue os textos com auxílio do seu professor.

"fins do século XVI inícios do século XVII tempo em que a escravidão africana crescia expressivamente na agromanufatura do açúcar substituindo o cativo indígena as insurreições de escravos não tardariam a se alastrar pelo litoral da América portuguesa sobretudo no nordeste o medo que colonos jesuítas e autoridades régias havia muito sentiam dos índios seria então cada vez mais acrescido pelo pavor das rebeliões negras pânico de longuíssima duração que longe de se restringir ao período colonial atingiria seu auge no século XIX vinfas ronaldo deus contra palmares representações senhoriais e idéias jesuíticas o fato de as democracias apresentarem bons resultados decorre principalmente da participação de todos no processo decisório sem distinção quanto à capacidade intelectual importância sabedoria cultura raça credo poder econômico ou qualquer outro aspecto quanto mais abrangente e qualificada a intervenção dos indivíduos nas decisões coletivas mais eficiente a democracia e melhores e mais duradouros os seus efeitos portanto enquanto parcelas significativas da sociedade estiverem excluídas das decisões por razões econômicas por exemplo menos perceptíveis serão no curto prazo os efeitos benéficos dessa forma de governo a afirmação de que a democracia não é a forma ideal de governo mas a melhor das formas conhecidas é bastante comum essa constatação apóia-se na observação de que os países mais democráticos ou com mais tempo de prática da democracia estão mais avançados em todos os aspectos são países que deram certo ou estão dando mais certo em comparação às ditaduras ou às democracias imaturas"

(Ciência Hoje, n. 186, set. 2002).

"Os conceitos de público e privado podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de coletivo e individual num sentido mais absoluto podemos dizer pública é uma área acessível a todos a qualquer momento a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa que tem a responsabilidade de mantê-la esta oposição extrema entre o público e o privado

como a oposição entre o coletivo e o individual resultou num clichê e é tão sem matizes e falsa como a suposta oposição entre o geral e o específico o objetivo e o subjetivo tais oposições são sintomas da desintegração das relações humanas básicas todo mundo quer ser aceito quer se inserir quer ter um lugar seu todo comportamento na sociedade em geral é na verdade determinado por papéis nos quais a personalidade de cada indivíduo é afirmada pelo que os outros vêem nele no nosso mundo experimentamos uma polarização entre a individualidade exagerada de um lado e a coletividade exagerada de outro coloca-se excessiva ênfase nestes dois pólos embora não exista uma única relação humana que se concentre exclusivamente em um indivíduo ou em um grupo ou mesmo que se concentre de modo exclusivo em todos os outros ou seja no mundo externo é sempre uma questão de pessoas e grupos em inter-relação e compromisso mútuo ou seja é sempre uma questão de coletividade e indivíduo um em face do outro.”

(HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. S Paulo: Martins Fontes, 1999. p.12.).



Você pode complementar seus estudos pesquisando sobre crase em www.brasilescola.com/gramatica/crase

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Se, às vezes, você se zanga porque escreveu “porque” e corrigem-no dizendo que o correto seria “por que”, se você acredita estar certo ao escrever “senão”, quando, na verdade, deveria escrever “se não”, a aula para acabar com as suas dificuldades em relação aos homônimos e parônimos é esta. Agora me diga: devemos escrever “sessão”, cessão ou “seção”, quando queremos dizer de uma repartição ou departamento?

Conceitos

O que são homônimos?

Homônimas são palavras escritas e/ou faladas da mesma maneira, mas que apresentam significados diferentes. Por exemplo, se você ouvisse alguém falar a palavra “sessão”, não saberia, ao certo, como escrever esse vocábulo, uma vez que ele apresenta três formas escritas: *sessão – seção – cessão*.

O som das três formas é o mesmo, a distinção só se consegue fazer se soubermos o significado de cada uma. O mesmo acontece com a palavra “saia”; não se sabe se estamos tratando de um substantivo ou do verbo “sair”. Imagine, agora, a palavra “colher”. Será que escrevi o verbo colher ou o substantivo colher? Isso vai depender do contexto em que estou trabalhando.

O que são parônimos?

Parônimos são vocábulos com pronúncia e escrita semelhantes, que se distinguem na significação.

Por serem parecidos, confunde-se, muitas vezes, o uso dessas palavras. Veja alguns homônimos e parônimos importantes:

- Este

Próximo de quem fala (próximo de mim), citação que ainda vai ser relatada.
Localizado em um dos pontos mais nobres da capital paulista, este hotel é a melhor opção de hospedagem em São Paulo. O hotel Radisson Faria Lima.

Este livro aqui é meu.

- Esse

Próximo daquele com quem se fala (próximo de você); para retomar uma citação já feita.
Christian Dior mudou a maneira de a mulher se vestir, isso causou polêmica.

Alcance-me essa blusa que está contigo.

- Onde

Em algum lugar. Somente para indicar lugar. Observar a regência
Onde estamos? Perdidos?!

- Aonde

A algum lugar
Somente para indicar lugar. Observar a regência
Aonde vamos nesta sexta-feira?

Leia o texto, para perceber as incorreções na música do grupo "Cidade Negra":

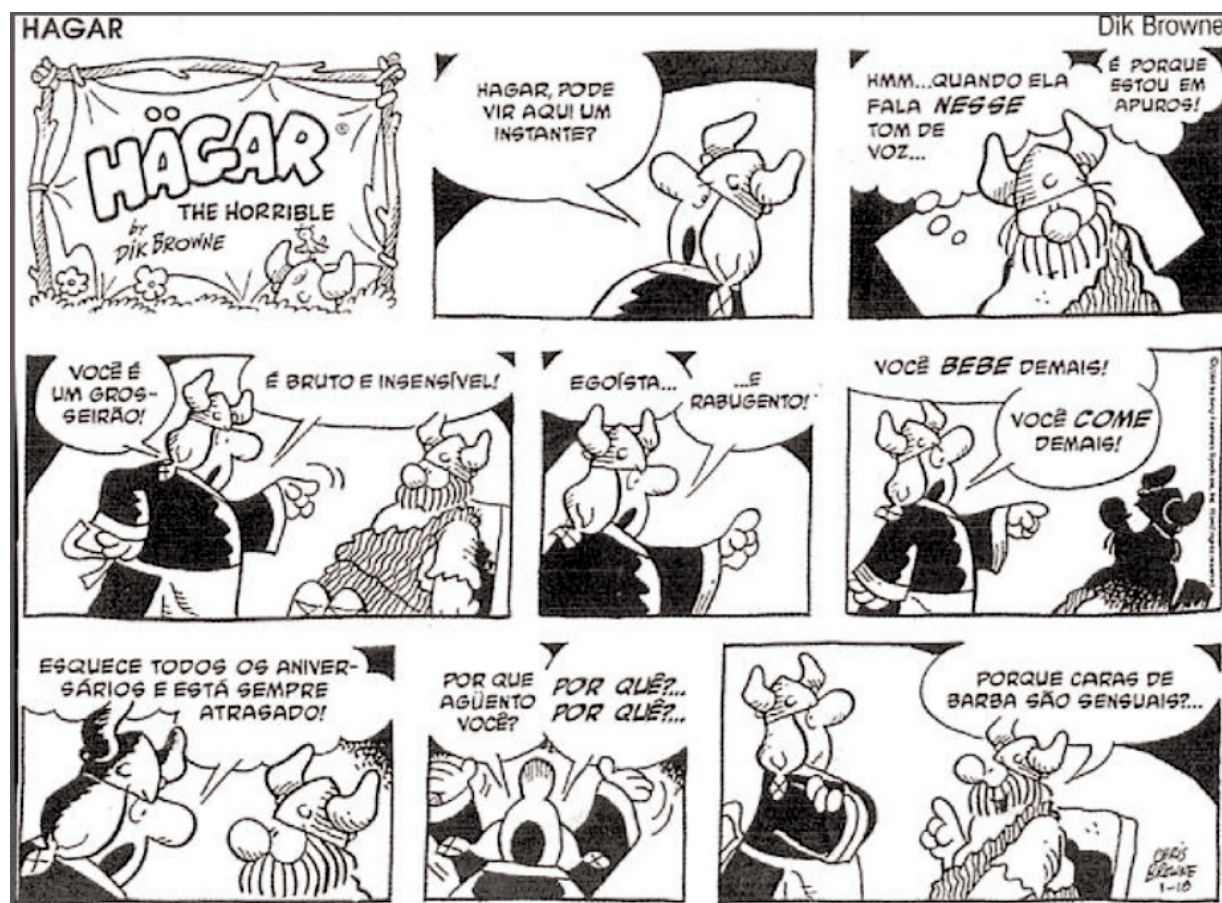
Onde Você Mora

Cidade Negra

"... Você vai chegar em casa
Eu quero abrir a porta
Aonde você mora
Aonde você foi morar
Aonde foi
Não quero estar de fora
Aonde está você
Eu tive que ir embora
Mesmo querendo ficar Agora eu sei"

Veja nos quadrinhos a seguir, como essa história de homônimos faz parte do nosso cotidiano

Você já passou por isso? É junto ou SE-PA-RA-DO, com ou sem acento?²



BROWNE, Dik. Hagar, o horrível. In: Folha de São Paulo, 28 de fev. 2004.

Mais algumas palavras para enriquecer o nosso estudo. Continuando o processo de aprendizagem de homônimos e parônimos...

Mal ≠ Bem - Está mal humorado. Está bem humorado.

Mau ≠ Bom - Está insuportável o seu mau humor. Ele tem bom humor.

- Por que

Por qual motivo / o motivo pelo qual / pelo qual

Por que você não procura seus livros naquela estante?

Eu não sei por que estamos viajando há tanto tempo.

Este é o motivo por que brigamos.

- Por quê

Por qual motivo / o motivo pelo qual / pelo qual

EM FINAL DE FRASE OU ISOLADAMENTE

Não sabemos por quê.

Por quê? Até parece que não nos conhecemos.

- Porque

Pois, porquanto, visto que.

Ele não veio porque a mãe não deixou?

Estou triste porque você não me reconheceu.

- Porquê

Motivo, razão.

Você sabe o porquê de ele ainda não estar aqui?

Eu bem que gostaria de saber os porquês do seu comportamento agressivo.

Há

faz (tempo), existe (verbo existir)

Há alunos em sala de aula.

Há dias não o encontro.

A

artigo (uma), preposição (para), pronome pessoal oblíquo (ela), pronome demonstrativo (aquela)

Comi uma bala. Eu a vi.

Gostaria de falar com a da direita.

À

crase (preposição "a" + artigo definido feminino "a")

Alguns Homônimos e Parônimos	Significado
Acerto	Ato de acertar
Asserto	Afirmção assertiva
Acostumar	Contrair hábito
Costumar	Ter por hábito
Aferir	Conferir, comparar
Auferir	Colher, obter
Afim	Semelhante a, parente de
a fim de	Para, com intenção de
Ante	Perante
Anti	Contra
Amoral	Indiferente à moral
Imoral	Contra a moral, libertino
Apóstrofe	Figura de linguagem, interpelação

Apóstrofo	Sinal gráfico
Arrear	Pôr arreios
Arriar	Abaixar, descer
Caçar	Perseguir animais ou ave
Cassar	Anular
Cavaleiro	Aquele que anda a cavalo
Cavalheiro	Homem educado e nobre
Cela	Pequeno quarto de dormir
Sela	Arreio
Censo	Recenseamento
Senso	Raciocínio, juízo claro
Cerrar	Fechar
Serrar	Cortar
Cessão	Ato de ceder
seção ou secção	Corte, divisão
Sessão	Reunião
Cesto	Balaio
Sexto	Ordinal de seis
Comprimento	Extensão
Cumprimento	Saudação
Concerto	Sessão musical, acordo
Conserto	Reparo
Deferimento	Aprovação
Diferimento	Adiamento
Deferir	Atender, conceder
Diferir	Distinguir-se, diferenciar
Delatar	Denunciar
Dilatar	Alargar, ampliar
Mandado	Execução
Mandato	Período de missão política
Ótico	Relativo ao ouvido
Óptico	Relativo à visão
Peão	Pedestre



ATIVIDADE

Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

Leia o texto:

1 Um dia desses, recebi um telefonema surpreendente de Bernd Eichinger. Ele queria
2 muito que eu visse seu novo filme A queda, antes..... em circuito.
3 Uma oportunidade maravilhosa. Eu sabia que o filme de Eichinger, tinha
4 desencadeado uma grande discussão na Alemanha, A caminho do cinema, foram
5 me passando pela cabeça alguns argumentos aventados nesse debate. Na
6 Inglaterra, eu tinha lido muito pouco sobre o filme até então. Os poucos
7 comentários mencionavam apenas que a Alemanha estava quebrando pela
8 primeira vez o tabu com esta representação cinematográfica de Hitler. Não só
9 em conversas com os amigos e historiadores alemães, mas também na imprensa do
10 país, este parecia ser realmente um aspecto importante. As pessoas me
11 perguntavam se a Alemanha estaria preparada para um filme desses ou não. Se
12 mostrar o ser humano Hitler não implicaria o risco de perder de vista seu caráter
13 maligno, monstruoso e demoníaco, podendo até despertar simpatia por ele. Será
14 que um filme desses não poderia ter o efeito indesejado de transformar o bunker
15 do Führer numa desagradável atração turística, para muitos até mesmo um lugar
16 de peregrinação? Sei o quanto os alemães são sensíveis em relação época
17 de Hitler, mas do ponto de vista inglês, isso parecia um caso típico de medo –
18 compreensivo, mas exagerado – no passado nazista e de seu desdobramento
19 histórico. Eu achava perfeitamente legítimo fazer um filme desses; para mim, era
20 só uma questão de tempo, alguns anos, um projeto desses teria sido mais
21 ousado demais, uma provocação muito grande, uma monstruosidade. Mas num
22 filme desses faz parte de um processo contínuo e inevitável de passar a enxergar
23 e considerar.... época de Hitler como história. Não significa que o passado
24 nazista deva ser contemplado sem emoção, sem consternação. O julgamento do
25 Terceiro Reich também não precisa ser drasticamente revidado, seus terríveis
26 crimes não precisam ser relativizados.

KERSHAW, Ian. **Humboldt**, v. 47, n.90, p. 66, 2005, Adaptado.

64.) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das linhas 02, 16, 20 e 23:

- a) de ele entrar – à – Há – a
- b) dele entrar – a – A – à
- c) de que ele entrasse – à – A – à
- d) que ele entrasse – à – Há – à
- e) dele entrar – a – Há – a

Leia o texto:

O Contrato de Casamento

1 Na semana passada, comemorei trinta anos de casamento. Recebemos dezenas de congratulações de nossos amigos, algumas com o seguinte adendo assustador: "Coisa rara hoje em dia". De fato, 40% de meus amigos de infância já se separaram, e o filme ainda não terminou. Pelo jeito, estamos nos esquecendo da essência do contrato

5 de casamento, que é a promessa de amar o outro para sempre. Muitos casais no altar acreditam que estão prometendo amar um ao outro enquanto o casamento durar. Mas isso não é um contrato. Recentemente, vi um filme em que o mocinho terminava o namoro dizendo "vou sempre amar você", como se fosse prêmio de consolação. Banalizamos a frase mais importante do casamento. Hoje, promete-se

10 amar o cônjuge até o dia em que alguém mais interessante apareça. "Eu amarei você para sempre" deixou de ser uma promessa social e passou a ser simplesmente uma frase dita para enganar o outro. Contratos, inclusive os de casamento, são realizados justamente porque o futuro é incerto e imprevisível. Antigamente, os casamentos eram feitos aos 20 anos de idade, depois de uns três anos de namoro. A chance de

15 você encontrar sua alma gêmea nesse curto período de tempo de pesquisa era de somente 10%, enquanto 90% das mulheres e homens de sua vida você iria conhecer provavelmente já depois de casado. Estatisticamente, o homem ou a mulher "ideal" para você aparecerá somente, de fato, depois do casamento, e não antes. Isso significa que "provavelmente seu "verdadeiro amor" estará no grupo que não e ainda não conhece, e

20 não no grupinho de cerca de noventa amigos da adolescência, do qual sai seu par. E aí, o que fazer? Pedir divórcio, separa-se também dos filhos, só porque deu azar? O contrato de casamento foi feito para resolver justamente esse problema. Nunca temos promessas e contratos preenchem essa lacuna, preenchem essa incerteza, sem a qual ficaríamos todos paralisados à espera de mais informação. Quando você promete

25 amar alguém para sempre, está prometendo o seguinte: "Eu sei que nós dois somos jovens e que vamos viver até os 80 anos de idade. Sei que inexoravelmente encontrarei centenas de mulheres mais bonitas e mais inteligentes que você ao longo de minha vida e que você encontrará dezenas de homens mais bonitos e mais inteligentes que eu. É justamente por isso que prometo amar você para sempre e abrir mão desde já

30 dessas dezenas de oportunidades conjugais que surgirão em meu futuro. Não quero ficar morrendo de ciúmes cada vez que você conversar com um homem sensual nem ficar preocupado com nosso futuro relacionamento. Nem você vai querer ficar preocupada cada vez que eu conversar com uma mulher provocante. Prometo amar "para sempre, para que possamos nos casar e viver em harmonia". Homens e

35 mulheres que conheceram alguém "melhor" e acham agora que cometeram enorme erro quando se casaram com o atual cônjuge esqueceram a premissa básica e o espírito do contrato de casamento. O objetivo do casamento não é escolher o melhor par possível mundo afora, mas construir o melhor relacionamento possível com quem você prometeu amar para sempre. Um dia, vocês terão filhos e, ao colocá-los na

40 cama, dirão a mesma frase: que irão amá-los para sempre. Não conheço pais que pensam em trocar os filhos pelos filhos mais comportados do vizinho. Não conheço filho que aceite, de início, a separação dos pais e, quando estes se separam, não sonhe com a reconciliação da família. Nem conheço filho que queira trocar os pais por

outros “melhores”. Eles aprendem a conviver com os pais que têm. Casamento é o
45 compromisso de aprender a resolver as brigas e as rugas do dia-a-dia de forma
construtiva, o que muitos casais não aprendem, e alguns nem tentam aprender.
Obviamente, se sua esposa se transformou numa megera ou seu marido num monstro, ou
se fizeram propaganda enganosa, a situação muda. Para aqueles que querem ter
vantagem em tudo na vida, talvez a saída seja postegar o casamento até os 80 anos
50. Aí, você terá certeza de tudo.

Kanitz, Stephem. Ponto de vista. Veja, São Paulo: Abril, p.22, 29 set 2004. Adaptação.

65) É correto afirmar que, entre as funções do emprego de aspas no texto, não se inclui a de:

- a) explicar um ponto de vista mais detalhadamente;
- b) chamar a atenção do leitor para o termo destacado;
- c) indicar a citação textual da fala de outra pessoa;
- d) demarcar a interrupção da argumentação do autor.

66) Assinale a única frase em que há inadequação em relação ao emprego ou não do acento grave para indicação do fenômeno da crase:

- a) Se a comissão resistiu à uma devassa como essa é porque nada tinha de condenável.
- b) A reunião será à uma hora: quem chegar atrasado não entra.
- c) Esperava por eles, sentado à porta, ou encostado à janela.
- d) Estou feliz porque hoje fiz uma boa ação: servi de olhos a um cego.
- e) Todos, à uma, acusavam o governador de corrupto.

Leia o texto:

(...) Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro. É essa a causa principal dos dramas, das injustiças, da incompreensão da nossa época. Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura. De que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles?

“(...) Precisamos (...) dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.

Não penses que estou fazendo o elogio do puro espírito contemplativo e da renúncia, ou que ache que o povo deva viver narcotizado pela esperança da felicidade na “outra vida”. Há na Terra um grande trabalho a realizar. É tarefa para seres fortes, para corações corajosos. Não podemos cruzar os braços enquanto os aproveitadores sem escrúpulos engendram os monopólios ambiciosos, as guerras e as intrigas cruéis. Temos de fazer-lhes frente. É indispensável que conquistemos este mundo não com armas do ódio e da

violência e, sim, com as do amor e da persuasão. (...)

Quando falo em conquista, quero dizer a conquista dum situação decente para todas as criaturas humanas, a conquista da paz digna, através do espírito de cooperação.

E quando falo em aceitar a vida não me refiro à aceitação resignada e passiva de todas as desigualdades, malvadezas, absurdos e misérias do mundo. Refiro-me, sim, à aceitação da luta necessária, do sofrimento que essa luta nos trará, das horas amargas a que ela forçosamente nos há de levar. Precisamos, portanto, de criaturas de boa vontade. E de homens fortes (...)"

VERÍSSIMO, Érico. Olhai os lírios do campo. Rio de Janeiro: José Olympio/Civilização Brasileira/Três, 1973. p. 163-4.

67) Sobre os sinais de pontuação usados no texto, é correto afirmar:

- a) Os dois-pontos do trecho "Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura." introduzem uma expressão de valor apositivo.
- b) A interrogação da frase "De que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles?" sugere dúvida.
- c) As aspas da frase "Não penses que estou fazendo o elogio do puro espírito contemplativo e da renúncia, ou que ache que o povo deva viver narcotizado pela esperança da felicidade na "outra vida"." indicam ironia.
- d) A vírgula da frase "É indispensável que conquistemos este mundo não com armas do ódio e da violência e, sim, com as do amor e da persuasão. (...)" separa orações coordenadas entre si.
- e) As vírgulas do trecho "E quando falo em aceitar a vida não me refiro à aceitação resignada e passiva de todas as desigualdades, malvadezas, absurdos e misérias do mundo." isolam termos que exercem diferentes funções.

68) Das frases abaixo, apenas uma apresenta pontuação adequada. Isso ocorre em:

- a) A oposição duvida de que, resolvidos os problemas, o governador voltará a pagar os salários em dia.
- b) A oposição duvida, de que resolvidos os problemas, o governador voltará, a pagar os salários, em dia.
- c) A oposição duvida: de que resolvidos os problemas o governador voltará, a pagar os salários em dia.
- d) A oposição duvida de que resolvidos os problemas, o governador, voltará, a pagar s salários em dia.
- e) A oposição duvida de que: resolvidos os problemas, o governador voltará, a pagar os salários, em dia.

OS ERROS E AS CONFUSÕES MAIS COMUNS

Só não vale enrubescer se você já cometeu este ou aquele deslize. A chance para se corrigir é neste encontro, uma grande revisão!

Às vezes as incorreções acabam em comicidade. Observe o texto:
Palavras e Expressões usadas inadequadamente:



1. "ONDE" - só deve ser usado para indicar lugar. "O telefonema onde ele me disse." Nem pensar...
2. "QUALQUER" - não confundir com nenhum. "Não há qualquer risco." O correto é " Não há nenhum risco."
3. "SEQUER" - exige uma palavra negativa antes. "Ele sequer me deu ouvidos" errado. O correto é "Ele nem sequer me deu ouvidos."
4. "SI" - somente usado para indicar reflexividade. "Trazia para si a verdade."
5. "CONSIGO" - não confundir com contigo, que traduz a segunda pessoa. Para dirigir-se a terceira pessoa, use "com você", porque "consigo" indica reflexividade também. "Trouxe consigo as suas angústias."
6. "POR QUE" / "PORQUE" / "POR QUÊ" / "PORQUÊ" - Gostaria de saber por que saiu cedo. Saberíamos o porquê se ele nos contasse. Nem imaginávamos por quê. Por quê? Gostaria de sair daqui porque estou atrasada.
7. "À" - nunca antes de palavras que expressem masculino, palavras repetidas, verbos, casa (sem determinação), terra (sem determinação), distância (sem determinação).
8. "CERCA DE" - nunca use esta expressão com números exatos. "Existiam cerca de 13 dúvidas." (idéia de exatidão contraposta ao numeral 13). Utilize: "Existiam cerca de 20 dúvidas." Ou "Existiam cerca de 10 dúvidas."
9. A MENINA QUE ELE É APAIXONADO - observe a regência: A menina por que(m) ele é apaixonado. A menina de que(m) ele é apaixonado.
10. ABREVIATURA DE HORA, METRO, QUILO, LITRO: 6h / 6h e 20 min/ 6h20'34"; 6kg; 6l;6m - sem plural.
11. ELE MUDOU A MANEIRA DAS MULHERES SE VESTIREM - Ele mudou a maneira de as mulheres se vestirem.
12. HAJA /AJA - haja= verbo haver e aja= verbo agir
13. MAIS / MAS - mais= diferente de menos / mas = porém, contudo, todavia.
14. MENAS - nem pensar!!!! O correto é MENOS.
15. PERCA / PERDA - perda - é substantivo. Perda total do automóvel. Perca- verbo perder primeira/terceira pessoas do presente do subjuntivo.
16. CHEGO - não existe! O correto é CHEGADO.
17. POR CAUSA QUE - não existe! Use PORQUE.
18. TIVER/ ESTIVER - não confunda os verbos ter e estar. Quando eu tiver dinheiro... Quando eu estiver de férias...
19. SEJE/ ESTEJE - nem pensar! SEJA e ESTEJA são as formas corretas.
20. DE MENOR - não existe. Use "menor". O aluno é menor.

21. Haver / A Ver – haver – verbo / Isso não tem nada a ver.
22. VIAJEM / VIAGEM? – Quero que eles viajem logo. (verbo viajar no presente do subjuntivo)/ viagem = substantivo
23. HAJA VISTA OU HAJA VISTO? – O correto é HAJA VISTA sempre.
24. AO INVÉS DE / EM VEZ DE? – ao invés de = ao contrário / em vez de=no lugar de; em substituição a.
25. TV A CORES? – não! TV EM CORES.
26. ENTREGAS À DOMICÍLIO OU ENTREGAS A DOMICÍLIO? – Nenhuma delas! O correto é ENTREGA EM DOMICÍLIO.
27. ÀS CUSTAS? – não! O correto é : Vive à custa dos pais.
28. À MEDIDA EM QUE? – não. Você pode usar: NA MEDIDA EM QUE (tendo em vista que) ou À MEDIDA QUE (à proporção que).
29. DE ENCONTRO A / AO ENCONTRO DE? – A primeira expressão significa condição oposta, contrária. A segunda indica uma situação favorável.
30. EXCEÇÃO/ EXEÇÃO/ EXCESSO? – O correto é EXCEÇÃO e EXCESSO.
31. ASCENSÃO / PICHAR / CHUCHU / EMPECILHO / CABELEIREIRO – assim todas corretas.
32. BENEFICIENTE? - não! O correto é BENEFICENTE.
33. PORISSO? – nem pensar! POR ISSO.
34. PÔDE / PODE – pode (presente) / pôde (passado)
35. INTERVIU? RETEU – nada disso! INTERVEIO / RETEVE
36. PREFIRO MAIS ISSO DO QUE AQUILO? – nada disso! PREFIRO ISSO ou PREFIRO ISSO ÀQUILO.
37. SE EU PREDIZER? – não! PREDISSE
38. QUANDO EU VER? – não! QUANDO EU VIR
39. QUANDO EU VIR? (verbo vir) – não! QUANDO EU VIER
40. QUIS? – nada disso – tudo do verbo querer é com “s” – QUIS – QUISESSE
41. POSSUIR – DISTRIBUIR – POLUIR – EXCLUIR
42. REMEDIA? INTERMEDIA? – não! – REMEDEIA, MEDEIA, INTERMEDEIA, ANSEIA, INCENDEIA
43. EXPLUDO OU EXPLODO? – nenhum dos dois – o verbo explodir é defectivo, não apresentando a primeira pessoa do presente do indicativo.
44. COLORO / COLIRO? Nenhum dos dois. – o verbo colorir também é defectivo, não apresenta várias formas. Utilize verbo sinônimo como o “pintar” ou locução verbal “estou colorindo” ou “vou colorir”.
45. FAZ OU FAZEM DIAS QUE NÃO NOS VEMOS? - FAZ DIAS... (verbo impessoal fica no singular!)
46. VENDE-SE MATERIAL DE DEMOLIÇÃO – VENDEM-SE MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO.
47. PRECISA-SE DE ENGENHEIRO COM EXPERIÊNCIA. – PRECISA-SE DE ENGENHEIROS COM EXPERIÊNCIA.
48. MEIO-DIA E MEIO? – nada disso!!! MEIO DIA E MEIA.
49. NÃO LHE ESPERAREI MAIS? - atenção! NÃO O ESPERAREI MAIS. NÃO LHE DIREI A VERDADE.
50. O MATERIAL É PARA MIM ESCREVER? – mim escreve? Não! O MATERIAL É PARA EU ESCREVER. PARA MIM É DIFÍCIL FICAR AQUI.



ATIVIDADE

Responda às questões seguintes e confira as respostas no gabarito, ao final do livro. Havendo dúvidas retome o conteúdo.

69) Indique os casos em que o verbo entre parênteses deve tomar a forma da 3ª pessoa do singular:

- 1) Já não (EXISTIR) razões para temer novo incêndio.
- 2) Antigamente, aqui (HAVER) muitos animais silvestres.
- 4) Num país civilizado não se (ADMITIR) discriminações raciais.
- 8) Parece-nos (ESTAR) eles dispostos a qualquer coisa.
- 16) Aqui já não se (PRECISAR) de tantos auxiliares.
- 32) Os Estados Unidos (PRODUZIR) enormes quantidades de trigo.

70) Qual a alternativa em que as formas dos verbos bater, consertar e haver, nas frases abaixo, são usadas na concordância correta?

- As aulas começam quando _____oito horas.
- Nessa loja _____relógios de parede.
- Ontem _____ótimos programas na televisão.

- a) batem / consertam-se / houve;
- b) bate / consertam-se / havia;
- c) baterem / conserta-se / houveram;
- d) batiam / consertar-se-ão / haverá;
- e) batem / consertarei / haviam.

71) Indique a alternativa correta:

- a) Preferia brincar do que trabalhar.
- b) Preferia mais brincar a trabalhar.
- c) Preferia brincar a trabalhar.
- d) Preferia brincar à trabalhar.
- e) Preferia mais brincar que trabalhar.

72) Observe um cartaz para uma feira de livros:

“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não lêem.”
(Mário Quintana)

Quantos verbos da relação abaixo não seguem o modelo de ler? INTERVIR
DESCRER JAZER PREVER CONTER PROVER

- a) um;
- b) dois;
- c) três;

- d) quatro;
- e) cinco.

73) Assinale a única frase em que há inadequação em relação ao emprego ou não do acento grave para indicação do fenômeno da crase:

- a) Se a comissão resistiu à uma devassa como essa é porque nada tinha de condenável.
- b) A reunião será à uma hora: quem chegar atrasado não entra.
- c) Esperava por eles, sentado à porta, ou encostado à janela.
- d) Estou feliz porque hoje fiz uma boa ação: servi de olhos a um cego.
- e) Todos, à uma, acusavam o governador de corrupto.

RETOMANDO A CONVERSA INICIAL

Querido(a) aluno(a):

Terminamos o módulo de Português I. Nossa língua é muito rica e nem tudo é possível aprender em poucas unidades, portanto, torna-se necessário continuar nosso aprendizado sobre ela. Como você é um falante da Língua Portuguesa, continue se aperfeiçoando. Outra coisa importantíssima, é que a leitura é sempre produtora de novos conhecimentos. Se você procurar leitura com qualidade, certamente não vão faltar bons livros em sua vida.

Gláucia Lopes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, Maria Luíza; PONTARA, Marcela Nogueira e Fadel, Tatiana. *Português – Língua e Literatura*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Novo Dicionário AURELIO da língua portuguesa*. 4 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. *Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular*. 23 ed., São Paulo: Atlas, 2005.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1984.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. *Pesquisa e construção do conhecimento: Metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2003.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JAKOBSON, Roman. *Lingüística e Comunicação*. São Paulo; Cultrix, 1974.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender. – os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- NICOLA, José de. *Gramática da palavra, da frase, do texto*. São Paulo: Scipione, 2004.
- PERINI, Mário A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.
- POSSARI, Lucia Helena; NEDER, Maria Lúcia Cavalli. *Linguagem (o ensino, o entorno, percurso)* Cuiabá: EdUFMT, 2001. v. 1 e 5.
- SARMENTO, Leila Lauar. *Gramática em Textos*. 2 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TERRA, Ernani; NICOLA, José. *Português – De olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2004.
- VAL, Maria da Graça C. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RESPOSTAS DA ATIVIDADES PORTUGUÊS 1

- 1) O processo de comunicação envolve quatro componentes básicos que estão corretamente dispostos na alternativa:
c) emissor, mensagem, meio e receptor.
- 2) São encaradas como barreiras na comunicação:
c) egocentrismo, distração e gírias.
- 3) A linguagem verbal é caracterizada
e) pela escrita e pela fala.
- 4) São exemplos de linguagem não-verbal
b) mímicas e olhares.
- 5) Língua culta é a expressão da linguagem por meio de
c) normas gramaticais.
- 6) Tanto o protagonista do texto 1, quanto o cronista do texto 2:
a) formulam opiniões
- 7) Com base no poema de Fernando Pessoa, abaixo, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações que seguem:
A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:
b) V – V – F – V – V.
- 8) Sobre a relação entre o fragmento do poema e as tiras de Miguel Paiva, afirma-se que:
a) I, II, III.
- 9) Considere as afirmações sobre o Sermão de Santo Antônio, do Padre Antônio Vieira. Está(ão) coerente(s) com o texto:
a) Todas as afirmações
- 10) A elaboração da linguagem é um dos diferenciais da ficção de Guimarães Rosa. A partir do trecho citado acima, pode-se afirmar:
b) A expressão "borboleta de páginas ilustradas" demonstra a interferência de imagens urbanas no universo rural do narrador.
- 11) Assinale a opção indicativa da transgressão:
b) Na segunda frase não há oração principal.
- 12) A palavra *Chiclets* (texto 1) é marca de uma goma de mascar. Com o tempo, *chiclets* passou a designar qualquer goma de mascar, processo que ocorreu também com a marca Bom Bril. Esse recurso de alteração de sentido denomina-se:
b) metonímia
- 13) No último verso do texto 3, ocorre uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de sintaxe ou construção. Assinale a alternativa que traga sua correta classificação:
a) elipse
- 14) Explicitam-se no discurso do texto Simultaneidade idéias contrárias, marcadas por antíteses. Assinale a alternativa que denota a antítese expressa de forma clara no texto.
c) Matar -viver
- 15) O sentido do poema Tecendo o Amanhã sugere a idéia de:
b) solidariedade

16) O significado do poema acima sugere o provérbio:

e) *Uma andorinha só não faz verão.*

17) Agora, indique a palavra ou expressão que sintetize o trecho lido acima:

e) *Lógica do mercado*

18) No texto do jornal O Estado de São Paulo, predomina a seguinte função de linguagem:

b) *referencial*

19) No texto de Matoso Câmara Jr, predomina a seguinte função de linguagem:

d) *metalingüística e referencial*

20) O texto deixa transparecer uma avaliação dos livros de auto-ajuda que pode ser assim resumida:

a) *São obras sem profundidade, que têm mais serventia a quem escreve (pelo lucro que trazem) do que a quem lê.*

21) Considere as seguintes afirmativas. Assinale a alternativa correta.

e) *Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.*

22) Segundo o texto, é correto afirmar:

a) *Embora diferentes, os três tipos de estigma levam à rejeição do indivíduo pelo grupo social.*

23) Entre os diversos conceitos de "estigma" apresentados no texto, assinale a alternativa que sintetiza o uso mais amplo que o termo adquiriu na atualidade.

c) *Características pessoais usadas socialmente como critérios para a discriminação de alguns indivíduos.*

24) A partir do texto, é INCORRETO afirmar:

d) *Características inerentes ao indivíduo dão origem a estigmas diversos e facilitam a aceitação dele pelos demais.*

25) O efeito de sentido criado pela charge faz alusão:

c) *À ocupação de funções públicas por parentes de políticos;*

26) Como é marcada, no depoimento, a subjetividade de seu produtor, o aluno Marcelo?

c) *O aluno se utiliza da primeira pessoa do singular para expor seu ponto de vista.*

27) A leitura atenta do texto Ecologia Interior permite depreender que o pressuposto defendido pelo autor é que:

b) *O ser humano também deve buscar equilíbrio existencial.*

28) O poema Receita do Olhar preserva características de um texto-receita:

a) *Na construção lingüística do segundo, do terceiro e do oitavo versos;*

29) Em qual alternativa a preposição indica posse?

b) *Caminhos do mundo*

30) Em que passagem o "que" apresenta uma categoria gramatical diferente da dos demais?

b) *"...seus raios tem que atravessar um pedaço maior da atmosfera" (119-20)*

31) Preencha o espaço das frases abaixo com os pronomes EU ou MIM:

A alternativa que representa seqüência CORRETA é:

e) *Eu, mim, eu, mim.*

32) Que frases terão suas lacunas corretamente preenchidas com as formas entre parênteses, obedecida a seqüência destas?

b) Senhor Diretor! Passo às mãos de _____ o pedido de aposentadoria do Sr. J. Silva e de D. M. Ferreira, sendo _____ funcionária estatutária e _____ funcionário contratado pela CLT. (V.Sª, ESTA, AQUELE).

33) Complete com este(a), esse(a), aquele(a), conforme convenha.

b) esse, este, essa, esta, aquela, aquele, aquela, esta;

34) Tomando por base o emprego dos pronomes, assinale a única alternativa CORRETA:

c) Entre mim e ti há coisas mal ditas; por isso quero falar-te o mais breve possível.

35) Assinale a alternativa em que não se admite outra colocação do pronome, de acordo com as tendências da norma culta, compendiadas nas gramáticas de uso escolar:

d) Deus perdoa a quem sinceramente se arrepende de seus erros.

36) Assinale a alternativa que indica frases com a correta colocação de pronomes.

b) Estão corretas III e V.

37) Analise as orações a seguir, assinale as corretas quanto à colocação pronominal, some os respectivos valores de cada uma e marque a alternativa correspondente à soma total das corretas.

d) resposta: 14.

38) Assinale a alternativa em que o pronome está colocado indevidamente:

d) Em se tratando de questões trabalhistas, é dispensável a assistência de um advogado.

39) Assinale a alternativa constante de outros derivados de “pôr” que indicam, respectivamente, oposição e repetição:

a) contrapor e repor.

40) Assinale a alternativa em que a conversão para o imperativo negativo não está correta:

e) Coma este brioche agora. Não comas brioche agora.

41) Assinale a alternativa incorreta:

b) Se nós tivéssemos logo intervindo, a discussão não teria terminado no tatame.

42) A frase em que o verbo destacado está corretamente flexionado é:

c) Assim que o indiciado **depuser**, o delegado terá condições de concluir o inquérito sobre o furto de transformadores.

43) No que se refere ao modo como as ações de trazer e virar se relacionam, pode-se afirmar que a segunda ação ocorrerá na seguinte circunstância:

a) Em virtude da não realização da primeira.

44) A seqüência correta, de cima para baixo, é:

b) 2 – 1- 1.

45) Assinale, entre os substantivos abaixo, aquele que não funciona como núcleo do sujeito da oração em que se encontra:

b) naturalista

46) As gramáticas, em geral, registram duas ocorrências que deixam o sujeito indeterminado: frases como Falaram mal de você”, em que o verbo aparece na terceira pessoa do plural e não há sujeito reconhecível, e frases como "Precisa-se de servente", em que o pronome "se", na terceira pessoa do singular, indetermina o sujeito. O poema de Manoel de Barros, no entanto, cria uma outra ocorrência de sujeito indeterminado, que

aparece no seguinte trecho.

a) Veio me dizer que eu desestruturo a linguagem.

47) A classificação do sujeito das orações abaixo, conforme o Texto, está INCORRETA em:

c) Era um jardim sereno. (l. 6) Oração sem sujeito.

48) Assinale a opção que determina correta e respectivamente a função sintática dos pronomes sublinhados nos trechos destacados acima:

a) Objeto direto – sujeito – adjunto adnominal

49) Com base no texto, assinale a alternativa incorreta:

d) O texto é formado por orações coordenadas e subordinadas.

50) A oração contida no verso 5 do texto acima pode ser classificada como:

b) oração coordenada sindética adversativa.

51) Assinale a alternativa que analisa corretamente as orações destacadas no período.

c) adjetivo, substantivo, advérbio

52) Reconheça o tipo de relação sintática expressa pelo gerúndio sublinhado no período acima:

c) condicionalidade

53) Assinale a opção em que o termo destacado exerce a mesma função sintática que a oração em destaque no exemplo:

c) "Acima das vagas humanas **os estandarões** palpitam como velas." (l. 15)

54) Assinale as alternativas CORRETAS e some os valores correspondentes:

4 - As palavras abacaxi, bambu, japonês e você são todas oxítonas e não apresentam erro de acentuação gráfica.

8 - Não há erro de ortografia em extravagante, instituiu, quiseram e honradez.

16 - As palavras concluir, franqueza e objetos têm o mesmo número de sílabas.

Resposta: 28

55) Onde se usa convenientemente o trema?

a) freqüente, argüir

56) Assinale a alternativa que completa os períodos corretamente:

b) defere – sessão – cessão – descrimina – discrimina

57) Há palavra escrita de modo incorreto na frase:

b) Alguns psicólogos rejeitam a noção de que pessoas viriam ao mundo com uma espécie de pecado original psicológico, como marca de nascença.

58) Considerando a ortografia e o uso dos pronomes oblíquos átonos, marque as alternativas corretas:

f) Na frase "Da vida do Rio Paraguai depende a saúde do nosso povo, **respeitem-o**" a expressão em destaque está gramaticalmente incorreta. A forma correta é "....., respeitem-no".

59) A alternativa em que há erro no emprego do acentuado:

d) É proibido lidar com os fatos a partir de suas próprias convicções.

60) Assinale a alternativa em que, substituindo o verbo grifado pelo que se acha entre parênteses, o a deverá ser acentuado.

e) O secretário realizará a leitura da ata (proceder).

61) A alternativa em que a substituição do verbo destacado na frase pelo que está sugerido entre parênteses seguiu as normas do português-padrão escrito é:

a) Na agenda dele *havia* vários endereços de fornecedores. (constar)
Na agenda dele *constavam* vários endereços de fornecedores.

62) Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas das linhas, na ordem em que aparecem:

a) o; a; à; a.

63) Considerando as implicações da regência verbal e nominal, foram respeitadas, nas alternativas abaixo, as condições de emprego do sinal indicativo da crase:

d) A Comissão Organizadora do Congresso, a cujas solicitações resolvemos atender, encarregou-nos de apresentar a todos as conclusões, até a data de encerramento do conclave.

64) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das linhas 02, 16, 20 e 23:

a) de ele entrar – à – Há – a.

65) É correto afirmar que, entre as funções do emprego de aspas no texto, não se inclui a de:

d) Demarcar a interrupção da argumentação do autor.

66) Assinale a única frase em que há inadequação em relação ao emprego ou não do acento grave para indicação do fenômeno da crase:

a) Se a comissão resistiu à uma devassa como essa é porque nada tinha de condenável.

67) Sobre os sinais de pontuação usados no texto, é correto afirmar:

a) Os dois-pontos do trecho "Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura." introduzem uma expressão de valor apositivo.

68) Das frases abaixo, apenas uma apresenta pontuação adequada. Isso ocorre em:

a) A oposição duvida de que, resolvidos os problemas, o governador voltará a pagar os salários em dia.

69) Indique os casos em que o verbo entre parênteses deve tomar a forma da 3ª pessoa do singular:

2 - Antigamente, aqui (HAVER) muitos animais silvestres.

16 - Aqui já não se (PRECISAR) de tantos auxiliares.

70) Qual a alternativa em que as formas dos verbos bater, consertar e haver, nas frases abaixo, são usadas na concordância correta?

a) batem / consertam-se / houve.

71) Indique a alternativa correta:

c) Preferia brincar a trabalhar.

72) Observe um cartaz para uma feira de livros:

Quantos verbos da relação abaixo não seguem o modelo de ler?

c) três.

73) Assinale a única frase em que há inadequação em relação ao emprego ou não do acento grave para indicação do fenômeno da crase:

a) Se a comissão resistiu à uma devassa como essa é porque nada tinha de condenável.

GABARITO

1. a	11. b	21. e	31. e	41. b	51. b	61. a	70. a
2. c	12. b	22. a	32. b	42. c	52. c	62. a	71. c
3. e	13. a	23. c	33. b	43. a	53. c	63. a	72. c
4. c	14. c	24. d	34. c	44. b	54. 28	64. a	73. a
5. c	15. b	25. c	35. d	45. b	55. a	65. d	
6. a	16. e	26. c	36. b	46. a	56. b	66. a	
7. b	17. e	27. b	37. d	47. c	57. b	67. a	
8. a	18. b	28. a	38. d	48. a	58. f	68. a	
9. a	19. d	29. a	39. a	49. d	59. d	69. 18	
10. b	20. a	30. b	40. e	50. b	60. e		

AUTORA

GLAUCIA LOPES, licenciada em Letras-Português e pós-graduada em Leitura de Múltiplas Linguagens pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), tendo cursado os créditos de Mestrado em Literatura Brasileira na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora de Língua Portuguesa, Redação Técnica em Ensino Médio, Pós-Médio e Superior. Autora de material didático para cursos técnicos presenciais e de ensino a distância e preparatórios para vestibular.

